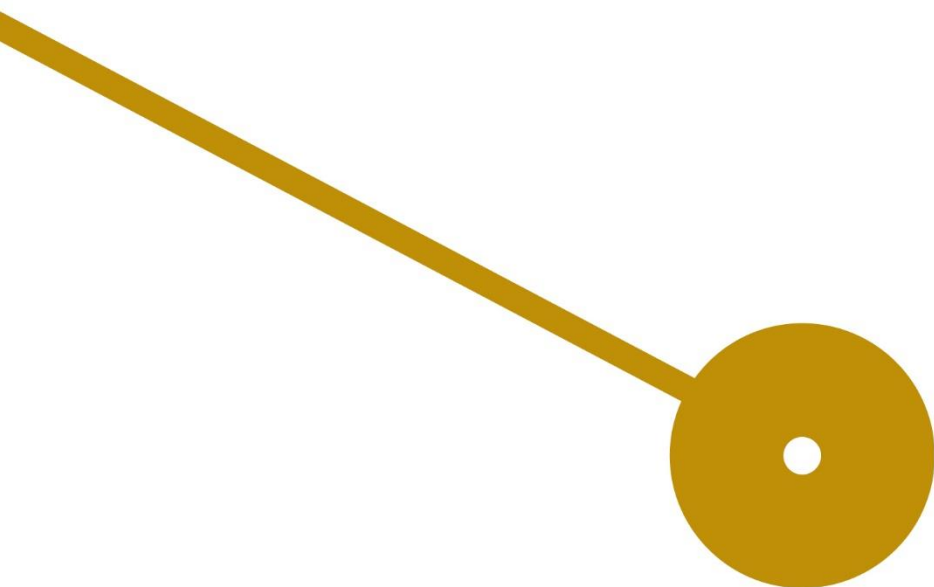




Francis Kleynjans: o contributo  
didático dos estudos para  
guitarra *Estudines e Cinq*  
*Nouvelles Estudines*

António Maria Mendes do Vale

06/2020





# Francis Kleynjans: o contributo didático dos estudos para guitarra *Estudines e Cinq Nouvelles Estudines*

António Maria Mendes do Vale

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Guitarra*.

Professor Orientador  
Artur Caldeira

Professor Cooperante  
Paulo Ramos

## **Agradecimentos**

Ao professor Artur Caldeira pelos seus ensinamentos e pela sua orientação na elaboração deste trabalho.

Ao professor Paulo Ramos pela forma como me recebeu na EMÓS criando as condições necessárias à realização de um estágio profícuo.

Ao professor Paulo Perfeito pela disponibilidade e pelos ensinamentos ao longo destes dois anos.

À professora Paula Marques e aos seus alunos pela colaboração empenhada no projeto de investigação.

Aos meus alunos da AMFV pela sua colaboração no projeto de investigação.

A toda a minha família e à Marina Mendes pelo apoio, em particular à minha irmã, Emília Vale, pela ajuda nas traduções.

Ao Francis Kleynjans por ter concedido a entrevista.

## Resumo

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música da ESMAE. Está organizado em três capítulos.

No Capítulo I é apresentada a Escola de Música Óscar da Silva, onde foi realizado o estágio, contextualizando-a historicamente e descrevendo as principais linhas orientadoras constantes no seu projeto educativo, bem como as especificidades do ensino da guitarra nesta instituição.

O Capítulo II consiste na descrição e reflexão sobre o estágio realizado ao longo do ano letivo 2019/20, incidindo nas suas diferentes vertentes.

O Capítulo III aborda o projeto de investigação levado a cabo ao longo do ano, no qual é analisado o contributo didático dos *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines* da autoria do compositor francês Francis Kleynjans.

## Palavras-chave

Ensino vocacional da música; Guitarra Clássica; Francis Kleynjans; Análise didática; *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines*.

## **Abstract**

The current internship report has been written within the scope of the course unit of Practice of Supervised Teaching of the Master in Music Teaching at ESMAE. It is divided into two parts: the first is composed of chapters I and II, whereas the second is composed of chapter III.

Chapter I presents the Escola de Música Óscar da Silva, where the internship has been accomplished, setting it in its historical context and describing the main guidelines contained in its educational project, as well as the specificities of guitar teaching at this institution.

Chapter II consists of the description and reflection on the internship that has been performed throughout the school-year 2019-20, focusing its different strands.

Chapter III approaches the research project developed throughout the referred year, on which the didactic contribution of *Estudines* and *Cinq Nouvelles Estudines* by French composer Francis Kleynjans is analyzed.

## **Keywords**

Vocational Music teaching; Classic Guitar; Francis Kleynjans; Didactic analysis; *Estudines* and *Cinq Nouvelles Estudines*.

# Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>iii</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>iv</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>v</b>
<b>Índice</b> .....	<b>vi</b>
<b>Índice de Exemplos Musicais</b> .....	<b>viii</b>
<b>Índice de Imagens</b> .....	<b>ix</b>
<b>Índice de Tabelas</b> .....	<b>ix</b>
<b>Lista de Abreviaturas e Siglas</b> .....	<b>x</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical</b> .....	<b>2</b>
1.1 – Introdução .....	2
1.2 - Escola de Música Óscar da Silva.....	2
1.2.1 - Missão e Finalidades .....	3
1.2.2 - Princípios e Valores .....	5
1.2.3 - Objetivos .....	6
1.2.4 - Estratégias .....	6
1.2.5 - Instalações e Equipamento .....	8
1.2.6 - Escolas do ensino básico e secundário com protocolo de regime de ensino articulado.....	9
1.3 - O Ensino da guitarra e do Ensemble de Guitarras na EMÓS.....	10
1.3.1 - Curso de Iniciação Musical.....	10
1.3.2 - Curso Básico de Música.....	10
1.3.3 - Curso Secundário de Música .....	11
1.3.4 – Ensemble de Guitarras .....	11
1.3.5 – Avaliação da disciplina de Guitarra .....	12
1.3.6 – Avaliação da disciplina de Ensemble de Guitarras .....	13
1.3.7 - Corpo Docente da disciplina de Guitarra .....	14
<b>Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	<b>16</b>
2.1- Introdução.....	16
2.2 – Professor Supervisor e Professor Cooperante .....	16
2.2.1 - Curriculum Vitae do Professor Supervisor .....	16
2.2.2 - Curriculum Vitae do Professor Cooperante .....	17
2.3- Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada .....	18
2.3.1 - Aulas do Ensino Básico .....	18
2.3.2 - Aulas do Ensino Secundário .....	18

2.3.3 - Aulas do Ensemble de guitarras .....	19
2.4 - Perfil dos alunos e caracterização do Ensemble de Guitarras .....	20
2.4.1 –Perfil da Aluna A.P. ....	20
2.4.2 - Perfil da Aluna S.F. ....	20
2.4.3 – Caracterização do Ensemble de Guitarras .....	21
2.5 – Observação.....	21
2.5.1 – Relatórios de observação .....	23
2.5.2 – Reflexão sobre as aulas observadas.....	26
2.6 – Aulas Lecionadas e Supervisionadas .....	31
2.6.1 – Planificações e relatórios das aulas lecionadas supervisionadas.....	31
2.6.2 – Reflexão sobre as aulas supervisionadas .....	55
2.7 – Reflexão sobre o ensino à distância .....	57
2.8 – Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	59
2.9 – Pareceres dos professores responsáveis.....	61
2.9.1 – Parecer do professor supervisor .....	61
2.9.2 – Parecer do professor cooperante.....	62
<b>Capítulo III – Francis Kleynjans: o contributo didático dos estudos para guitarra <i>Estudines e Cinq Nouvelles Estudines</i> .....</b>	<b>63</b>
3.1- Introdução.....	63
3.2 - Tema e questão da investigação.....	63
3.3 - Metodologia e métodos.....	65
3.4 - Análise e discussão de resultados.....	66
3.4.1 - Análise de conteúdo da entrevista realizada a Francis Kleynjans.....	66
3.4.2 – Análise didática dos <i>Estudines</i> e <i>Cinq Nouvelles Estudines</i> .....	68
3.4.3 – Trabalho prático realizado com alunos da AMFV e da EMÓS.....	92
3.5 - Conclusão .....	98
<b>Bibliografia.....</b>	<b>100</b>
Referências Bibliográficas .....	100
Partituras.....	102
Imagens digitais.....	102
<b>Anexos.....</b>	<b>103</b>
Relatórios de Observação – Ensino Básico.....	104
Relatórios de Observação – Ensino Secundário.....	124
Relatórios de Observação – Ensemble de Guitarras.....	144
Planificações e Reflexões sobre as aulas lecionadas – Ensino Básico.....	159
Planificações e Reflexões sobre as aulas lecionadas – Ensino Secundário .....	186

Planificações e Reflexões sobre as aulas lecionadas – Ensemble de Guitarras .....	209
Guião da Entrevista a Francis Kleynjans – Português e Francês .....	212
Transcrição da Entrevista a Francis Kleynjans.....	215
Tradução da Entrevista a Francis Kleynjans .....	222
Caracterização do perfil dos alunos da EMÓS e AMFV que participaram no trabalho prático .....	229

## Índice de Exemplos Musicais

E.M. 1: Excerto do Estudine 1 (c.1 - c.4) .....	68
E.M. 2: Exercício preparatório 1 - Estudine 1 .....	68
E.M. 3: Exercício preparatório 2 - Melodia Estudine 1 .....	69
E.M. 4: Exercício preparatório 3 - Redução a acordes em bloco (c.1 - c.6) - Estudine 1 .....	69
E.M. 5: Excerto do Estudine 1 (c.21 - c.22) .....	70
E.M. 6: Excerto do Estudine 2 (c.1 - c.3) .....	70
E.M. 7: Exercício preparatório 1 - Estudine 2 .....	70
E.M. 8: Exercício preparatório 2 - Melodia Estudine 2 .....	71
E.M. 9: Excerto do Estudine 2 (c.8 - c.11) .....	72
E.M. 10: Excerto do Estudine 2 (c.15 - c.17) .....	72
E.M. 11: Excerto do Estudine 2 (c.29 - c.30) .....	72
E.M. 12: Excerto do Estudine 2 (c.37 - c.38) .....	73
E.M. 13: Excerto do Estudine 3 (c.5 - c.6) .....	74
E.M. 14: Exercício preparatório 1 - Esquema do diálogo entre as duas vozes - Estudine 3.....	74
E.M. 15: Excerto do Estudine 3 (c.12) .....	75
E.M. 16: Excerto do Estudine 4 (c.1 - c.2) .....	75
E.M. 17: Exercício preparatório 1 - Melodia Estudine 4 .....	76
E.M. 18: Excerto do Estudine 4 (c.9) .....	76
E.M. 19: Excerto do Estudine 4 (c.10 - c.11) .....	77
E.M. 20: Excerto do Estudine 5 (c.1 - c.3) .....	77
E.M. 21: Exercício preparatório 1 - Melodia Estudine 5 .....	78
E.M. 22: Excerto do Estudine 6 (c.1 - c.3) .....	79
E.M. 23: Excerto do Estudine 6 (c.13 - c.18) .....	79
E.M. 24: Excerto do Estudine 7 (c.1 - c.2) .....	80
E.M. 25: Excerto do Estudine 7 (c.19 - c.20) .....	80
E.M. 26: Exercício preparatório 1 - Melodia Estudine 7 .....	81
E.M. 27: Exercício preparatório 2 - Estudine 7 (c.1 - c.6) .....	81
E.M. 28: Excerto do Nouvelle Estudine 1 (c.1 - c.5).....	82
E.M. 29: Exemplos com indicações de expressão - Excertos do Nouvelle Estudine 1 .....	82
E.M. 30: Excerto do Nouvelle Estudine 1 (c.19 - c.21).....	82
E.M. 31: Exercício preparatório 1 - Melodia Nouvelle Estudine 1 .....	83
E.M. 32: Excerto do Nouvelle Estudine 1 (c.7).....	84
E.M. 33: Excerto do Nouvelle Estudine 1 (c.34).....	84

E.M. 34: Exercício preparatório 2 - Nouvelle Etudine 1.....	84
E.M. 35: Excerto do Nouvelle Etudine 2 (1ª frase: c.1 - c.4) .....	85
E.M. 36: Glissando - Nouvelle Etudine 2 (c.8).....	85
E.M. 37: Excertos do Nouvelle Etudine 2.....	85
E.M. 38: Exercício preparatório - Melodia Nouvelle Etudine 2 .....	86
E.M. 39: Excerto do Nouvelle Etudine 3 (c.1 - c.4).....	86
E.M. 40: Exercício preparatório 1 - Melodia Nouvelle Etudine 3 .....	87
E.M. 41: Excerto do Nouvelle Etudine 3 (c.29 - c.30).....	88
E.M. 42: Excerto do Nouvelle Etudine 3 (c.34 - c.36).....	88
E.M. 43: Exercício preparatório 2 (Käppel, 2016) .....	88
E.M. 44: Excerto do Nouvelle Etudine 4 (c.1 - c.4).....	89
E.M. 45: Exercício preparatório 1 - Esquema do diálogo entre as duas vozes - Nouvelle Etudine 4 .....	89
E.M. 46: Exercício preparatório 2 (Käppel, 2016) .....	90
E.M. 47: Excerto do Nouvelle Etudine 4 (c.42).....	90
E.M. 48: Excerto d Nouvelle Etudine 5 (c.1 - c.2).....	91
E.M. 49: Exercício preparatório 1 - Melodia Nouvelle Etudine 5 .....	91
E.M. 50: Exercício preparatório 2 (Käppel, 2016) .....	92

## Índice de Imagens

Imagem 1: Escola de Música Óscar da Silva.....	2
--	---

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Matriz dos testes semestrais de guitarra 2019/2020.....	13
Tabela 2: Critérios de Avaliação de Aprendizagens e Competências.....	14
Tabela 3: Calendarização da observação/lecionação de aulas no Ensino Básico .....	18
Tabela 4: Calendarização da observação/lecionação de aulas no Ensino Secundário .....	19
Tabela 5: Calendarização da observação/lecionação de aulas no Ensemble de Guitarras.....	19
Tabela 6: Distribuição, por graus, dos alunos do Ensemble de Guitarras .....	21
Tabela 7: Grelha de observação utilizada.....	22
Tabela 8: Estrutura do Etudine 1.....	69
Tabela 9: Secções - Etudine 2 .....	73
Tabela 10: Secções - Etudine 4 .....	76
Tabela 11: Estrutura do Etudine 5.....	78
Tabela 12: Estrutura do Nouvelle Etudine 1.....	83
Tabela 13: Estrutura do Nouvelle Etudine 2.....	86
Tabela 14: Estruturo do Nouvelle Etudine 3.....	87
Tabela 15: Estrutura do Nouvelle Etudine 4.....	90

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

AMFV – Academia de Música da Fortaleza de Valença

c. – compasso

E.M. – Exemplo Musical

EMÓS – Escola de Música Óscar da Silva

ESE – Escola Superior de Educação

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

m.d. – mão direita

m.e. – mão esquerda

## Introdução

O presente documento pretende descrever todo o trabalho desenvolvido no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música da ESMAE. Este processo divide-se em duas partes principais. A primeira debruça-se sobre o estágio profissionalizante e a segunda sobre o projeto de investigação desenvolvido com o objetivo de contribuir para o ensino da música, neste caso concreto, para o ensino da guitarra clássica.

A primeira parte está dividida em dois capítulos. O Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical – caracteriza a Escola de Música Óscar da Silva através de um enquadramento histórico e das principais linhas orientadoras que constam no seu projeto educativo como: Missão e Finalidades; Princípios e Valores; Objetivos e Estratégias; Instalações e Equipamentos; e os protocolos de regime de ensino articulado estabelecidos. Descreve ainda as especificidades do ensino da guitarra nesta instituição, tais como: os níveis de ensino ministrados e seus objetivos gerais; a avaliação; e o corpo docente. O Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada – descreve detalhadamente o estágio realizado ao longo do ano letivo 2019/20, nas diferentes vertentes: observação, lecionação supervisionada e reflexão.

O Capítulo III – Francis Kleynjans: o contributo didático dos estudos para guitarra *Estudines e Cinq Nouvelles Estudines* – consiste num projeto de investigação desenvolvido com o intuito de contribuir para a pedagogia da guitarra, aflorando o contributo didático dos referidos estudos. Este projeto é constituído por três partes: 1- Entrevista ao compositor; 2- Análise didática dos estudos; e 3- Trabalho prático com estudantes de guitarra a frequentar o ensino artístico especializado da música.

## Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

### 1.1 – Introdução

A escolha da Escola de Música Óscar da Silva (doravante EMÓS) como local para realizar a minha Prática de Ensino Supervisionada, tendo como professor cooperante o professor Paulo Ramos, surgiu como uma consequência natural no meu percurso. Foi nesta instituição que, oficialmente, iniciei os meus estudos de guitarra e foi aí que concluí o 8º grau e que me preparei para o acesso ao ensino superior. Voltei à EMÓS enquanto estudante de licenciatura, por ocasião de um concerto da classe de guitarra da ESMAE e, mais tarde, para a realização de um recital a solo de preparação para o recital final de licenciatura, para além de outras visitas informais. Regressei, este ano, na condição de professor estagiário, tendo sido, mais uma vez, muito bem recebido. Pelo conhecimento que tenho da escola e do perfil do professor Paulo Ramos sabia que teria, aqui, reunidas as condições necessárias para a realização de uma Prática de Ensino Supervisionada da qual retirasse o máximo proveito para a minha formação enquanto professor.

Após um breve enquadramento histórico, este capítulo descreve as principais linhas orientadoras constantes no projeto educativo, bem como as particularidades do ensino da guitarra e da música de conjunto – Ensemble de Guitarras – na EMÓS.

Os pontos que se seguem, até ao ponto 1.2.6, inclusive, têm como fonte bibliográfica o “Projeto Educativo 2017/2020” de Escola de Música Óscar da Silva 2017/20.

### 1.2 - Escola de Música Óscar da Silva



*Imagem 1: Escola de Música Óscar da Silva*

A Escola de Música Óscar da Silva, C.R.L., EMOS, é um estabelecimento de ensino vocacional da música (art.º 8º do Decreto-Lei nº310/83, de 1 de julho) do sector particular e cooperativo, situado na Rua Álvaro Castelões, nº 332, freguesia de

Matosinhos, Concelho de Matosinhos. Esta escola foi instituída a 8 de outubro de 1986, perspetivando a continuidade do ensino da sua predecessora, a Academia de Música de Matosinhos, que foi fundada pela Câmara Municipal de Matosinhos em deliberação camarária de 29 de agosto de 1969. A 12 de dezembro de 1986 obtém a Autorização de Funcionamento nº 106, tendo sido os seus estatutos homologados no Diário da República de 22 de maio de 2003.

A Escola de Música Óscar da Silva é também conhecida como “a antiga escola dos sinos”, edifício escolar com residência, datado do início do século XX. É um exemplar da arquitetura civil educativa dispersa pelo país, obedecendo ao Projeto-tipo Adões Bermudes na sua configuração simétrica, adequada ao ensino separado dos dois sexos. Nos últimos anos, com o investimento da Autarquia, sofreu profundas obras de remodelação sem desvirtuar a sua imagem, convertendo-se assim numa moderna escola de música. Foi dotada de equipamentos funcionais e adequados às diferentes valências do ensino da música. Entre outros aspetos, foi particularmente tido em conta um elevado grau de exigência do ponto de vista da otimização dos padrões técnicos de isolamento acústico, de climatização e de arejamento. Todos os espaços dispõem de iluminação exterior direta. O espaço foi totalmente reconstruído e requalificado no ano de 2008, tendo sido inaugurado no dia 26 de fevereiro de 2008 pela Ministra da Educação, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria de Lurdes Rodrigues, pelo Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dr. Guilherme Pinto, e pelo Diretor da Escola de Música Óscar da Silva, Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa. Atualmente assume um papel importante e relevante na formação musical, na dinamização cultural e na formação de novos públicos no Concelho de Matosinhos.

### **1.2.1 - Missão e Finalidades**

A Escola de Música Óscar da Silva desenvolve a sua atividade em dois eixos de ação distintos - embora interligados - envolvendo as vertentes formativa e cultural. Como instituição pedagógica, propõe uma oferta ímpar no Concelho de Matosinhos na área do ensino especializado da música; como instituição cultural, visa participar ativamente na vida musical da cidade e dos seus habitantes, através de intervenções de reconhecido interesse e qualidade.

Relativamente ao primeiro ponto, a escola disponibiliza os cursos de Iniciação, Básico e Secundário de Música em regimes de frequência supletivo, articulado e curso livre, nos quais se oferece uma formação e prática artístico-musical de qualidade, proporcionando aos seus alunos as competências necessárias para uma fruição

artística informada e consciente, e uma prática instrumental/vocal individual e coletiva. Os seus currícula possibilitam ainda a prossecução de estudos em escolas de ensino superior, fornecendo uma formação inicial e intermédia para o futuro exercício profissional.

O público-alvo da escola abrange a população em idade escolar, entre os 5 e os 18 anos de idade, residente nas diversas freguesias do concelho de Matosinhos e limítrofes. Porém, ciente da procura de vocações e interesses musicais mais tardios, a Escola de Música Óscar da Silva tem vindo a alargar a oferta formativa a indivíduos em idade adulta, com ou sem conhecimentos musicais, através dos seus cursos livres.

Ao longo dos anos, a Escola de Música Óscar da Silva tem usufruído de paralelismo pedagógico nos cursos de iniciação musical, básico de música e secundários de instrumento (piano, guitarra, percussão e instrumentos de cordas friccionadas e sopros), canto, formação musical e composição. Em 1990 foi-lhe atribuído o título de Instituição de Manifesto Interesse Cultural e no ano seguinte recebeu o estatuto de Instituição de Utilidade Pública. No ano letivo de 2008/2009, tendo em consideração a habilitação do corpo docente, o seu projeto educativo e as novas instalações, requereu ao Ministério da Educação a autonomia pedagógica, a qual lhe foi concedida.

Complementarmente à sua atividade letiva, a Escola de Música Óscar da Silva promove outras iniciativas de caráter pedagógico. Nos últimos anos destacaram-se as seguintes: Cursos de aperfeiçoamento técnico-interpretativo com diversos professores externos à escola; Workshops (Ex: Prevenção de Lesões Músculo-Esqueléticas - Prof. João Carneiro; A Leitura à 1ª Vista no Piano (Prof. Jaime Mota); Reparação e manutenção de saxofones, por Hugo Gama); Concertos anuais das Classes de Conjunto; Concerto comemorativo do 30º aniversário da Escola; 103 teclistas para a D. Helena - Concerto de Homenagem a Helena Sá e Costa e Maratona de Violoncelistas 2016 – Casa Música; Estágios de orquestra e música de câmara; Audições de classe; Concursos internos de cordas, sopros e formação musical, Aulas abertas, Concertos temáticos: A Flauta Convida, Concertos de miúdos tocados por graúdos (Departamento de Cordas), Concerto Disney; Piano A4 Mãos (Classe de Piano); Intercâmbios com outras escolas (Escola de Música de Leça da Palmeira / Academia de Música de Espinho); Concertos de professores; O Som dos Instrumentos - Oficina de divulgação; Comemoração do dia Mundial da Música (Departamento de Guitarras), etc.

Quanto ao segundo eixo, a sua ação centra-se na conceção, realização e promoção de uma diversidade de atividades artístico-culturais, nomeadamente recitais, conferências e concertos didáticos, em que a escola, como ator individual ou em parceria com outras instituições culturais, desempenha um papel relevante na

dinamização sociocultural do concelho. Algumas das mais relevantes foram: “Arte fora do Sítio”; Concertos na FNAC; Apresentações de livros - Piano, Notas de Leitura e acompanhamento (Prof. Jaime Mota); Como estudar os Estudos de H. E. Kayser (Prof. Hélder Sá); A minha família é a melhor do mundo. E a tua? (Sofia Neves); Participação de alunos em concursos nacionais e internacionais; Recitais de músicos profissionais; Recitais de alunos nas instalações da Escola e em diferentes espaços; Feira de Oferta Formativa de Matosinhos; Amar Ler - A poesia, a ilustração e a música - Diferentes formas de ler o mundo (Prof. João Silva); etc.

### **1.2.2 - Princípios e Valores**

Os princípios orientadores da Escola de Música Óscar da Silva prendem-se essencialmente com a aquisição e o desenvolvimento da sensibilidade musical e da sua prática, numa perspetiva da formação integral do aluno.

A formação especializada no ensino/aprendizagem da Música deve procurar uma formação musical sólida, premiando o rigor, a competência, o profissionalismo, a busca da perfeição, a responsabilização, o empenho, necessários para o sucesso na aprendizagem musical. O ensino musical contribuirá, desta forma, para desenvolver o sentido estético e a sensibilidade artística, para valorizar a prática artística e para formar intérpretes/performances, compositores e ouvintes mais esclarecidos. A aprendizagem e a prática musical fomentarão igualmente a valorização e o usufruto do património cultural e artístico. Por outro lado, ao promover o contacto com a variedade dos estilos musicais, a procura da individualidade, o respeito por cada aluno nos momentos de aprendizagem e de performance, a experimentação, a procura, a partilha de saberes, a prática individual e também coletiva, este ensino cultiva ainda outros valores previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, tais como a individualidade, o respeito pela diferença, a tolerância, a abertura e o sentido de colaboração com os outros. Do mesmo modo, e tendo em conta as especificidades deste tipo de ensino, promoverá também a autonomia, a capacidade de aplicar competências adquiridas, o espírito de iniciativa e de inovação, a criatividade e a capacidade crítica. A prática feita na escola de música, apesar de especializada, contribuirá assim para a formação integral do aluno, numa perspetiva de complementaridade e interdisciplinaridade. Finalmente, através dos recitais e audições realizados dentro e fora da escola, da abertura a todos aqueles que queiram aprender música (em regime oficial ou livre) ou de cursos, concursos, palestras e de outras estratégias, a escola terá também um papel ativo no meio sociocultural em

que se insere e colaborará para o estreitamento das relações entre todos os membros da comunidade.

### **1.2.3 - Objetivos**

O projeto educativo da EMÓS tem como objetivos:

- criar condições facilitadoras para a formação integral do aluno e do seu sucesso, desenvolvendo planos que o impliquem na sua própria aprendizagem;
- manter e reforçar um bom relacionamento pedagógico e sensibilizar o encarregado de educação para participar ativamente no processo de aprendizagem do seu educando;
- incentivar o empenho e o trabalho do aluno, consciencializando-o e ao encarregado de educação das especificidades do ensino artístico e das suas exigências, e ainda da importância da qualidade e da regularidade do estudo fora da aula, enquanto condição para o sucesso da aprendizagem;
- desenvolver musical e culturalmente o aluno, incrementando um espírito de escola e um envolvimento do indivíduo no coletivo;
- preparar o aluno para o prosseguimento de estudos;
- promover o bom ambiente de trabalho entre os órgãos de direção da escola com os restantes elementos da comunidade escolar e destes entre si;
- preparar a comunidade escolar para a construção e a vivência da autonomia da escola;
- divulgar a atividade pedagógica, artística e cultural junto da comunidade, assim como divulgar junto da comunidade escolar todos os eventos de interesse cultural fora do âmbito escolar, tais como as atividades que se realizam em Matosinhos (Constantino Nery, Quarteto de Cordas de Matosinhos, Orquestra de Jazz, por exemplo) e no Porto (Casa da Música, por exemplo).

### **1.2.4 - Estratégias**

No sentido de atingir os objetivos atrás enumerados, são implementadas as seguintes estratégias:

- **sessões de esclarecimento para os encarregados de educação:** com principal incidência nos alunos do ensino articulado, de modo a compreenderem as exigências e especificidades da aprendizagem musical;
- **aulas abertas:** os Encarregados de Educação deverão assistir periodicamente às aulas dos seus Educandos, a fim de ser apresentado o trabalho que está a ser realizado, como fator de responsabilização e motivação dos discentes para a prática instrumental;
- **audições escolares:** integração dos alunos em momentos de apresentação pública sob a forma de audições escolares, mensais, de final de período, de classe ou de turma. Estas iniciativas pretendem fomentar a divulgação do trabalho desenvolvido no decorrer da aprendizagem instrumental, bem como proporcionar experiência de palco aos alunos;
- **audições temáticas:** momentos musicais realizados em datas comemorativas (carnaval, natal, dia mundial da criança, etc..), assim como audições organizadas por diversas disciplinas (como ATC, por exemplo);
- **recitais de alunos:** momentos claramente marcantes no desenvolvimento das capacidades performativas dos discentes e que, se corretamente planeados, funcionam como catalisadores da motivação e do desempenho, pelo que devem ser incentivados. Estes recitais destinam-se a alunos finalistas de 5º e 8º grau, assim como a alunos que se tenham destacado ao longo do ano letivo;
- **apresentações das classes de conjunto:** maior envolvimento dos alunos, um melhor relacionamento interpessoal e de grupo, incentivando à igualdade de troca de conhecimentos musicais;
- **concertos de intercâmbio entre escolas de música:** partilha de experiências musicais, extremamente enriquecedoras e incentivadoras para os alunos;
- **concertos fora da Escola:** promoção de concertos de proximidade no meio social dos alunos e Encarregados de Educação (ex: Escola Básica, Auditório Municipal e outros espaços do Concelho);
- **atividades extraescolares:** promover o acesso dos alunos e de encarregados de educação a concertos ou ensaios abertos realizados fora do âmbito escolar por músicos e orquestras profissionais de modo a potenciar o seu gosto musical;
- **promover a assiduidade nos Concertos:** com o objetivo de fomentar o gosto pela cultura musical e formar um público atento e informado, sendo esta uma mais valia para a formação do aluno. Para tal deverá existir um maior envolvimento dos professores na promoção da assiduidade, a realização de uma publicidade mais agressiva pela escola, e a elaboração de artigos para publicação electrónica que relatem as vivências escolares;

- **masterclasses, workshops, ateliers e conferências:** momentos complementares da formação dos alunos. Realizados por professores da escola ou por personalidades externas à mesma;
- **recitais de professores e outros profissionais:** acesso a performances musicais de elevada qualidade;
- **recitais de alunos de escolas de ensino superior:** contacto com colegas que poderão perspetivar o futuro;
- **concursos de instrumento e formação musical:** intercâmbio de experiências e conhecimentos e desenvolvimento de um espírito crítico;
- **redes sociais:** divulgação das atividades da escola, ou outros eventos de interesse para a comunidade;
- **fichas de autoavaliação:** como fator de responsabilização e consciencialização do trabalho desenvolvido ao longo do período/ano;
- **reuniões dos departamentos:** criação de momentos de debate e reflexão sobre o PE nestas reuniões, de forma a envolver e consciencializar ainda mais os Docentes para o conhecimento e atualização progressiva deste documento.

Serão ainda desenvolvidas estratégias no sentido de melhorar as condições de trabalho da escola e de a divulgar junto da comunidade, nomeadamente:

- aquisição de material informático, adequado ao trabalho específico da Escola;
- aquisição de material musical;
- atualização da catalogação da Biblioteca/Mediateca;
- revitalização dos espaços físicos da escola (interiores e exteriores);
- divulgação e atualização regular da página na Web - [www.emos.pt](http://www.emos.pt) -, e presença nas redes sociais, projetando assim a imagem da escola na comunidade, através da divulgação das suas atividades.

### 1.2.5 - Instalações e Equipamento

A Escola de Música Óscar da Silva funciona num edifício de propriedade da Câmara Municipal de Matosinhos, cedido à instituição por um período vitalício. Do ponto de vista da arquitetura, o edifício da escola está dotado de infraestruturas e de equipamentos funcionais, rampas e elevador/cadeira para acesso aos diferentes espaços superiores, que permitem o acesso, de forma facilitada, a todas as pessoas. Para além de áreas de recepção e jardim interior, áreas sociais, sanitários para

professores e alunos, sala de reuniões/convívio e espaços de arrecadação, o edifício é composto por:

- 6 salas insonorizadas para o ensino de ensino do instrumento individual e/ou coletivo, com capacidade máxima de cinco alunos;
- 3 salas insonorizadas e devidamente equipadas para o ensino de formação teórica, com capacidade máxima de vinte e cinco alunos;
- 1 sala insonorizada e equipada para o ensino do instrumento individual e/ou coletivo ou percussão, com capacidade máxima para dez alunos;
- 1 sala insonorizada e equipada para o ensino da disciplina de composição musical, com capacidade máxima para oito alunos;
- 1 auditório com a capacidade máxima de 51 lugares sentados e equipado com dispositivos de projeção multimédia;
- biblioteca | mediateca;
- secretaria;
- reprografia;
- gabinete da direção.

### **1.2.6 - Escolas do ensino básico e secundário com protocolo de regime de ensino articulado**

Conforme o disposto no Despacho nº 187/ME/91, de 4 de Novembro - publicado em Diário da República, II Série, nº 253, de 4 de Novembro -, que estabelece a possibilidade de celebração de protocolos entre os estabelecimentos de ensino regular de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, com escolas especializadas do ensino da música, públicas e particulares, tendo em vista o desenvolvimento da educação artística musical, a Escola de Música Óscar da Silva estabeleceu protocolos com as seguintes escolas:

#### Ensino Básico:

- Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora;
- Agrupamento de Escolas Irmãos Passos;
- Agrupamento de Escolas de Matosinhos;
- Agrupamento de Escolas Garcia de Orta.

#### Ensino secundário com 3º Ciclo:

- Escola Secundária Augusto Gomes.

### 1.3 - O Ensino da guitarra e do Ensemble de Guitarras na EMÓS<sup>1</sup>

O texto que se segue, até ao ponto 1.3.6, consiste nos pontos essenciais constantes na “Planificação para a disciplina de Guitarra” e na “Planificação da disciplina de Classes de Conjunto – Ensemble de Guitarras” da Escola de Música Óscar da Silva.

#### 1.3.1 - Curso de Iniciação Musical

##### - Objetivos Gerais:

- Conhecer as diversas componentes do instrumento;
- Desenvolver uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento;
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento do aluno;
- Incentivar as apresentações em público;
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora;
- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica e tímbrica no instrumento;
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada;
- Despertar o interesse pela execução do repertório escolhido.

#### 1.3.2 - Curso Básico de Música

##### - Objetivos Gerais:

- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos;
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno;
- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros;
- Realizar apresentações em público;
- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o

---

<sup>1</sup> O texto que se segue consiste nos pontos essenciais constantes na “Planificação para a disciplina de Guitarra” e na “Planificação da disciplina de Classes de Conjunto – Ensemble de Guitarras” da Escola de Música Óscar da Silva.

instrumento;

- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras;
- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível
- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível

### **1.3.3 - Curso Secundário de Música**

#### **- Objetivos Gerais:**

- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento;
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno;
- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa;
- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora;
- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento;
- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação;
- Desenvolver a capacidade musical crítica;
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada;
- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido;
- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.

### **1.3.4 – Ensemble de Guitarras**

#### **- Objetivos Gerais:**

- Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical;
- Promover a sociabilidade;
- Adquirir e manifestar disciplina de grupo ou conjunto;
- Desenvolver o sentido da estrutura e da forma;
- Desenvolver o sentido de estilo e carácter;
- Desenvolver o sentido de pulsação e de justeza rítmica;

- Desenvolver a qualidade e consistência do som, o equilíbrio sonoro, tanto no próprio naipe como entre naires;
- Adquirir competências que permitam um correto sentido da afinação, de amplitude dinâmica;
- Adquirir competências que possibilitem um sentido coletivo da interpretação;
- Adquirir e desenvolver competências que permitam uma correta interação e junção entre os diferentes elementos e entre estes e o Maestro;
- Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas;
- Realizar apresentações musicais em público musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples;
- Reconhecer a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;
- Postura individual e em grupo;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a performance em palco;
- Ser capaz de liderar e ser liderado.

### 1.3.5 – Avaliação da disciplina de Guitarra

Os instrumentos de avaliação da disciplina de guitarra e as respetivas ponderações são comuns aos três cursos vigentes na EMÒS. São eles:

#### 1º Período:

- Avaliação contínua (100%)

#### 2º e 3º Períodos:

- Avaliação contínua (60%)
- Avaliação semestral - provas internas (40%)

REPERTÓRIO (mínimo anual)		1º Semestre	Cotação	2º Semestre	Cotação
Iniciação	6 Peças 2 Escalas	3 Peças	50+50+50	3 Peças	50+50+50
		1 Escala	50	1 Escala	50
1º Grau	6 Peças 4 Escalas	3 Peças	50+50+50	3 Peças	50+50+50
		2 Escalas	25+25	2 Escalas	25+25

<b>2º Grau</b>	<b>6 Peças 4 Escalas</b>	3 Peças	50+50+50	3 Peças + 1 (pode ser repetida)	40+40+40 +40
		2 Escalas	25+25	2 Escalas	20+20
<b>3º Grau</b>	<b>7 Peças 4 Escalas</b>	4 Peças	40+40+40 +40	3 Peças	50+50+50
		2 Escalas	20+20	2 Escalas	25+25
<b>4º Grau</b>	<b>4 Estudos 3 Obras 4 Escalas</b>	2 Estudos	45+45	2 Estudos	60+60
		2 Obras	45+45	1 Obra	60
		2 Escalas	10+10	2 Escalas	10+10
<b>5º Grau</b>	<b>4 Estudos 4 Obras 2 Escalas</b>	2 Estudos	45+45	2 Estudos	40+40
		2 Obras	45+45	2 Obras	40+40
		2 Escalas	10+10	1 Estudo ou Obra repetido/a	40
<b>6º Grau</b>	<b>4 Estudos 4 Obras todas as escalas</b>	2 Estudos	45+45	2 Estudos	45+45
		2 Obras	45+45	2 Obras	45+45
		2 Escalas	10+10	2 Escalas	10+10
<b>7º Grau</b>	<b>4 Estudos 4 Obras todas as escalas</b>	2 Estudos	45+45	2 Estudos	45+45
		2 Obras	45+45	2 Obras	45+45
		2 Escalas	10+10	2 Escalas	10+10
<b>8º Grau</b>	<b>4 Estudos 4 Obras todas as escalas</b>	2 Estudos	40+40	4 Estudos	20+20+20 +20
		2 Obras	50+50	4 Obras	30+30+30 +30
		2 Escalas	10+10	----- -----	----- -----

Tabela 1: Matriz dos testes semestrais de guitarra 2019/2020<sup>2</sup>

### 1.3.6 – Avaliação da disciplina de Ensemble de Guitarras

A avaliação do Ensemble de Guitarras é realizada da seguinte forma:

- Avaliação contínua: verificação dos conhecimentos assimilados e aplicação dos mesmos a novas situações, estudo em casa, trabalho na aula, domínio da prestação em público, interesse demonstrado, responsabilidade e relação com o grupo e o professor;
- Atitudes: interesse demonstrado na aprendizagem, responsabilidade e relação com o grupo e o professor, pontualidade e assiduidade, cumprimento das tarefas propostas, respeito pelos outros, respeito pelos materiais e equipamento, entreajuda/cooperação;

<sup>2</sup> No 5º e no 8º Grau, a prova do segundo semestre é uma prova global em forma de recital. No curso Secundário, as escalas são escolhidas pelo júri no momento da prova.

- Domínio cognitivo, capacidades e competências, expressividade e criatividade, evolução na adaptação ao trabalho de conjunto;
- Conhecimento do repertório trabalhado, tanto a nível auditivo como da sua execução técnica e expressiva;
- Níveis de avaliação: 1 a 5

A avaliação contínua tem um peso de 60% na nota final do aluno e as apresentações 40%. No caso de não haver nenhuma apresentação a avaliação é exclusivamente contínua.

		Domínios	Parâmetros de Avaliação	Indicadores	Peso	Instrumentos de Avaliação
C O M P E T Ê N C I A S	E S P E C Í F I C A S	Cognitivo (Saber-saber) e Operatório e Instrumental (Saber-fazer)	- Utilização correta da linguagem científica da disciplina - Conhecimento da gramática dos diversos géneros e estilos musicais - Aplicação de conhecimentos adquiridos a novas situações - Capacidade de iniciativa - Métodos de estudo e de organização do trabalho - Domínio das técnicas de execução e qualidade dos produtos realizados e da sua apresentação	- Afinação - Sonoridade - Precisão rítmica - Controle do instrumento - Musicalidade - Expressividade - Fraseado - Postura - Interação com o público - Segurança de execução	(a) 45% (b) 75%	- Grelhas de observação - Audições - Testes - Autoavaliação
	T R A N S V E R S A I S	Sócio- Afectivo (Saber ser e saber-estar)	- Assiduidade - Pontualidade - Esforço em melhorar e aprender - Interesse e participação nas catividades - Sentido de responsabilidade - Respeito pelas regras estabelecidas na sala de aula - Autonomia		(a) 15% (b) 25%	- Grelhas de observação

Tabela 2: Critérios de Avaliação de Aprendizagens e Competências

### 1.3.7 - Corpo Docente da disciplina de Guitarra

A Escola de Música Óscar da Silva conta, atualmente, com um corpo docente constituído por 33 professores, entre eles, 4 professores de guitarra, todos eles profissionalizados e com currículo relevante na sua área de lecionação:

- Professor João Carneiro: Em 2008 ingressa o Curso Superior de Guitarra na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco sob a orientação do Professor Miguel Carvalhinho, concluindo o mesmo em 2011. Em 2015 conclui o Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro onde foi orientado pelos professores Dr. Paulo Vaz de Carvalho e Dr. Pedro Rodrigues. Faz parte do quarteto de guitarras

“Quartasto”, formado em 2012 e que já conta com algumas apresentações públicas. Na área de música não clássica, integrou a banda “Bella Máfia” que editou o álbum “Heróis Vilões e outras Conspirações” e participou na composição e gravação do álbum infantil “A Turma do Rodas”.

- Professor Pedro Correia: Em 2007 ingressa na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, aí obtendo, em 2011, a Licenciatura em Guitarra. Em 2017 conclui, na mesma instituição, o Mestrado em Ensino da Música – Instrumento, Guitarra. Como intérprete, tem-se apresentado a solo ou integrando grupos de música de câmara em diversas salas do Porto, das quais se destacam a Casa da Música, o Rivoli, o Museu Soares dos Reis, o Teatro do Campo Alegre e a Quinta da Bonjóia.
- Professora Paula Marques: concluiu a Licenciatura em Guitarra na ESMAE no ano de 1999. Em 2005 termina o Mestrado em Psicologia da Música na Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade do Porto, e Escola Superior de Educação e em 2015 o Doutoramento em Música (Performance) na Universidade de Aveiro. Tem apresentado recentemente, em vários recitais-conferência, o trabalho que desenvolveu no âmbito do doutoramento, que incide na interpretação na guitarra das sonatas para violino BWV 1001, 1003 e 1005 de Bach. Ao longo do seu percurso venceu vários prémios, dos quais se destacam o Prémio Licensed Guildhall School of Music com Distinção no recital final e o 1º Prémio ex-aequo do Concurso Internacional de Guitarra de Sernancelhe (1999). A sua atividade artística é regular e tem incidido no repertório tanto solístico como para diversas formações de música de câmara com guitarra.
- Professor Paulo Ramos: a sua biografia é apresentada em maior detalhe no capítulo seguinte.

## **Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada**

### **2.1- Introdução**

O presente capítulo deste relatório descreve a Prática de Ensino Supervisionada realizada ao abrigo do protocolo EMÓS/ESMAE-ESE e com a cooperação do professor Paulo Ramos.

Ao longo deste estágio tive a oportunidade de observar e lecionar aulas de guitarra da aluna A.P. que frequenta o ensino básico, da aluna S.F. do curso secundário e do Ensemble de Guitarras (disciplina lecionada pelo mesmo professor). De forma a manter o anonimato das alunas irei referir-me a elas pelas iniciais dos seus nomes.

A supervisão foi realizada pelo professor Artur Caldeira e decorreu em dois momentos distantes no tempo. Para além das aulas que lecionei com a sua supervisão tive ainda a oportunidade de lecionar várias aulas ao longo do ano, não de forma completamente autónoma, mas com o acompanhamento do professor cooperante Paulo Ramos.

Importa ainda referir que, devido à situação excepcional provocada pela Covid-19 que determinou o encerramento de todos os estabelecimentos de ensino, a partir do dia 16 de março de 2020 a observação e lecionação das aulas, bem como as aulas supervisionadas no mês de maio, passaram a realizar-se através de videochamada utilizando para isso as plataformas Microsoft Teams ou Zoom.

### **2.2 – Professor Supervisor e Professor Cooperante**

#### **2.2.1 - Curriculum Vitae do Professor Supervisor**

Artur Caldeira, licenciado em Guitarra Clássica e Mestre em Interpretação Artística pela ESMAE, PPORTO, na classe do Prof. José Pina, foi-lhe atribuído, após provas públicas, o Título De Especialista em Música. É atualmente doutorando em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Guitarrista premiado, apresentou-se a solo, com orquestra e em diversos colectivos em vários países da Europa, África e Ásia. Realizou primeiras audições absolutas de algumas obras.

Fundou o grupo “Som Ibérico”, para o qual escreveu arranjos de temas da Música Popular Urbana Portuguesa, gravando um CD onde assinou a produção e a direcção musical.

Produziu, dirigiu e gravou o CD “Clarinete em Fado” de António Saiote.

Dirigiu e gravou, com o guitarrista Daniel Paredes, o CD “Sefika Plays Fado” da flautista turca Sefika Kutluer.

Recebeu recentemente a medalha da Assembleia Nacional de França.

Professor do Conservatório de Música do Porto desde 1992, tem ministrado diversas Masterclasses e integrado Júris de diversos concursos nacionais e internacionais. Leciona desde 2009 na ESMAE – P.PORTO.

### **2.2.2 - Curriculum Vitae do Professor Cooperante**

Paulo Ramos iniciou os estudos musicais na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos, com o professor Paulo Peres. Concluiu o Curso Complementar de Guitarra no Conservatório de Música do Porto em 1996, na classe do mesmo professor.

Em 2003 licenciou-se em Guitarra na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, tendo estudado com os professores Artur Caldeira e José Pina.

Durante o percurso académico participou em Cursos de Interpretação com José Pina, Abel Carlevaro, Aldo Rodriguez, Alberto Ponce, Leo Brouwer e Betho Davezac.

Concluiu o Curso de Profissionalização em Serviço – Grupo M11 Guitarra –, na Universidade Aberta, em 2010.

Tem-se apresentado em público a solo e em música de câmara. Tem, também, sido convidado para integrar júris de concursos.

Em 2017 foi reconhecido pelo Mérito e Excelência na Cultura, tendo sido homenageado pelo Presidente da Junta de Freguesia Matosinhos-Leça.

Atualmente integra o corpo docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, da Escola de Música de Leça da Palmeira e da Escola de Música Óscar da Silva, tendo nesta última a seu cargo a direção do Ensemble de Guitarras.

Alguns dos seus alunos têm sido premiados em concursos nacionais e internacionais.

É o Presidente da Direção da Escola de Música Óscar da Silva desde 2011, onde também integrou a Direção Pedagógica entre 2009 e 2017.

## 2.3- Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada

### 2.3.1 - Aulas do Ensino Básico

Nº Aula	Data	Tipo
1	04/10/2019	Observada
2	11/10/2019	“
3	18/10/2019	“
4	25/10/2019	“
5	08/11/2019	Lecionada nº1
6	15/11/2019	Observada
7	22/11/2019	Lecionada nº2
8	29/11/2019	Observada
9	06/12/2019	“
10	13/12/2019	“
11	10/01/2020	“
12	17/01/2020	Lecionada nº3 - Supervisão
13	24/01/2020	Lecionada nº 4
14	07/02/2020	Observada
15	14/02/2020	“
16	21/02/2020	“
17	28/02/2020	Lecionada nº 5
18	06/03/2020	Observada
19	13/03/2020	“
20	20/03/2020	Observada
21	27/03/2020	“
22	17/04/2020	“
23	24/04/2020	Lecionada nº 6
24	08/05/2020	Observada
25	15/05/2020	Lecionada nº 7
26	22/05/2020	Lecionada nº 8 - Supervisão
27	29/05/2020	Observada
28	05/06/2020	“
29	12/06/2020	“

Tabela 3: Calendarização da observação/lecionação de aulas no Ensino Básico

### 2.3.2 - Aulas do Ensino Secundário

Nº Aula	Data	Tipo
1	04/10/2019	Observada
2	11/10/2019	“
3	18/10/2019	“
4	25/10/2019	“
5	08/11/2019	Lecionada nº1
6	15/11/2019	Observada
7	22/11/2019	Lecionada nº2
8	29/11/2019	Observada
9	06/12/2019	“
10	13/12/2019	“

11	10/01/2020	“
12	17/01/2020	Lecionada nº3 - Supervisão
----	24/01/2020	(a aluna faltou)
13	07/02/2020	Observada
14	14/02/2020	“
15	21/02/2020	“
16	28/02/2020	Lecionada nº 4
----	06/03/2020	(a aluna faltou)
17	13/03/2020	Observação
18	20/03/2020	Observada
19	31/03/2020	“
20	17/04/2020	“
21	24/04/2020	Lecionada nº 5
22	08/05/2020	Observada
23	15/05/2020	Lecionada nº 6
24	22/05/2020	Lecionada nº 7 - Supervisão
25	29/05/2020	Observada
26	05/06/2020	“
27	12/06/2020	“

Tabela 4: Calendarização da observação/lecionação de aulas no Ensino Secundário

### 2.3.3 - Aulas do Ensemble de guitarras

Nº Aula	Data	Tipo
1	09/10/2019	Observada
2	16/10/2019	“
3	23/10/2019	“
4	30/10/2019	“
5	06/11/2019	“
6	13/11/2019	“
7	20/11/2019	“
8	27/11/2019	“
9	04/12/2019	Lecionada nº1
10	11/12/2019	Observada
11	08/01/2020	“
12	15/01/2020	“
13	22/01/2020	“
14	29/01/2020	“
15	05/02/2020	Lecionada nº2 - Supervisão
16	12/02/2020	Observada
17	19/02/2020	“
18	04/03/2020	“
<b>Interrupção da observação/lecionação devido à Covid-19</b>		

Tabela 5: Calendarização da observação/lecionação de aulas no Ensemble de Guitarras

## **2.4 - Perfil dos alunos e caracterização do Ensemble de Guitarras**

### **2.4.1 –Perfil da Aluna A.P.**

A Aluna A.P. tem 12 anos e este foi o 3º ano a estudar guitarra tendo sido sempre aluna do professor Paulo Ramos. Frequenta atualmente o 3º Grau do Curso Básico em Regime Articulado na EMÓS.

É uma aluna um pouco introvertida, mas simpática e empenhada o suficiente para o bom funcionamento das aulas de instrumento. Tem uma atitude um pouco passiva na procura de soluções para a resolução de problemas sendo, por isso, necessário que o professor encoraje a sua autonomia e estimule o seu pensamento crítico e autorreflexivo.

A cada aula, a aluna demonstra ser capaz de compreender as questões técnicas e musicais que são trabalhadas, no entanto, nem sempre as consolida de uma aula para outra, o que demonstra hábitos de estudo pouco regulares. Por esse motivo a maturação do repertório acaba por ser um processo um pouco moroso tornando-se mais difícil o trabalho de aspetos interpretativos. Ainda assim, a sua evolução foi notória ao longo deste ano letivo ficando, no entanto, a sensação de que com uma maior disciplina de estudo teria tido uma evolução mais acentuada. Nas audições, apesar do nervosismo evidenciado, a aluna foi capaz de ter prestações sólidas e competentes.

### **2.4.2 - Perfil da Aluna S.F.**

A Aluna S.F. tem 47 anos e estuda guitarra na EMÓS desde o ano letivo 2002/03 tendo sido sempre aluna do professor Paulo Ramos. Frequenta atualmente o 7º Grau do Curso Básico em Regime Supletivo. Para além de estudar guitarra, trabalha como auxiliar da ação educativa numa escola básica do ensino público.

É uma aluna simpática e comunicativa, mas que demonstra alguma falta de confiança. Revela uma descoordenação motora acentuada o que se traduz num nível técnico inferior ao esperado tendo em conta o grau que frequenta. Este aspeto dificultou também o trabalho ao nível da interpretação artística do repertório que abordou este ano letivo. Revela demasiada tensão e muita dificuldade em superar este aspeto. No entanto, é uma aluna empenhada no momento da aula, esforçando-se para vencer as suas dificuldades. Os seus hábitos de estudo não parecem ser regulares, fruto também da sua situação de trabalhadora-estudante.

Nas audições a aluna revela demasiado nervosismo evidenciando mesmo algum tremor nas mãos, o que prejudica grandemente a sua performance.

Houve alguma evolução da aluna este ano letivo, mas apesar do seu esforço e da diversidade de estratégias adotadas para a ajudar a superar as suas dificuldades, não foi capaz de atingir os objetivos definidos para o grau que frequenta.

### 2.4.3 – Caracterização do Ensemble de Guitarras

O Ensemble de Guitarras da EMÓS é lecionado pelo professor Paulo Ramos e constituído por 12 alunos. Na verdade, trata-se de um ensemble de guitarras e contrabaixo sendo que um dos elementos é aluno de contrabaixo da escola. É um grupo heterogéneo com a seguinte distribuição por graus:

Grau	Nº de alunos
2º Grau	1
3º Grau	1
4º Grau	3
5º Grau	2
6º Grau	2
8º Grau	1
Curso Livre	2

Tabela 6: Distribuição, por graus, dos alunos do Ensemble de Guitarras

Este é um grupo afável e com muito bom humor, proporcionando um ótimo ambiente de sala de aula. Existe um clima de respeito e entreajuda entre os pares. De uma forma geral estes alunos são empenhados nas tarefas desta disciplina evidenciando estudo individual de uma aula para a outra e estando focados no trabalho realizado durante cada aula. O entrosamento entre o professor cooperante e os alunos é evidente tanto pela relação pessoal estabelecida como pela sintonia entre músicos e direção musical nos momentos de execução do repertório.

## 2.5 – Observação

A observação de aulas teve início no dia 4 de outubro de 2019 e ocorreu semanalmente até ao dia 12 de junho. Tive a possibilidade de observar 21 aulas da Aluna A.P. (Curso Básico), 20 aulas da Aluna S.F. (Curso Secundário) e 16 aulas do Ensemble de Guitarras, todas lecionadas pelo professor Paulo Ramos.

A observação utilizada foi do tipo naturalista não participante. Isto é, uma observação naturalista no sentido em que se realizou no seu meio natural (sala de aula) e em que o observador se coloca distanciado dos acontecimentos, interferindo o mínimo

possível, e efetuando um registo dos comportamentos dos observados tendo como objetivo apreender e descrever a situação.

Para a tomada de notas utilizei a seguinte grelha de observação de fim aberto:

<b>ESMAE</b> ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO		<b>P. PORTO</b>
Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019   2020		
Estagiário:	Disciplina:	Ano/Turma:
Escola   Professor:	Nº de aula:	Data:
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Mestrado em Ensino de Música – Ramo Instrumento, Jazz e Canto		Página 1

*Tabela 7: Grelha de observação utilizada*

Esta grelha de fim aberto serviu como um registo cronológico e descritivo dos eventos e das minhas observações/perceções em relação ao que foi acontecendo servindo, depois da observação, como suporte de memória para a realização do relatório/reflexão sobre a aula.

Apesar da utilização de uma grelha de fim aberto, e ciente de que não seria possível observar tudo ao mesmo tempo, parti para estes momentos com os focos da minha observação bem definidos, mas atento a possíveis desvios que se revelassem pertinentes. O que mais me interessava observar era a ação do professor e, para isso, defini alguns parâmetros como: discurso do professor (se se adequa ao aluno, se é claro e rigoroso); metodologias e estratégias para a superação de dificuldades que fossem surgindo; organização e estrutura da aula; aspetos que o professor valoriza e desvaloriza; a preponderância de referências a aspetos técnicos ou musicais; recursos que o professor utiliza (se usa a sua guitarra, afinador, metrónomo, etc.) e a relação professor-aluno. Defini também qual o foco a incidir sobre o aluno e, nesse aspeto, decidi que iria tentar perceber de que forma a ação do professor influenciava a prestação do aluno e o seu estado emocional.

O processo de aprendizagem através de observação de aulas complementou-se através de uma posterior reflexão que me permitiu organizar e interpretar a informação de cada um desses momentos.

### 2.5.1 – Relatórios de observação

Os relatórios de observação de seguida apresentados dizem respeito à primeira aula de instrumento observada de cada ciclo e à primeira aula de Ensemble de Guitarras. Os relatórios das restantes aulas observadas poderão ser consultados em anexo.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 1	<b>Data/hora:</b> 04/10/2019 - 18h15

<b>Registo de observação diário</b>
<p>A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna. Posto isto, começou por realizar alguns exercícios cromáticos que serviram de aquecimento. Aqui o professor fez algumas correções na postura da aluna e na posição de ambas as mãos. A aluna entendeu as correções feitas e foi capaz de as realizar. Como a aluna, devido também ao curto comprimento dos seus braços, ainda demonstra alguma dificuldade na correta colocação da mão esquerda o professor optou pela colocação de um transpositor no primeiro traste encurtando assim a distância do braço. De seguida realizou as escalas de dó maior e dó menor melódica em duas oitavas, sem cordas soltas. As escalas ainda não estão bem memorizadas e a aluna despendeu algum tempo na sua leitura, principalmente na escala de dó menor. A execução das escalas decorreu, portanto, com uma pulsação lenta. As principais orientações do professor foram ao encontro aos aspetos técnicos como correta posição do corpo e das mãos, correta antecipação e fluidez da mão esquerda nas mudanças de posição, movimentos curtos em ambas as mãos, correta articulação do indicador e médio da mão direita. O professor alertou a aluna para o facto de estar a cortar todas as notas e pediu mais <i>legato</i> na realização das escalas dando ele próprio o exemplo de como o fazer utilizando a sua guitarra.</p> <p>Terminado o aquecimento o foco da aula passou para a peça <i>Vals</i> de B. Calatuyud. Antes que a aluna iniciasse a sua execução o professor chamou a atenção para o facto de se tratar de uma melodia acompanhada e que a aluna deve ter atenção a isso. Exemplificou tocando um pequeno trecho da peça. A aluna executou a peça do início ao fim. O professor pediu para procurar mais pressão na corda com o dedo anelar, que realiza as notas da melodia, no sentido de lhes dar maior destaque e de melhorar a qualidade sonora. Na execução seguinte a aluna foi capaz de melhorar esse aspeto. Na realização dos harmónicos do último compasso da peça demonstrou alguma dificuldade em obter um som claro, o que acontecia</p>

pelo facto de estar a retirar o dedo 4 da corda demasiado cedo não conseguindo assim o efeito pretendido. O professor exemplificou como deve efetuar os harmónicos, mantendo o dedo 4 no momento em que toca a corda com a mão direita e só depois o retirar. A aluna compreendeu e foi capaz de corrigir.

Posto isto, o professor pediu que executasse a peça *Andante op.241, nº18* de Ferdinando Carulli. A aluna demonstrou ainda pouco estudo e por isso a sua execução decorre com algumas interrupções para leitura. O trabalho desta peça desenvolveu-se por secções corrigindo aspetos técnicos e de leitura. Os principais aspetos corrigidos pelo professor foram os movimentos demasiado largos da mão esquerda, a antecipação da mão esquerda, mais *legato* (a aluna tem tendência para largar as notas demasiado cedo realizando quase um *stacatto* e marcando assim todas as notas), digitações que estavam a causar dificuldades desnecessárias, pressão realizada nas cordas pelos dedos da mão direita de forma a obter mais volume e qualidade sonora. A peça foi trabalhada, nestes termos, do início ao final da aula.

O discurso do professor foi sempre muito claro e a aluna demonstrou entender sempre aquilo que lhe foi pedido a cada momento e foi capaz de corrigir, com maior ou menor dificuldade, esses aspetos. A aula termina com algumas orientações para o estudo semanal.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 1	<b>Data/hora:</b> 04/10/2019 –19h30

<b>Registo de observação diário</b>
<p>A aula teve início com a afinação da guitarra por parte da aluna. Para aquecimento o professor pediu que executasse todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia). A cada escala que executou o professor foi alertando para erros de notas, para a antecipação dos dedos da mão esquerda nas mudanças de posição e para a realização de movimentos mais curtos em ambas as mãos. A aluna evidenciou alguns problemas técnicos que não seriam de esperar tendo em conta o grau que frequenta e alguma dificuldade em corrigi-los.</p> <p>De seguida, a aluna executou o <i>Scherzo</i> (Tomas Damas) de Francisco Tarrega no início ao fim. Este estudo não estava ainda bem trabalhado e houve muitas questões técnicas a serem revistas. O professor alertou a aluna para esse facto e o restante tempo da aula foi passado a corrigir esses problemas. Aspetos como posição das barras, correta articulação dos</p>

ligados, antecipação da mão esquerda nas mudanças de posição, eliminação de movimentos desnecessários na mão esquerda, estabilidade da mão direita na execução de arpejos, pressão efetuada pelos dedos da mão direita para a obtenção melhor sonoridade, entre outros, vão sendo corrigidos quase compasso a compasso e, posteriormente por secções. A aluna vai conseguindo melhorar esses aspetos, mas evidenciando sempre alguma dificuldade e não sendo ainda capaz de tocar cada uma das três secções do estudo sem interrupções.

O discurso do professor pareceu-me sempre bastante claro e objetivo e a aluna demonstrou compreendê-lo, apesar das dificuldades de execução.

A aula terminou com um resumo dos aspetos que foram sendo corrigidos e que devem ser trabalhados no estudo semanal.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 1	<b>Data/hora:</b> 09/10/2019 – 19h

#### **Registo de observação diário**

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel. Para aquecimento foram realizadas as escalas de Mi cromática e Dó maior em grupos de três alunos à vez com a marcação do tempo por parte do professor. O professor pediu também que incluíssem diferentes dinâmicas na realização das escalas.

A primeira peça a ser trabalhada foi a *Pavane* de Gaspar Sanz. Esta peça tem vindo a ser trabalhada desde o início do ano e nesta altura os alunos já foram capazes de a executar do início ao fim sem grandes percalços. O professor optou por trabalhar apenas alguns momentos da peça por naipe isoladamente com o objetivo de corrigir algumas notas, imprecisões rítmicas e digitações. O grupo executou novamente a peça, mas desta vez o professor foi interrompendo para relembrar e trabalhar dinâmicas pedindo que todos as registassem. No final pediu que voltassem a tocar a peça do início ao fim. Esta execução final refletiu algumas melhorias.

De seguida os alunos executaram a *Yesterday* de John Lennon e Paul McCartney. Apesar de já ter havido um trabalho de leitura em aulas anteriores foi necessário, após a primeira execução, trabalhar os naipes isoladamente. Depois desse trabalho, onde foram revistas as digitações, ritmo e repetições, o professor trabalhou a junção da 4ª guitarra e do contrabaixo, depois da 2ª e da 3ª e, por fim, de todos os naipes. Este procedimento decorreu por secções da peça. Posto isto, o grupo executou a peça do início ao fim. A união das partes

melhorou. O professor pediu, então, que registassem algumas dinâmicas e de seguida voltou a pedir que executassem a peça, respeitando-as. Esta execução foi sendo interrompida para relembrar algumas dinâmicas. O professor alertou que todos as devem cumprir pois basta que um não o faça para que se perca o efeito pretendido. Posto isto houve lugar a uma nova execução da peça que desta feita decorreu até final sem interrupções. Também aqui se notaram melhorias face à execução inicial.

Para terminar o professor entregou aos alunos as partituras de uma nova peça, a *Day Tripper*, também de John Lennon e Paul McCartney, definindo o naipe de cada aluno. Foram dados cerca de 5 minutos para que dessem uma leitura à parte A da peça. Houve apenas tempo para ouvir a parte do contrabaixo e da guitarra 7. No final o professor pediu aos alunos que se apresentassem mais seguros das suas partes relativamente às duas primeiras peças e avançassem na leitura desta última.

A aula foi, a meu ver, bastante produtiva uma vez que os alunos foram sendo capazes de corrigir os aspetos pedidos pelo professor apresentando melhorias sucessivas na execução das peças. O professor dirigiu sempre o grupo e utilizou a sua guitarra em vários momentos para exemplificar e para indicar digitações. O discurso do professor foi sempre bastante claro, objetivo e rigoroso e a relação com o grupo de alunos parece ser muito boa.

### **2.5.2 – Reflexão sobre as aulas observadas**

No âmbito do mestrado em ensino da música que realizo, a observação de aulas de instrumento no ensino básico e secundário e de música de conjunto (Ensemble de Guitarras) revelou-se fundamental no meu processo de aprendizagem e de formação enquanto futuro professor de instrumento. Reis (2011) afirma que “a observação regular de aulas e uma discussão de qualidade sobre o desempenho constituem uma componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor” e que “desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem” (p.11). Estes momentos permitiram-me observar situações de aula levadas a cabo por um professor experiente e daí retirar várias aprendizagens em vários domínios, desde a estruturação da aula, as estratégias utilizadas, questões que privilegia em detrimento de outras, ao tipo de discurso, à relação interpessoal entre professor e aluno, entre outras.

Ao observar as aulas de instrumento lecionadas pelo professor cooperante Paulo Ramos pude constatar que, de um modo geral, seguem a seguinte estrutura:

- Afinação do instrumento;

- Realização de escalas (sempre) e exercícios técnicos (frequentemente);
- Aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana através da execução do repertório;
- Correções de questões técnicas e interpretativas acerca das peças e estudos;
- Leitura de repertório novo (nem sempre);
- Breve resumo dos principais aspetos trabalhados durante a aula e orientação do estudo individual do aluno durante a semana seguinte.

Na abordagem ao repertório nas aulas de instrumento destaco o rigor e o nível de detalhe nos aspetos técnicos e musicais das suas aulas, partindo sempre do princípio, e inculcando essa forma de abordar o repertório nos alunos, de que a técnica e a escolha de digitações deverão estar sempre ao serviço dos aspetos interpretativos e musicais. Esta abordagem torna a sua aprendizagem interessante do ponto de vista artístico e, por isso, cativante para o aluno. O seu discurso é sempre sereno e objetivo, utilizando uma linguagem clara e assertiva o que lhe permite uma eficaz comunicação.

É frequente utilizar o afinador no início de cada aula, sendo o próprio aluno o responsável pela afinação, o metrónomo e a sua guitarra para exemplificação.

Nas suas aulas, o aluno tem sempre uma participação ativa. Pryce e Byo desenvolvem a ideia de que envolver o aluno na tomada de decisões é determinante na transferência de conhecimentos de umas peças para as outras (Pryce e Byo, 2002, como referido em Lehmann, Sloboda & Woody, 2007, p.189). Saliento também a ótima relação entre professor e aluno que o professor cooperante estabelece, criando um agradável ambiente de sala de aula onde há espaço para trabalho efetivo, mas também para momentos de relaxamento. Como é natural, as aulas individuais de instrumento permitem o estabelecimento de uma relação muito próxima entre professor e aluno muito próxima. Esta relação parece ser a base que determina o bom funcionamento de tudo o resto. Para Lehmann, Sloboda e Woody (2007), o tipo de relação estabelecida entre professor e aluno influencia o processo de aprendizagem, destacando a troca de ideias e o respeito mútuo como determinantes para o sucesso do aluno. Os autores referem que, em termos gerais, existem dois modelos de relação professor-aluno: o modelo “mestre-aprendiz” que, segundo Young, Burwell e Pickup (2003), é uma relação marcada por uma comunicação de um sentido, do professor para o aluno, resultando frequentemente na cópia direta do modelo do professor; e o modelo “mentor-amigo”, no qual existe um maior intercâmbio entre ambos. O fato de permitir uma maior participação por parte do aluno permitirá um maior desenvolvimento da sua autonomia e possivelmente da sua motivação para a aprendizagem. Ao observar a forma como o professor cooperante estabelece essa relação pude refletir e retirar para mim alguns

princípios. Penso que talvez um equilíbrio entre os dois modelos seja possível e, provavelmente, mais adequado. Se por um lado é importante o aluno ter modelos que o inspirem é também importante que tenha, ele próprio, uma participação ativa e reflexiva no processo de ensino-aprendizagem.

Durante o estágio constatei algo que também verifico na minha atividade docente: a dificuldade dos alunos (a maioria) em organizar o seu estudo individual de forma eficaz. Um estudo realizado por McPherson e Rewick (2001) demonstrou que um elevado número de alunos se limitam a estudar o repertório do início ao fim, sem adotar estratégias específicas para melhorar o seu desempenho. Em estudos realizados por Susan Hallam, a autora demonstrou que os alunos com menos sucesso focam o seu estudo nas primeiras secções da peça sem chegar a estudá-la na íntegra e, que depois disso, a tocam do início ao fim sem parar para corrigir os problemas que surgiram. Hallam indica que, para que o estudo seja eficaz o aluno deve “ter uma visão global do trabalho, identificar dificuldades, seleccionar estratégias para as resolver, trabalhar por secções e integrá-las num todo, monitorizar o progresso, definir objetivos pessoais e autoavaliar o progresso” (Hallam, 1997a, como referido em McPherson, Davidson & Evans, 2016, p. 410). Ensinar o aluno a estudar e dar-lhe os modelos necessários para que seja capaz de solucionar os problemas parece-me ser um dos papéis fundamentais do professor de instrumento, pelo menos durante os primeiros anos de aprendizagem do aluno. Durante as aulas observadas constatei que houve necessidade de ensinar as alunas a estudar, mesmo no caso da aluna do secundário, pois muitas vezes repetiam os mesmos erros de umas aulas para as outras ou apresentavam uma evolução reduzida. No entanto, foi sempre uma preocupação do professor cooperante orientar o estudo individual das alunas de forma a superarem as suas dificuldades e, acima de tudo, a criar autonomia e capacidade de autorregulação do seu estudo.

O contacto com os encarregados de educação é regular e desenvolve-se no sentido de dar um *feedback* do aproveitamento dos seus educandos e orientações para que possam, de alguma forma, apoiá-los no seu estudo semanal do instrumento. Pude verificar este aspeto com os alunos mais novos, como a aluna A.P. e também no caso de um aluno que frequenta o curso de Iniciação Musical e que, apesar de não fazer parte do meu plano de estágio, tive a oportunidade de observar em vários momentos por ele ter aula num horário em que eu estava na escola com tempo livre entre aulas. Retiro desta observação que os encarregados de educação podem, e devem, ser importantes aliados na aprendizagem do aluno e que fará parte do papel do professor orientá-los nesse processo.

Ao longo de cada semestre os seus alunos participam em pelo menos uma audição de classe e duas audições escolares. Estes são momentos importantes não só

para o desenvolvimento das competências performativas, mas também para uma recolha de dados a ter em conta, posteriormente, em contexto de sala de aula e no estudo individual do aluno. Contribuem também para o envolvimento da família e da comunidade escolar e é, geralmente, nestes momentos que ocorre o contacto entre o professor e os encarregados de educação. Para além disso, estes momentos devem também ser experiências prazerosas para o aluno, de forma a terem um impacto positivo na sua motivação. Para que isso fosse possível, houve o cuidado do professor cooperante em estimular positivamente para esses momentos, bem como de selecionar sempre o repertório em que as alunas estivessem mais seguras. Segundo Hallam (2012) “quando um aluno conclui uma tarefa de aprendizagem com sucesso, esta terá um impacto na autoestima e na motivação, que será transportado para as tarefas de aprendizagem posteriores. Por outro lado, quando os resultados da aprendizagem são negativos, a motivação é, geralmente, mas nem sempre, comprometida” (p. 33). Foi também frequente o elogio por parte do professor quando as alunas realizavam bem uma tarefa. O próprio destacou a importância do elogio na motivação dos alunos.

Quanto às aulas de Ensemble de Guitarras pude observar a seguinte estrutura:

- Afinação dos instrumentos;
- Realização de aquecimento através de escalas executadas em grupos de 3 ou 4 alunos e de exercícios simples realizados em conjunto;
- Aferição do trabalho realizado pelos alunos durante a semana através de uma primeira execução do repertório;
- Trabalho do repertório: este é o momento de trabalho mais intensivo da aula que, numa fase inicial do estudo do repertório, incide maioritariamente na leitura em conjunto, na definição de digitações e na sincronização entre os naipes, e numa fase posterior passa a incidir mais nos aspetos musicais como carácter, fraseado, dinâmicas, etc. É frequente o trabalho isolado, por naipes;
- No final da aula foi habitual o professor fazer um breve resumo dos principais aspetos trabalhados durante a aula e que deveriam ser o foco do estudo durante a semana seguinte.

As aulas de ensemble de guitarras requerem uma postura mais ativa do professor a começar pelo tom de voz que é, necessariamente, mais elevado de modo a comunicar com todos os alunos. Isso não altera a objetividade e assertividade do seu discurso. O ambiente da sala de aula foi sempre agradável, com momentos de trabalho intenso, mas também de descontração, promovendo a sociabilidade dos alunos. Sendo um grupo heterogéneo, com alunos desde o 2º grau até ao 8º e de curso livre, o

professor cooperante teve sempre o cuidado de dar um apoio mais individualizado aos mais novos, confiando, ao mesmo tempo, na autonomia dos alunos mais avançados.

Achei muito interessante a inclusão de um aluno de contrabaixo, o que confere uma sonoridade mais encorpada e apelativa. O programa abordado foi bastante eclético incluindo repertório erudito e popular desde Gaspar Sanz a The Beatles.

O Ensemble de Guitarras apresentou-se publicamente no dia 6 de dezembro de 2019 às 21h30 no Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos. Devido à situação excecional provocada pela Covid-19 só foi possível realizar este concerto ao longo do ano. Os momentos performativos são também muito importantes constituindo o objetivo final de todo o trabalho. Numa investigação levada a cabo por Guerra (2016) o investigador concluiu, acerca da performance em grupo, que “esta ligação direta com a música e a comunidade apresenta fatores benéficos no que diz respeito à motivação, contribuindo e favorecendo as crianças e jovens quanto à comunicação, ao prazer pela partilha, relação entre pares e principalmente a sua integração no meio social” (p. 66).

Este grupo de alunos demonstrou sempre disciplina e empenho nas tarefas, contribuindo assim para o bom funcionamento das aulas. Pude constatar que as estratégias utilizadas funcionaram com este grupo, tendo em conta o desempenho durante as aulas e a sua prestação no concerto onde evidenciaram ter atingido os objetivos da disciplina.

A leção desta disciplina também requer do professor competências técnicas de direção musical que possivelmente não foram trabalhadas ao longo da sua formação. Ao observar as aulas de ensemble de guitarra pude retirar aprendizagens ao nível das estratégias (descritas nos relatórios de observação) utilizadas na montagem do repertório e também ao nível da técnica de direção musical - ao longo do ano foram várias as dicas dadas pelo professor cooperante no sentido de melhorar as minhas competências de direção - bem como da gestão do grupo e das atividades desenvolvidas em cada aula.

Este ano teve a coincidência de, para além de estar a realizar o estágio profissionalizante, estar a dar aulas numa outra escola do ensino artístico especializado da música onde leciono pela primeira vez a disciplina de Ensemble de Guitarras. Isto permitiu-me, ao mesmo tempo que observava as aulas na EMÓS, experimentar semanalmente com os meus alunos as aprendizagens resultantes dessa observação. Sinto que houve um progresso ao longo do ano letivo na minha forma de lecionar em contexto da música de conjunto e que, agora terminado, estou melhor preparado para os próximos desafios deste âmbito, mas também consciente da permanente necessidade de aprendizagem.

## 2.6 – Aulas Lecionadas e Supervisionadas

Ao longo deste ano letivo tive a oportunidade de lecionar 8 aulas de guitarra da aluna do Ensino Básico (3º Grau), sendo duas delas com a supervisão do professor supervisor - uma através de gravação em vídeo e outra através de videochamada devido à situação de ensino à distância provocada pela Covid-19 - e do professor cooperante e as restantes apenas com a supervisão do professor cooperante. Lecionei também 7 aulas no ensino secundário (o menor número deve-se ao fato de aluna ter faltado a uma aula), com a aluna S.F. que frequenta o 7º Grau. Quanto ao Ensemble de Guitarras lecionei duas aulas ao todo, uma delas com a supervisão dos professores supervisor e cooperante - gravação áudio e vídeo enviada ao professor supervisor - e a outra apenas com a supervisão do professor cooperante. Devido à situação excecional causada pela Covid-19 não foi possível lecionar um maior número de aulas de Ensemble de Guitarras.

### 2.6.1 – Planificações e relatórios das aulas lecionadas supervisionadas

As planificações de aula e as respetivas reflexões de seguida apresentadas dizem respeito às aulas supervisionadas pelo professor Artur Caldeira. As planificações das restantes aulas lecionadas ao longo do ano poderão ser consultadas em anexo.

#### PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

##### Aula nº 12 (Lecionada nº3)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** A.P.

**Ano/Grau:** 7º ano / 3º Grau

**Regime de frequência:** Articulado

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 17/01/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Executar exercícios para coordenação motora;  
Abordar a afinação (continuação);  
Executar escalas sem cordas soltas;  
Executar acordes e arpejos de 4 sons;  
Executar peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (combinação do polegar com outros dedos);  
Executar ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda);  
Utilizar pequenas barras;  
Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
Abordagem de vários estilos musicais;  
Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas:  
- Dó Maior e Dó menor (duas oitavas, sem cordas soltas)  
Obras:  
- *Vals* – B. Calatuyud;  
- *Andante op.241 nº18* – F. Carulli;  
- *Andantino em Sol maior* – F. Carulli;  
- *Barcaruola* – J. Anderson.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;  
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;  
- Aquecimento através da realização de duas escalas e de exercícios cromáticos;  
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno na última semana;  
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do aluno e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;  
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação

	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónomico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna utilizando uma aplicação de telemóvel.

Para aquecimento a aluna realizou um exercício cromático e as escalas de Dó maior e Dó menor melódica em duas oitavas sem cordas soltas. Aqui pedi que corrigisse apenas a mudança de posição da 1ª para a 5ª posição em Dó maior pois a

aluna estava a levantar a mão esquerda dificultando assim a chegada à 5ª posição em segurança. Pedi então que não levantasse o dedo 1 e que o arrastasse ao longo da 3ª corda mantendo a estabilidade da mão esquerda, o que a aluna foi capaz de fazer. Este aspeto já foi trabalhado noutras aulas, mas, apesar da aluna ser capaz de o corrigir mostra não ser rigorosa no seu estudo pois repete o erro frequentemente.

De seguida, pedi que executasse a peça *Vals* de B. Calatuyud. A aluna irá tocá-la na audição que se realizará na semana seguinte. Executou-a já com alguma solidez pelo que trabalhamos apenas alguns aspetos musicais. Pedi-lhe que procurasse obter uma maior clareza da melodia e que não destacasse tanto o acompanhamento, que fizesse o *rallentando* no compasso 32 e que retomasse o tempo logo no compasso seguinte e que não exagerasse no *ritardando* final da peça. Utilizei sempre a minha guitarra para exemplificar aquilo que pretendia que a aluna fizesse. Ela foi capaz de melhorar estes aspetos, mas evidencia alguma rigidez.

Posto isto, a aluna tocou o *Andante op. 241, nº18* de F. Carulli. Apesar de já estar a estudar esta peça há algum tempo e de a ter apresentado bem estudada há algumas aulas atrás teve algumas dúvidas de notas o que a levou a interromper a execução para trabalho de leitura. De seguida, foi capaz de executar a peça do início ao fim. Começamos por trabalhar algumas questões técnicas como movimentos de antecipação da mão esquerda necessários em algumas passagens desta peça, movimento curtos de ambas as mãos e maior pressão a efetuar com os dedos da mão direita. A aluna conseguiu corrigir ainda que com dificuldade. Musicalmente pedi que realizasse alguns contrastes dinâmicos, principalmente quando tem ideias que se repetem de forma a tornar a peça mais interessante. Trabalhamos cada um destes momentos isoladamente.

A próxima peça a ser trabalhada foi o *Andantino em Sol maior* de F. Carulli. A aluna executou esta peça de forma bastante satisfatória sendo que apenas pedi que fizesse mais legato da melodia nos compassos 8, 10 e 12 pois estava a cortar as notas da melodia ou levantando cedo de mais os dedos da mão esquerda ou abafando as notas com outros dedos inadvertidamente. A aluna corrigiu este aspeto de forma muito satisfatória. Pedi que corrigisse ainda a digitação da mão direita em alguns momentos em que estava a repetir dedos desnecessariamente.

A última peça a ser trabalhada foi a *Barcaruola* de J. Anderson. A aluna executou-a num andamento demasiado lento, com alguns ruídos indesejáveis, algumas interrupções e notas erradas. Por haver demasiadas coisas a corrigir optei por trabalhar a peça por secções. Na primeira secção da peça os principais aspetos corrigidos foram o respeito pela duração das notas, principalmente da melodia onde

estava a cortar muitas notas, e a posição da mão esquerda que pelo fato da aluna tocar com os dedos pouco arqueados estava a provocar alguns ruídos. Na 2ª e última secção da peça trabalhamos os mesmos aspetos e a posição da meia barra. A aluna demonstrou alguma dificuldade em pisar as notas utilizando uma meia barra e estava a utilizar o dedo 2 para ajudar o dedo 1 a pisar as cordas. Alertei-a para o facto de que necessita de colocar corretamente a barra, dando-lhe o exemplo e colocando os dedos dela como devem estar, e que se utilizar o dedo 2 para ajudar a fazer pressão não vai ganhar a força necessária para a realizar.

A aluna mostrou ser capaz de corrigir o seu modo de tocar, no entanto, a sua evolução ao longo do semestre foi demasiado lenta, repetindo erros dumas aulas para as outras, o que demonstra pouco empenho e rigor no seu estudo individual.

No final alertei a aluna para o pouco tempo restante até ao dia da prova, de que ainda há muito trabalho a fazer com estas peças e para a necessidade de um estudo mais rigoroso, centrado nos aspetos que trabalhamos ao longo desta aula.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 26 (Lecionada nº8)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** A.P.

**Ano/Grau:** 7º ano / 3º Grau

**Regime de frequência:** Articulado

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 22/05/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Executar exercícios para coordenação motora;

Abordar a afinação (continuação);

Executar escalas sem cordas soltas;

Executar acordes e arpejos de 4 sons;  
Executar peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (combinação do polegar com outros dedos);  
Executar ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda);  
Utilizar pequenas barras;  
Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
Abordagem de vários estilos musicais;  
Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas: Dó Maior, Dó menor Melódica, Mi Maior e Mi menor Melódica  
Exercícios técnicos: Arpejos e Independência de dedos da mão esquerda  
Obras:  
- A. Vivaldi, *Theme* - Arr. F. Noad;  
- *Cubana* – P. Benham.  
Estudos:  
- *Estudo simples 1* – L. Brouwer;  
- *Estudo nº19, op.60* – F. Sor.

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de duas escalas e de exercícios técnicos de arpejos e de independência de dedos da mão esquerda;
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do aluno e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

### RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado	O aluno não compreendeu nem conseguiu	O aluno compreendeu e executou	O aluno compreendeu e executou

	a diferentes momentos das obras	executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha lecionação de aulas neste sistema.

A aula iniciou à hora prevista através de videochamada utilizando para o efeito a plataforma Zoom.

Para aquecimento a aluna realizou as habituais escalas: Dó maior, Dó menor melódica, Mi maior e Mi menor melódica. Demonstrou solidez na sua execução ainda que num andamento lento.

De seguida a aluna realizou alguns exercícios técnicos de arpejos e de independência de dedos da mão esquerda. A aluna referiu ter estudado estes exercícios durante a semana e isso realmente notou-se. Comparativamente com a semana anterior foi capaz de os realizar de forma tecnicamente mais correta e mais fluída.

O repertório abordado nesta aula foi a peça *Cubana* de P. Benham e o *Estudo nº19, Op.60* de F. Sor.

A aluna começou por tocar a peça *Cubana* de início ao fim. Posto isto, referi que há alguns aspetos que não corrigiu desde a semana passada, como a digitação de mão direita quando tem arpejos e na realização de ligados onde continua a desafinar a primeira nota por estar a puxar demasiado a corda antes de a largar. Trabalhamos estes aspetos isoladamente e depois repetindo algumas passagens. Antes de avançar para a peça seguinte pedi que executasse esta novamente. A aluna foi agora capaz de cumprir com a digitação nos arpejos, mas não de corrigir a questão dos ligados. Indiquei-lhe que trabalhasse esse aspeto no seu estudo individual e que para a ajudar lhe enviaria no final da aula alguns exercícios para trabalhar os ligados.

Posto isto, o foco da aula passou para o *Estudo nº19* de F. Sor. A aluna reconheceu logo que não estudou muito este estudo durante a semana e que a parte B ainda não estava lida na totalidade. Pedi, então, que executasse a parte A para aferir o resultado do trabalho nela realizado na semana passada. Devido ao pouco estudo, reconhecido pela aluna, não notei melhorias nem sequer as correções feitas na aula anterior. Apresentou as mesmas notas erradas e a mesma dificuldade em antecipar os movimentos da mão esquerda interrompendo várias vezes a sua execução. Trabalhamos estes aspetos isoladamente e a aluna foi capaz de os corrigir com relativa facilidade. Passamos então para a leitura da parte B do estudo. Este processo tomou o restante tempo da aula devido às evidentes dificuldades de leitura da aluna, não só na localização das notas na guitarra como no próprio reconhecimento das notas na pauta. Optei por trabalhar bem esta secção do estudo, ocupando o restante tempo da aula, em detrimento da peça *Theme (A. Vivaldi)* e do *Estudo simples nº 1* de L. Brouwer por saber que este repertório já está num estado mais avançado de maturação. O trabalho de leitura desenrolou-se lentamente, tendo como foco a leitura das notas, a definição de digitações em ambas as mãos e explorando a forma mais eficaz de realizar os movimentos da mão esquerda tendo

como princípio a economia de movimentos. Exemplifiquei sempre o que pretendia com o meu instrumento.

No final fiz uma breve revisão dos aspetos trabalhados durante a aula e salientei que estes devem ser o foco do seu estudo individual durante a próxima semana.

A aluna evidencia ainda alguma dificuldade em realizar aspetos interpretativos, estando ainda demasiado focada nas notas e no ritmo. No entanto, sinto que foi uma aula de trabalho intenso e produtivo, mais focada nos aspetos técnicos e de leitura do repertório, mas em que a aluna respondeu bem ao que lhe fui pedindo.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 12 (Lecionada nº3)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** S.F.

**Ano/Grau:** 7º Grau

**Regime de frequência:** Supletivo

**Duração da aula:** 60 minutos

**Data:** 17/01/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Demonstrar agilidade e segurança técnica;

Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e da executar as notas acima do XII trasto;

Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora);

Executar arpejos em formas mais elaboradas;

Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
Abordar vários estilos musicais;  
Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas: Sol Maior e Dó menor Melódica (ed. Segovia)

Estudos:

- *Estudo nº 1* – H. Villa-lobos.

Obras:

- *Brasileirinho* – J. Pernambuco;

- *Preludio* – da Suite BWV 1007.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de escalas;
- Execução do estudo e das obras constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pela aluna na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico da aluna e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do nível de desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom

Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes

		momentos das obras	momentos das obras	momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

Esta aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.

Para aquecimento a aluna realizou as escalas de Sol Maior e Dó menor melódica (Ed. Segóvia). Houve necessidade de corrigir a postura da aluna que estava com demasiada tensão no ombro direito inclinando-o para a frente e perdendo assim o apoio do braço direito e os movimentos da mão esquerda que estavam demasiado largos. A aluna foi capaz de corrigir estes aspetos e de realizar as escalas corretamente num andamento lento.

A primeira peça a ser trabalhada foi o *Brasileirinho* de João Pernambuco. Numa primeira execução a aluna não foi capaz de tocar a peça até ao fim sem interrupções. Por esse motivo optei por parar a execução e trabalhar alguns aspetos desde o início da peça. Pedi à aluna que preparasse a sua mão direita para o arpejo antes de começar a tocar colocando cada dedo próximo da corda onde vai tocar e mantendo essa proximidade. Exemplifiquei o que pretendia utilizando a minha guitarra

e pedi que, como exercício, realizasse o padrão do arpejo da peça com cordas soltas para que se conseguisse focar nos aspetos técnicos da mão direita. De seguida a aluna executou a peça do início ao fim com algumas paragens e repetições de passagens. Apesar de o fazer num andamento demasiado lento conseguiu melhorar os aspetos técnicos que lhe pedi relativamente à mão direita. Posto isto, foram trabalhadas isoladamente algumas passagens da peça onde a aluna evidenciou maiores dificuldades havendo necessidade de corrigir notas erradas, os ligados descendentes pois a aluna desafinava a primeira nota desses ligados puxando a corda antes de a soltar e os movimentos desnecessários da mão esquerda. A aluna voltou a executar a peça de início ao fim com algumas paragens para correções.

A aula prosseguiu com o *Estudo nº 1* de H. Villa-Lobos. Sendo este um estudo de arpejos chamei atenção da aluna para o mesmo aspeto referido na peça anterior relativamente à preparação da mão direita. Durante a primeira execução houve necessidade de interromper para corrigir a posição da aluna. Apesar de ser capaz de corrigir a posição quando é alertada para isso, não é capaz de a manter ao longo da execução. Ainda assim, houve melhoria desde a aula anterior. De forma a conseguir maior velocidade pedi à aluna que procurasse realizar movimentos mais curtos na mão direita e que, tal como na peça anterior, realizasse o padrão do arpejo deste estudo em cordas soltas, mas desta vez com um ritmo pontuado (galopes) aproveitando as notas mais longas para relaxar e preparar as mais curtas. Repetiu algumas vezes este exercício procurando aperfeiçoar os aspetos que referi. A aluna voltou a executar os primeiros compassos da peça com especial atenção ao que acabamos de trabalhar e foi capaz corrigir esses aspetos. De seguida pedi que, no seu estudo semanal, aplicasse a todo o estudo o que trabalhamos nos primeiros compassos. Para terminar vimos os compassos finais para corrigir a antecipação nas mudanças de posição da mão esquerda e os harmónicos onde a aluna mostrou ter algumas dúvidas e dificuldades na execução.

A última obra a ser trabalhada foi o *Prelúdio* da suite BWV 1007. Antes de começar uma primeira execução pedi à aluna que preparasse a sua posição tendo em conta o que falamos anteriormente na aula e que sentisse a pulsação antes de começar a tocar. A aluna foi capaz de tocar apenas alguns compassos sem interrupções. A partir daí fomos trabalhando quase compasso a compasso corrigindo digitações, movimentos de antecipação da mão esquerda, equilíbrio sonoro (pressão realizada pela mão direita), notas erradas, etc. Até ao final da aula o trabalho desta peça desenrolou-se nestes termos. Nesta peça a aluna demonstrou muitas dúvidas inclusivamente de leitura e alertei-a para a necessidade urgente de estudar bem esta

obra focando-se nos aspetos hoje trabalhados, lembrando-a também para a proximidade da prova semestral.

As dificuldades demonstradas pela aluna são evidentes e não permitem que execute o repertório com o carácter desejável sendo que o principal foco do trabalho é nos aspetos técnicos, alguns deles básicos como a postura livre de tensões e os movimentos curtos de ambas as mãos. Ainda assim, fiquei com a sensação de que esta foi uma aula produtiva onde foram trabalhados aspetos técnicos essenciais para a execução deste repertório, onde houve empenho por parte da aluna e onde esta foi capaz de entender e corrigir aquilo que lhe fui pedindo. Procurei consciencializar a aluna para o rigor no seu estudo individual procurando ter presentes os aspetos que são trabalhados em cada aula de forma a não repetir os mesmos erros de umas aulas para as outras, o que por vezes tem acontecido.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 24 (Lecionada nº7)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** S.F.

**Ano/Grau:** 7º Grau

**Regime de frequência:** Supletivo

**Duração da aula:** 60 minutos

**Data:** 22/05/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Demonstrar agilidade e segurança técnica;

Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e da executar as notas acima do XII trasto;

Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora);

Executar arpejos em formas mais elaboradas;  
Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
Abordar vários estilos musicais;  
Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas: Dó Maior, Dó menor Melódica, Mi Maior e Mi menor Melódica  
Exercícios técnicos: Arpejos e sincronização  
Estudos:  
- *Estudo nº14, Op.6* – F. Sor  
  
Obra:  
- *Fantasia X* – A. Mudarra

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de escalas e de exercícios técnicos de arpejos e de sincronização das duas mãos;
- Execução do estudo e das obras constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pela aluna na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico da aluna e a sua capacidade autonómica da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado	O aluno não compreendeu nem conseguiu	O aluno compreendeu e executou	O aluno compreendeu e executou

	a diferentes momentos das obras	executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha lecionação de aulas neste sistema.

A aula iniciou à hora prevista através de videochamada utilizando, para o efeito, a plataforma Zoom.

Para aquecimento pedi à aluna que realizasse as habituais escalas: Dó maior, Dó menor melódica, Mi maior e Mi menor melódica. A aluna realizou-as corretamente ainda que num andamento muito lento. Foi necessário rever as mudanças de posição na escala de Mi menor melódica.

Tendo em conta as dificuldades demonstradas pela aluna ao longo do ano optei, em aulas anteriores, por lhe entregar alguns exercícios técnicos (retirados do livro “The Bible of Classical Guitar Technique” de Hubert Käppel). A aluna sempre demonstrou demasiada descoordenação e tensão corporal. Os seus movimentos são também demasiado largos em ambas as mãos. A realização desses exercícios pretende trabalhar esses aspetos. De seguida, a aluna realizou então alguns exercícios de arpejos apenas para a mão direita procurando tocar com o mínimo de tensão possível e realizando movimentos o mais curtos que conseguisse. Realizou também exercícios para a sincronização de ambas as mãos, focando agora nos movimentos da mão esquerda onde está a maior dificuldade e procurando respeitar o princípio da economia de movimentos. A aluna evidenciou algumas melhorias face a aulas anteriores, no entanto, ainda demonstra demasiada rigidez na execução dos exercícios.

O repertório abordado nesta aula foi o *Estudo nº14, op.6* de F. Sor e a *Fantasia X* de A. Mudarra.

A aluna começou por executar o estudo do início ao fim. Durante esta primeira execução ocorreram várias interrupções, mas optei por não intervir deixando a aluna seguir até ao final para ter uma ideia global do estudo. Posto isto, referi que há alguns momentos no estudo que estão um pouco confusos e pedi que voltasse ao início para os irmos corrigindo alguns aspetos à medida que fossem surgindo. Antes de começar salientei a necessidade de explicar melhor a melodia e de colocar o acompanhamento em segundo plano, não o marcando tanto, mas tocando-o piano e *legato*. A parte A do estudo é a que está melhor, apesar do andamento excessivamente lento. Revimos apenas alguns momentos onde a aluna estava a cortar a melodia, sendo necessário corrigir a posição da sua mão esquerda para que não abafasse algumas notas e trabalhamos a antecipação da mão esquerda em algumas mudanças de posição que estavam pouco fluidas. Despendemos bastante tempo da aula na parte B deste estudo, principalmente entre os compassos 26 e 28 onde ocorre uma sequência de acordes com constantes mudanças de posição. A aluna mostrou dificuldade em começar a tocar a partir de um ponto pedido por mim, tendo necessidade de tocar a partir de um ponto anterior no estudo. Referi que deve procurar ter um conhecimento mais profundo do repertório que está a trabalhar de forma a ser capaz de retomar a

partir de qualquer ponto. De outra forma, se acontecer de ter uma “branca” ao tocar em público, por exemplo, corre o risco de não ser capaz de dar continuidade à sua performance. Por esse motivo optei por trabalhar melhor esta secção com a aluna revendo bem acorde a acorde, trabalhando a antecipação e a mecânica da mão esquerda na mudança de um acorde para o outro e arpejando cada um deles de modo a ouvir todas as notas que os constituem. A aluna teve muita dificuldade neste momento da aula tornando o processo demasiado moroso, mas, a meu ver, necessário. Pareceu-me que, apesar das dificuldades, a aluna ficou mais segura nesta passagem. Depois disto trabalhamos um pouco os ligados que aparecem no estudo pois a aluna estava constantemente a antecipar a nota ligada. Pedi que realizasse estes compassos sem a realização de ligados para conferir o ritmo e que depois repetisse realizando-os. A aluna foi capaz de corrigir este aspeto.

Já com pouco tempo de aula avançamos para o estudo da *Fantasia X*. A aluna executou-a uma vez na sua totalidade. A execução foi lenta e pesada, marcando praticamente todas as notas. Durante a segunda execução fomos trabalhando pequenas secções procurando algum relaxamento, principalmente nos compassos onde realiza as *campanellas* em semicolcheias. Revimos a peça até ao compasso 52, procurando melhorar a questão da tensão e da articulação e corrigindo alguns movimentos desnecessários da mão esquerda. Tal como referiu, posteriormente, o professor supervisor, as planificações por vezes não preveem o imprevisto. E nesta aula acabou por se revelar necessário despende mais tempo do que o esperado com o estudo, o que fez com que não fosse possível rever a parte final da *Fantasia X*. Indiquei à aluna que essa obra será o principal foco da próxima aula.

Antes de terminar fiz um pequeno apanhado dos aspetos trabalhados nesta aula indicando à aluna que estes devem ser o foco do seu estudo individual durante a próxima semana.

Em todos os momentos da aula exemplifiquei com o meu instrumento aquilo que pretendia que a aluna fizesse. Penso que a aluna compreendeu e foi capaz de realizar, apesar das extremas dificuldades e da excessiva rigidez com que toca, o que impossibilita a realização de aspetos musicais interpretativos. Sinto que foi uma aula de trabalho intenso e produtivo.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 15 (Lecionada nº2)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Ensemble de Guitarras

**Duração da aula:** 90 minutos

**Data:** 05/02/2020

**Estagiário:** António Vale

**Número de alunos:** 12

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical;

Promover a sociabilidade;

Adquirir e manifestar disciplina de grupo ou conjunto;

Desenvolver o sentido da estrutura e da forma;

Desenvolver o sentido de estilo e carácter;

Desenvolver o sentido de pulsação e de justeza rítmica;

Desenvolver a qualidade e consistência do som, o equilíbrio sonoro, tanto no próprio naipe como entre naipes

Adquirir competências que permitam um correto sentido da afinação, de amplitude dinâmica;

Adquirir competências que possibilitem um sentido coletivo da interpretação;

Adquirir e desenvolver competências que permitam uma correta interação e junção entre os diferentes elementos e entre estes e o Maestro;

Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas;

Realizar apresentações em público musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples;

Reconhecer a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;

Postura individual e em grupo;

Desenvolver memória auditiva;

Desenvolver performance em palco;

Ser capaz de liderar e ser liderado.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- *I Shot the Sheriff* – Bob Marley (Arr. Michael Langer)
- *Eye of the Tiger* – F. Sullivan e J. Peterik (Arr. S. Andrade)

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação dos instrumentos;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de escalas e/ou exercícios em conjunto;
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do grupo e a sua capacidade autonómica da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoios de pé, cadeiras, estantes, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## REFLEXÃO

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo recorrendo para o efeito a uma aplicação de telemóvel.

Para aquecimento optei pela realização da escala de Mi Cromática. Dividi os alunos em dois grupos de quatro (faltaram a esta aula 3 alunos), um grupo com os alunos mais avançados e outro com os alunos mais novos sendo que o primeiro grupo realizou a escala em semicolcheias e o segundo em colcheias. Foram realizadas algumas repetições.

As obras abordadas nesta aula foram a *I Shot the Sheriff* de Bob Marley (arranjo de Michael Langer) e a *Eye of the Tiger* de F. Sullivan e J. Peterik (arranjo de S. Andrade). O grosso desta aula foi dedicado à primeira música pois apesar de já estar a ser trabalhada há algumas aulas sempre que a tocam todos juntos nota-se algum desacerto em alguns momentos e por isso pareceu-me ser ainda necessário trabalhar alguns aspetos, mesmo individualmente por naipes. Optei então por ver a

peça por partes e por naipes de forma a confirmar que todos os naipes estão a tocar as notas e o ritmo certos e fazer as correções necessárias. Na introdução não houve grandes problemas pois todos fazem o mesmo ritmo. A partir daí nas partes A, B e C foi necessário corrigir alguns aspetos de digitações pois dentro do mesmo naipe havia alunos a fazer digitações diferentes, e de ritmo, principalmente nas guitarras 2 e 3 em que as suas partes são menos intuitivas. A estes naipes pedi, por vezes, que tocassem em conjunto e que ouvissem bem o que cada um faz pois as suas partes são muito complementares. Depois deste trabalho por naipes em cada uma das partes pedi sempre para ouvir uma vez o tutti e por vezes repetimos para corrigir alguns aspetos. O principal foco foi o rigor rítmico e a junção das vozes. A parte D desta peça foi aquela em que os alunos apresentaram mais dúvidas, principalmente a guitarra 1. Aqui o trabalho centrou-se maioritariamente no naipe da guitarra 1, frase por frase, definindo digitações e acertando o ritmo. Os outros naipes são praticamente iguais à parte B, mas com pequenas diferenças. Assinalamos apenas essas diferenças para não serem surpreendidos por elas.

Notei que o trabalho realizado por naipes resultou numa melhor junção das partes, mas alertei os alunos que há ainda algum trabalho individual que precisam de fazer nesta peça para estarem mais seguros, mais disponíveis para a realização de dinâmicas e fraseado, para se conseguirem ouvir uns aos outros e haver, conseqüentemente, menos falhas.

Os últimos 10 minutos da aula foram dedicados à música *Eye of the Tiger*. A partitura desta música foi entregue aos alunos na aula anterior e, por isso, estão ainda numa fase inicial de leitura. Procedemos por isso a uma leitura em conjunto para ter uma ideia global da música, onde foram definidas algumas digitações e corrigidos alguns aspetos rítmicos.

Fiquei com a sensação que esta foi uma aula bastante produtiva onde aquilo que pretendia, que era melhorar o entrosamento do grupo na música *I shot the Sheriff*, foi conseguido. Procurei ter um discurso o mais claro e objetivo possível e senti que os alunos compreenderam sempre aquilo que lhes fui pedindo. Sinto que tenho estabelecido, não só nesta aula, mas desde o início deste estágio, um bom relacionamento com os alunos que se reflete num ambiente de boa disposição fundamental neste contexto de ensemble. Os alunos estiveram, de uma forma geral, concentrados e empenhados o que proporcionou uma melhoria do seu desempenho ao longo da aula.

## 2.6.2 – Reflexão sobre as aulas supervisionadas

O planeamento de uma aula requer que sejam definidos os seus objetivos, as competências a serem trabalhadas, os conteúdos programáticos a abordar e as atividades que serão desenvolvidas. Na elaboração das planificações para cada aula – tanto para a individual de instrumento como para a de ensemble de guitarras - os conteúdos programáticos foram definidos em conjunto com o professor cooperante e a estrutura que defini teve como modelo as aulas observadas. Pude também contar, antecipadamente, com as correções e sugestões do professor supervisor. Os objetivos e as competências definidas são as que constam nas planificações de Guitarra e de Ensemble de Guitarras. As aulas supervisionadas dividiram-se em três momentos, da seguinte forma:

### Aulas de instrumento:

- **Início:**
  - Afinação do instrumento;
  - Apresentação da estrutura e dos objetivos da aula;
  - Aquecimento através da realização de escalas e/ou exercícios técnicos.
  
- **Desenvolvimento:**
  - Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno nessa semana;
  - Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças;
  - Leitura de uma nova peça (aconteceu apenas numa das aulas supervisionadas).
  
- **Conclusão:**
  - Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

### Aulas de Ensemble de Guitarras:

- **Início:**
  - Afinação dos instrumentos;
  - Apresentação da estrutura e dos objetivos da aula;
  - Aquecimento através da realização de escalas em grupos de 3 ou 4 alunos.

- **Desenvolvimento:**

- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelos alunos nessa semana;
- Trabalho por naipes para correção de questões técnicas e interpretativas das peças;
- Execução do repertório juntando os naipes com enfoque nos aspetos interpretativos;
- Leitura de uma nova peça.

- **Conclusão:**

- Resumo da aula e definição dos objetivos de estudo até à aula seguinte.

O contexto em que normalmente ocorre a supervisão, pela presença de mais uma pessoa na sala de aula, acaba por interferir no modo habitual como esta se desenrola. O facto das primeiras aulas - duas de instrumento e uma de ensemble de guitarras - terem sido supervisionadas através de gravação revelou-se positivo, no sentido em que não houve interferência com a presença do professor supervisor, o que permitiu que as aulas se desenvolvessem de forma mais natural. Estas aulas correram conforme planeado e o trabalho realizado com as alunas foi produtivo. Ainda assim, a reflexão que fiz posteriormente levou-me a procurar estratégias para implementar em aulas seguintes que pudessem ajudar cada uma das alunas a superar as suas dificuldades, principalmente no caso da aluna do secundário que revela dificuldades a vários níveis, tal como está descrito no seu perfil.

Apesar de todo o planeamento, com o decorrer da aula podem surgir necessidades que determinem um desvio da planificação ou que, em determinado momento, seja necessário despende mais tempo do que o previsto numa atividade. Para Lehmann, Sloboda e Woody (2007) “em última análise, o que é necessário é um equilíbrio entre o que foi planeado e eventuais improvisos durante a aula – uma metodologia de ensino flexível suficiente para responder às necessidades dos alunos à medida que elas surgem” (p. 194). Esta flexibilidade foi necessária nas duas últimas aulas de instrumento supervisionadas. Numa delas, devido às dificuldades de leitura da aluna que levaram a que despendesse mais tempo do que o planeado numa das peças, mas que era trabalho que a aluna precisava de realizar; na outra, devido às dificuldades técnicas da aluna e à sua falta de preparação numa peça que determinou que fosse necessário mais tempo para resolver uma série de problemas. O facto de estas aulas terem acontecido através de videochamada representou uma dificuldade acrescida,

ainda por cima no caso da aluna S.F. cujo sinal de internet estava demasiado fraco, havendo muitos cortes de imagem e som (irei abordar a questão do ensino à distância mais à frente neste trabalho). No final, em conversa com o professor supervisor, discutimos um pouco acerca daquilo é planeado, contrapondo com os imprevistos que podem surgir e o que é mais importante para a aprendizagem do aluno, concluindo que não teria sido prudente avançar para a atividade seguinte nessas aulas sem resolver os problemas que surgiram.

Refletindo sobre estas aulas, avalio-as como positivas do ponto de vista da produtividade do trabalho realizado tanto nas aulas individuais de instrumento como nas de ensemble de guitarras e da aprendizagem que delas retirei. Sinto que criei uma boa relação com as alunas A.P. e S.F. e também com os alunos do ensemble de guitarras.

O clima foi de respeito mútuo, com momentos de trabalho intenso e também de descontração.

A supervisão assume um papel fundamental na formação de professores. Segundo Reis (2011) “o feedback constitui um aspecto essencial de qualquer processo de desenvolvimento profissional de professores baseado na observação e discussão de práticas lectivas” (...), “o professor analisa e questiona a sua prática, o que constitui o primeiro passo para uma mudança de comportamento e um maior controlo das suas acções” (pp. 56-57). Neste processo pude beneficiar da vasta experiência dos professores Paulo Ramos e Artur Caldeira que contribuíram, nos debates realizados, depois das aulas supervisionadas, com sugestões concretas relacionadas com a lecionação e também com a sua visão acerca do papel do professor e do ensino do instrumento e da música de conjunto, alimentando dessa forma a minha reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem.

## **2.7 – Reflexão sobre o ensino à distância**

A reflexão sobre o ensino à distância apresenta-se, tendo em conta a atual situação que vivemos devido à Covid-19, como inevitável para qualquer professor. As semanas que se seguiram ao encerramento das escolas foram de reestruturação do modo de lecionar. Senti este impacto tanto na EMÓS como na Academia de Música da Fortaleza de Valença (doravante AMFV) onde leciono.

Uma consequência logo à partida foi o despertar, diria de uma forma global, para a importância de um maior conhecimento das ferramentas tecnológicas que temos ao nosso dispor e das suas funcionalidades.

Em contexto de aula há várias intervenções e interações que, no mínimo, se tornam mais difíceis numa aula de instrumento por videochamada comparativamente à aula presencial. Uma dificuldade que sinto nesta “nova realidade” é a impossibilidade de tocar ao mesmo tempo que o aluno, determinada pelo atraso na imagem e no som (não tive até agora nenhum caso em que o funcionamento da plataforma não tivesse nenhum destes problemas). Reparei agora que uso muito essa estratégia. Tocar com o aluno obriga-o a uma postura mais ativa, faz com que ele procure imitar o timbre e a intensidade do som do professor, ajuda a compreender o ritmo e a interiorizar a pulsação. Esta dessincronia impossibilita-nos também de dar indicações e que estas tenham efeito no momento em que o aluno está a tocar, pois chegam-lhe mais tarde, ou não chegam sequer. Resta-nos a solução de exemplificar, e mesmo assim, sabendo que a qualidade do som que o aluno recebe não é a melhor, não podendo, por isso, servir de modelo.

A questão do timbre é também uma grande desvantagem da aula por videochamada. Aquele fica muito modificado o que o impossibilita de ser trabalhado. Também as dinâmicas são menos perceptíveis através deste sistema.

Correções à postura física do aluno são também mais difíceis de fazer por videochamada. Por exemplo, a aula presencial permite que o próprio professor corrija a posição das mãos, ou o posicionamento da guitarra tocando no próprio aluno. Por vezes são pequenos pormenores que são difíceis de transmitir ao aluno apenas por palavras e que são rapidamente corrigidos no momento em aula presencial.

A mera existência de um plano de visualização é também limitativa da ação do professor. A aula presencial permite ao professor observar o aluno de vários ângulos, até de costas se for necessário para corrigir a postura sentada do aluno, o que permite a obtenção de maior quantidade de informação ao observar a sua prestação.

Apesar de haver mais contras do que prós neste tipo de sistema, senti que houve, por parte do professor cooperante, um grande empenho em superar as dificuldades e até de procurar tirar proveito de eventuais vantagens.

Começo por referir uma primeira impressão que tive ao iniciar este sistema: A motivação extra do aluno causada pelo “fator novidade”. Notei uma grande vontade de participação dos alunos e um maior empenho durante a aula. No entanto, essa motivação esmoreceu com o tempo devido, em grande parte, à falta de objetivos como provas de avaliação, audições, recitais, etc. Mesmo definindo outros objetivos, estes não tiveram o mesmo impacto. O facto de haver uma maior dificuldade de comunicação, conduz a um esforço acrescido aumentando assim o cansaço tanto do aluno como do professor o que torna a aula menos dinâmica.

A aula por videochamada permite, no caso de ser gravada, que o aluno a reveja no momento posterior em que for estudar, permitindo-lhe assim relembrar os comentários do professor e tê-los como foco na sua sessão de estudo. Por outro lado, permite também ao professor rever e reanalisar de forma mais detalhada a prestação do aluno, definindo assim um plano de ação para a aula seguinte ou até enviar um comentário escrito ao aluno com novas apreciações. Esta vantagem também se verifica para outra estratégia utilizada no ensino à distância que é o envio de gravações por parte do aluno e posterior comentário do professor. No caso das gravações penso que elas podem ser um complemento à aula por videochamada. Estas têm melhor qualidade de som e isso permite ter uma melhor perceção do timbre da guitarra e dos aspetos expressivos como dinâmicas, diferenciação de planos orquestrais, etc., aspetos imprescindíveis a serem trabalhados numa aula de instrumento. Terem o compromisso de enviar uma gravação leva também a que os alunos estudem mais e melhor – estimulando a autocritica - de forma a conseguirem realizar uma gravação com poucas falhas. Esta estratégia permite aproximar os resultados obtidos nos dois sistemas de ensino (presencial e à distância).

Outro aspeto que tenho observado e que considero positivo é um maior acompanhamento dos pais na aprendizagem dos alunos. Em todos os casos da minha experiência os encarregados de educação têm sido muito cooperativos com este sistema de ensino à distância. São os responsáveis pelo funcionamento das plataformas de videochamada, criam um espaço em casa destinado à aula de instrumento, recebem e imprimem o material que lhes é enviado, incentivam os filhos à realização de vídeos e regulam mais o seu estudo.

Este sistema de ensino à distância não é, de todo, adequado ao ensino do instrumento; no entanto, esta experiência revelou algumas ferramentas das quais, apesar de já estarem disponíveis, só agora, fruto da necessidade, tomamos consciência da sua utilidade estando certo de que a elas iremos recorrer no futuro como complemento às aulas presenciais.

## **2.8 – Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

A Prática de Ensino Supervisionada realizada durante este ano letivo consistiu num importante momento de observação, experimentação e reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem que envolve o ensino do instrumento e da música de conjunto. Tive como expectativas e objetivos iniciais desenvolver as minhas competências docentes nas diversas dimensões como: planeamento de aulas,

conhecimento de novas estratégias e métodos de ensino, qualidade do feedback dado ao aluno durante a aula, relação entre professor e aluno, competências de direção musical e estratégias específicas no âmbito da música de conjunto, entre outras. Apesar de já ter alguma experiência docente e de, por isso, ter alguma perceção dos aspetos referidos, parti para esta experiência de espírito aberto e com vontade de aprofundar o meu conhecimento.

Na entrevista realizada no âmbito da minha candidatura ao mestrado em ensino da música na ESMAE foi-me colocada a seguinte questão: “Qual é, para si, o papel do professor de instrumento e qual deverá ser o seu perfil?”. Lembro-me que a minha resposta, na altura, se centrou na questão da relação professor-aluno e no impacto dela na motivação para a aprendizagem do instrumento. A reflexão sobre a resposta a essa pergunta foi uma constante ao longo destes dois anos. Os momentos de observação, lecionação e de partilha de ideias com os professores cooperante e supervisor, bem como o conhecimento de várias perspetivas sobre o ensino e a aprendizagem musical obtido nas unidades curriculares deste mestrado, contribuíram para uma reflexão (explanada nos pontos anteriores) mais aprofundada, colocando em contraponto a teoria e a prática. Concluo que a postura reflexiva e autocrítica deverá ser uma constante ao longo da carreira docente de um professor, contribuindo para uma melhoria das suas práticas e, conseqüentemente, da qualidade do ensino.

A realização deste estágio profissional teve um grande impacto na minha atividade docente, por todas as aprendizagens que dele decorreram e pelo incentivo a uma revisão da perspetiva inicial que tinha acerca do ensino, adquirida na minha própria experiência docente. Considero que os objetivos traçados inicialmente foram cumpridos, tornando esta experiência extremamente enriquecedora, pelo que, neste momento, me sinto mais apto e motivado para o exercício da profissão.

## 2.9 – Pareceres dos professores responsáveis

### 2.9.1 – Parecer do professor supervisor



#### Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: António Vale	Instrumento: Guitarra	Ano/Turma: várias
Escola   Professor Cooperante	Nº de aula: várias	Data: várias

#### Comentário do Orientador/Supervisor

Este relatório refere-se às diversas aulas lecionadas pelo mestrando António Vale e supervisionadas por mim, quer de Instrumento, quer Música de Conjunto.

Assisti a aulas assíncronas e, apesar dos diversos constrangimentos provocados pelo vírus COVID-19, foi possível assistir a algumas aulas ministradas através de plataformas digitais online. Não sendo este o meio privilegiado para a leção, sobretudo devido à compressão de áudio no *streaming* e à ausência de um item fundamental no ensino do instrumento, a afetividade presencial, pode, no entanto, revelar-se um meio importante para a supervisão, na resolução das diversas incompatibilidades horárias entre aluno, mestrando, professor cooperador e professor supervisor, anulando ainda deslocações do professor supervisor com despesas inerentes e tempo de deslocação. Por outro lado, contribui para uma menor “contaminação” do espaço da aula, com menos um elemento estranho à mesma.

As planificações apresentadas encontravam-se claras e conformes, com objetivos e conteúdos adequados e devidamente trabalhados nas respetivas aulas.

Assim, considero que o António Vale esteve à altura do desafio, conseguindo estabelecer empatia com os alunos que recebeu no estágio, bem como se fez entender com clareza nas matérias trabalhadas, incluindo as diversas oportunidades para exemplificação no seu instrumento.

Entendo, por isso, estar o mestrando perfeitamente apto para iniciar e/ou desenvolver a sua atividade docente no ensino da Guitarra e da Música de Conjunto.

#### Assinatura:

Assinado por: ARTUR CARLOS AZEVEDO DE  
SARAIVA CALDEIRA  
Num. de Identificação: B1070012784  
Data: 2020.06.07 20:45:29 +0100



## 2.9.2 – Parecer do professor cooperante

As qualidades que vim a constatar no António Maria Mendes Vale nas aulas de guitarra individuais e nas de classes de conjunto que assistiu e lecionou sobre a minha supervisão, são uma grande capacidade de trabalho, uma atitude assertiva, uma curiosidade constante e a forte determinação para atingir os objetivos.

Demonstrou ser bastante responsável e empenhado ao longo deste ano letivo, tendo criado um excelente ambiente na sala de aula. Revelou motivação no cumprimento do que lhe foi solicitado, tendo obtido bons resultados com os dois alunos com quem trabalhou individualmente e com o Ensemble de Guitarras da EMOS.

Face ao exposto, sou de parecer que será muito capaz no futuro exercício de funções docentes e que será uma grande mais valia nas escolas do ensino especializado de música.

Matosinhos, 15 de junho de 2020



Paulo Ramos

(Professor de Guitarra e de Classes de Conjunto na Escola de Música Óscar da Silva)

## **Capítulo III – Francis Kleynjans: o contributo didático dos estudos para guitarra *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines***

### **3.1- Introdução**

A motivação para a escolha deste tema surgiu do meu interesse pessoal pela obra de Francis Kleynjans, um compositor com um vasto repertório dedicado ao ensino da guitarra. Incluo, frequentemente, no repertório a trabalhar com os meus alunos peças/estudos dos seus compêndios *Mês Débuts à la Guitare* (2001), *Le Coin de l'enfance Op.97* (1989) e *Le Coin des Guitaristes Op.119* (1995), entre outras peças para guitarra. A sua música apresenta uma sonoridade que me agrada e que, pela experiência docente que tenho, constato que, de uma forma geral, é também do agrado dos alunos. Este aspeto é determinante na sua motivação, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais prazeroso e conseqüentemente mais produtivo. Para Renwick e McPherson (2002) os alunos praticam de forma diferente quando trabalham repertório que gostam: não só dedicam mais tempo ao estudo como estão mais focados e procuram eles próprios uma variedade de estratégias que lhes permitam melhorar o seu desempenho. Optei por abordar os seus estudos para guitarra *Estudines* (1979) e *Cinq Nouvelles Estudines* (1982) pelo pressuposto inicial de que estes teriam grande utilidade do ponto de vista do trabalho técnico e de que seriam musicalmente interessantes para os alunos.

Este projeto de investigação está dividido em três partes que se interligam. São elas: 1 - Entrevista ao compositor; 2 – Trabalho prático com estudantes de guitarra a frequentar o ensino artístico especializado da música e 3 – Análise didática dos *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines*.

A entrevista ao compositor e o trabalho prático realizado com os alunos permitiram uma recolha de dados interessantes e que contribuíram para o enriquecimento e fundamentação da análise didática.

### **3.2 - Tema e questão da investigação**

Este projeto tem como objetivos principais aprofundar o conhecimento acerca do percurso musical de Francis Kleynjans nas suas várias vertentes e aflorar os eventuais contributos didáticos dos seus estudos para guitarra *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines*.

O principal foco deste trabalho estará nos aspetos técnicos que cada estudo permite trabalhar. Segundo Ericsson (2008), músicos tecnicamente evoluídos são mais propensos a criar imagens, a monitorizar o seu estudo e a ter maior controlo sobre a sua execução, permitindo focar a sua atenção naquilo que estão a praticar e no modo como o podem melhorar. Williamon e Valentine demonstraram que o facto de esses indivíduos serem tecnicamente evoluídos permite-lhes desfrutar dos aspetos mais prazerosos da prática instrumental como realizar o fraseado, dinâmicas e a expressividade, ao mesmo tempo que trabalha questões de destreza, coordenação, etc (Williamon & Valentine, 1998, como referido em McPherson, Davidson, & Evans, 2016, pp. 409). Estes dados revelam a importância do estudo da técnica, não como um fim em si, mas como algo necessário para que o instrumentista se consiga exprimir musicalmente e de forma prazerosa através do seu instrumento.

Estes *Estudines e Cinq Nouvelles Estudines* colocam também interessantes desafios imagéticos. Um recurso muito utilizado por F. Kleynjans é a utilização de metáforas para exprimir aspetos expressivos da música que vão para além da lógica e da cognição. Numa investigação levada a cabo por Shippers (2006), é explorado o uso da metáfora como um instrumento pedagógico para clarificar abordagens e conceitos musicais que são difíceis de explicar em termos cognitivos. Afirma que “a beleza de uma obra não é possível de ser completamente explicada apenas pela análise da sua estrutura, ou pela altura dos sons, amplitude ou timbre (...) há algo que não está escrito que é necessário descobrir” (p.12). Partindo de uma perspetiva construtivista, “a aprendizagem é facilitada pelo professor criando “dissonâncias cognitivas” com o intuito de dar aos aprendizes a oportunidade de reorganizarem os seus mapas cognitivos” (Paul & Ballantine, 2002, como referido em Shipper, 2006, p. 11). Barten diz-nos que o uso da metáfora no ensino é frequente e deve ser visto como essencial para alcançar a “experiência estética musical” (Barten, 1998, como referido em Shipper 2006, p. 4). Nos estudos aqui abordados F. Kleynjans utiliza a metáfora com diferentes propósitos: para indicar o carácter de uma determinada passagem como por exemplo: *avec grâce (Estudine 1)*, *avec tristesse (Estudine 5)* *avec beaucoup de nostalgie (Estudine 7)* e para transmitir aspetos estéticos da música criando uma imagem ou uma pequena história à volta de uma passagem como por exemplo *surgissant et fugitif, dans le lointain (Nouvelle Estudine 1)*, *interrogez-vous violemment (Nouvelle Estudine 3)*, etc. Recorre também a oxímoros, que são uma espécie de subtítulo dos estudos, como acontece no *Nouvelle Estudine 2 - comme une mélancolie sereine* - e no *Nouvelle Estudine 5 - Comme une douce amertume*. A metáfora não dá uma resposta, mas dá uma nova perspetiva, propõe a reflexão e o questionamento e inspira o aluno. Segundo Davidson (1989)

combinar a exemplificação dada ao aluno com modelos concretos com o uso de metáforas permite-lhe “alcançar uma compreensão multidimensional da música” (p.95).

No entanto, para além da relevância técnica e da originalidade musical estes são estudos com uma linguagem muito própria deste compositor, merecendo, possivelmente, uma inclusão mais frequente no repertório a ser trabalhado por alunos de guitarra do ensino artístico especializado.

Ao iniciar um projeto de investigação é essencial realizar, primeiramente, um trabalho de pesquisa no sentido de aferir que trabalho já foi realizado sobre o mesmo assunto evitando assim a perda de tempo com pesquisas repetidas. Por outro lado, o trabalho já realizado sobre o mesmo assunto poderá ser um auxílio ao desenvolvimento do projeto. Após pesquisa e em conversa com o próprio compositor, constato que estes estudos parecem viver na sombra do repertório guitarrístico, não tendo sido, aparentemente e até ao momento, objeto de investigação. No entanto, da pesquisa realizada, retive como referências pertinentes, do ponto de vista metodológico, os projetos de investigação *14 Estudos para guitarra de Máximo Diego Pujol – uma abordagem técnico-interpretativa* de Filipe Ribeiro e *L'indispensable op.40 de Leonard Schulz – o contributo de uma obra esquecida* de Rui Namora realizados ambos no âmbito do MEM na ESMAE. Ambos os trabalhos abordam a pertinência didática de uma série de estudos para guitarra. De salientar também o livro *Leo Brouwer: The Essential Studies* de David Tanenbaum em que o autor faz uma análise de uma perspetiva técnica e musical dos *20 Estudos Simples* de Leo Brouwer e que serviu como referência para a elaboração das análises de *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines*. Estes trabalhos contribuem para o ensino da guitarra, aprofundando o conhecimento e trazendo à luz repertório menos utilizado (não é o caso dos estudos de L. Brouwer), mas que se revela de enorme valor didático. Esta investigação visa, precisamente, contribuir dessa forma.

### 3.3 - Metodologia e métodos

Neste projeto foi utilizada uma metodologia de investigação do tipo descritiva, isto é, uma investigação “que procura compreender a realidade, preocupando-se com as relações entre o que acontece e o que influenciou este acontecimento” (Cohen e Manion, 2020), e partindo de uma abordagem qualitativa, considerando-se importante a ênfase na interpretação e na descrição contextualizada perante os dados e a sua análise (Palheiros, 1999). Foi realizada uma entrevista semiestruturada ao compositor Francis Kleynjans através de chamada telefónica gravada. Após transcrição e tradução da

mesma procedeu-se à sua análise de conteúdo. Essa análise será apresentada em texto sintetizando os quatro pontos essenciais desta entrevista.

Foi elaborada uma análise didática dos *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines*, com enfoque nos principais aspetos técnicos e musicais presentes em cada um. Esta análise fundamentou-se nos dados recolhidos na entrevista ao compositor e no trabalho prático desenvolvido com os alunos, a partir do qual foi possível observar as dificuldades causadas por cada estudo (no caso concreto do aluno que o trabalhou) e conduziu à elaboração de exercícios preparatórios e complementares que ajudasse os alunos a vencer essas dificuldades.

Por fim, foi também desenvolvido um trabalho prático com alunos do ensino especializado da música que estudam na EMÓS e na AMFV, isto é, cada um dos estudos alvo deste projeto foi trabalhado em contexto de sala de aula durante o presente ano letivo. A partir desse trabalho foi traçado o perfil de cada aluno participante e elaborado um relatório final acerca do trabalho desenvolvido com cada estudo.

### **3.4 - Análise e discussão de resultados**

#### **3.4.1 - Análise de conteúdo da entrevista realizada a Francis Kleynjans**

A entrevista decorreu no dia 7 de março de 2020, às 9h através de chamada telefónica gravada e foi posteriormente transcrita e traduzida para português uma vez que esta se realizou em francês, a língua materna do compositor. O seu guião e a entrevista na íntegra constam nos anexos deste trabalho nas duas versões, francês e português.

Esta entrevista incidiu em quatro pontos essenciais: 1- Percorso musical de Francis Kleynjans; 2 - Vertente como compositor; 3 - Os *Estudines* e os *Cinq Nouvelles Estudines* e 4 - Vertente como docente.

No primeiro ponto F. Kleynjans refere a importância da sua mãe, que era violinista, como primeira influência musical. O seu primeiro contacto com a guitarra foi através da audição do *Prelúdio nº1* de Villa-Lobos tocado por um amigo. Identificou-se desde logo com este instrumento referindo a adequação da guitarra clássica ao seu temperamento. Foi aluno de Alexandre Lagoya e de Alírio Diaz. Sobre Lagoya destaca a sonoridade arredondada provocada pelo toque à direita da unha, sonoridade que também ele sempre procurou. Com Alírio Diaz descobriu a música Sul-americana e

refere a sua grande paixão pela música de Barrios, principalmente. Destaca como outras influências guitarrísticas Abel Carlevaro, de quem adotou alguns princípios técnicos, e o seu amigo Roland Dyens.

Quanto à sua vertente como compositor F. Kleynjans diz-nos que desde pequeno sempre teve o desejo de inventar um mundo musical mesmo sem conhecimentos para o fazer, destacando a sua vertente autodidata. Compôs a sua primeira obra, o seu Op.1, aos 15 anos de idade. Uma pequena dança a duas vezes muito simples. Ouvir o seu professor da altura, Blas Sánchez, a executar a sua peça foi uma forte motivação para continuar a compor. Refere como maior influência F. Chopin e destaca também vários compositores franceses como E. Satie, C. Debussy, M. Ravel e G. Fauré. Salienta ainda a música de A. Barrios e de J.S. Bach que influenciou a sua forma de escrever passando a utilizar mais o contraponto. Do seu processo compositivo refere que este é, por vezes, um processo simples que poderá ser, por exemplo, um simples encadeamento de dois acordes, ou a surpresa criada pela alternância entre modo maior e menor. Diz-nos que parte do desenvolvimento natural da melodia, quase espontâneo, refinando posteriormente os detalhes. Refere que “o que importa para mim é a espontaneidade, a ideia deve surgir naturalmente de mim, sem que a controle”. Como novos projetos F. Kleynjans destaca, para guitarra solista, a *Sonate Etanos* e várias peças dedicadas a Roland Dyens, um concerto para duas guitarras e orquestra e uma série de peças em duo para alunos de guitarra e flauta.

Relativamente aos *Estudines* e os *Cinq Nouvelles Estudines* F. Kleynjans refere que os compôs no início da sua carreira docente com a intenção de os colocar em prática com os seus alunos. Enquanto que os *Estudines* são mais técnicos os *Cinq Nouvelles Estudines* são mais pessoais, mais intimistas e refletem a influência de E. Satie. Identifica também a influência de Leo Brouwer nestes seus estudos. Classifica a linguagem destes estudos como “melodias expressivas e sentimentais, por vezes tingidas de neobarroco onde se exprime mais o contraponto”. Para cada um dos estudos o compositor destaca os principais aspetos técnicos e interpretativos que estes pretendem trabalhar (vide entrevista em anexo) e refere que, apesar de estes diferirem uns dos outros, foram pensados para criar uma sensação de unidade.

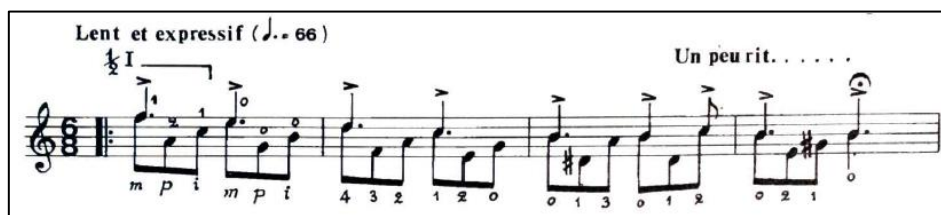
No último ponto da entrevista, abordando a sua vertente pedagógica, F. Kleynjans fala-nos um pouco do seu percurso como professor de guitarra, do prazer que lhe dá compor para os seus alunos e da importância da relação entre professor e aluno. Destaca como mais importante o aspeto humano, a relação que se cria com os alunos. Destaca ainda a importância da paixão, dizendo que no final de contas “o que realmente ensinamos e transmitimos aos alunos é apenas isto, esta paixão”.

### 3.4.2 – Análise didática dos *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines*

#### *Estudine 1*

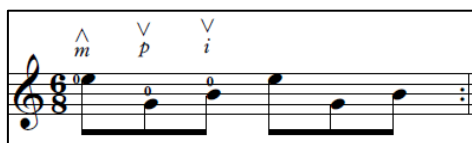
Este primeiro *Estudine*, de carácter *Lent et expressif*, consiste num estudo de arpejo com uma melodia destacada. O arpejo é realizado pelos dedos médio, polegar e indicador da m.d. em alternância, em 3 cordas adjacentes em praticamente todo o estudo (exceto em c.14, c.18 e c.21) o que corresponde a uma posição muito fechada da m.d. facilitando assim a sua execução, pois quanto mais afastado estiver o polegar dos outros dedos na realização de arpejos mais difícil é manter a fluidez e o rigor rítmico.

Neste estudo é trabalhada a independência de dedos da m.d. devido à diferença de intensidade que cada dedo deve imprimir. O foco deve estar no destaque da melodia, tocando-a com apoio (exceto no caso em que o apoio abafe notas de acompanhamento) e procurando executá-la o mais *legato* possível mantendo o acompanhamento num segundo plano, com leveza e equilíbrio tímbrico entre as duas cordas em que é realizado, tendo em especial atenção ao polegar para não acentuar a sua nota.



E.M. 1: Excerto do *Estudine 1* (c.1 - c.4)

Poder-se-á realizar um exercício preparatório em cordas soltas para trabalhar o equilíbrio entre o peso dado à melodia e ao acompanhamento executando o dedo médio com apoio e polegar e indicador sem apoio:



E.M. 2: Exercício preparatório 1 - *Estudine 1*

Este estudo é composto por cinco frases musicais terminando todas com a indicação *Un peu rit...* ou *Rit...* e iniciando com *a Tempo* trabalhando assim a realização do ritardando e a sua transição retomando o tempo anterior.

Frase	Compassos
1	c.1 – c.4
2	c.5 - c.10
3	c.11 – c.14
4	c.15 – c.18
5	c.19 – c.22

Tabela 8: Estrutura do Estudine 1

Para um melhor conhecimento da melodia o aluno poderá tocar apenas a melodia e/ou entoá-la.

The image shows a musical score for 'Melodia Estudine 1' in 6/8 time. It consists of three staves of music. The first staff starts with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature of 6/8. It is marked 'Lent et expressif' and contains phrases 1 and 2. The second staff continues with phrases 3 and 4, marked 'Un peu rit... a Tempo' and 'Un peu rit... a Tempo avec grâce'. The third staff contains phrase 5, marked 'Rit... a Tempo (décidé)'. The score ends with a double bar line.

E.M. 3: Exercício preparatório 2 - Melodia Estudine 1

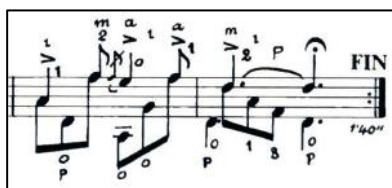
Outro aspeto que este estudo permite trabalhar é as mudanças de posição da m.e. em acordes percorrendo o braço da guitarra até à V posição. No estudo deverá estar sempre presente o princípio da economia de movimentos, observando os movimentos das vozes e procurando definir os dedos *pivot* sempre que possível. Como exercício complementar o estudo pode ser reduzido a acordes e estes executados em bloco para favorecer uma melhor compreensão dos movimentos da m.e. e ajudar a sua memorização.

The image shows a musical score for 'Redução a acordes em bloco' in 6/8 time. It consists of a single staff of music with chord diagrams and fingerings for the first six measures. The key signature is one sharp (F#). The score is marked 'CI' at the beginning and end. The first measure has a chord diagram with fingerings 1, 2, 3, 4, 5. The second measure has a chord diagram with fingerings 1, 2, 3, 4, 5. The third measure has a chord diagram with fingerings 1, 2, 3, 4, 5. The fourth measure has a chord diagram with fingerings 1, 2, 3, 4, 5. The fifth measure has a chord diagram with fingerings 1, 2, 3, 4, 5. The sixth measure has a chord diagram with fingerings 1, 2, 3, 4, 5. The score ends with 'Etc...'.

E.M. 4: Exercício preparatório 3 - Redução a acordes em bloco (c.1 - c.6) - Estudine 1

Alguns destes acordes requerem o recurso à meia barra e barra de quatro cordas, sendo esta outra dificuldade técnica colocada por este estudo.

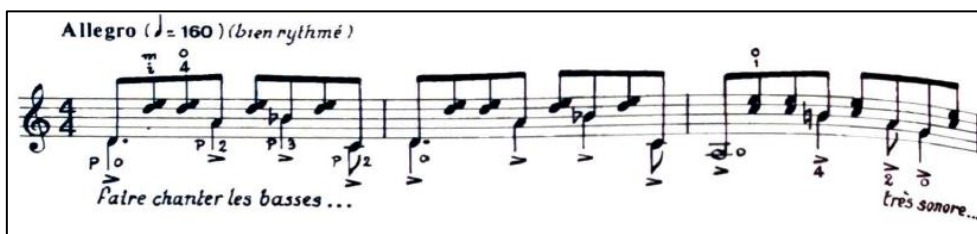
Nos dois compassos finais surge pela primeira vez um ornamento descendente de uma nota e notas em simultâneo.



E.M. 5: Excerto do *Estudine 1* (c.21 - c.22)

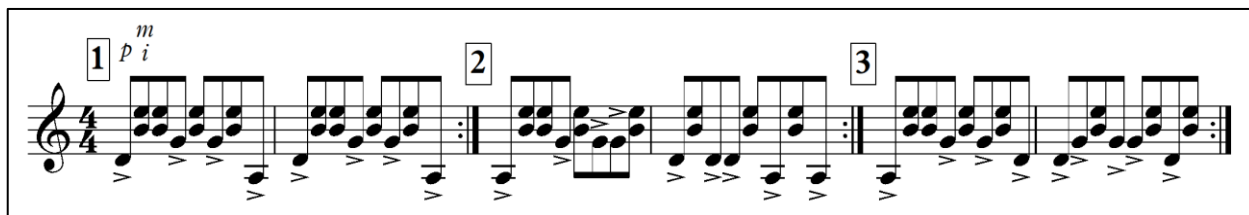
### Estudine 2

O *Estudine 2* é um *Allegro (bien rythmé)* que apresenta uma textura de melodia acompanhada. Tem como principal enfoque técnico o movimento do dedo polegar da m.d. que realiza as notas da melodia. Desenvolve, por isso, a independência do dedo polegar em relação aos outros dedos da m.d. que, por sua vez, executam o acompanhamento. Pretende-se, com exceções pontuais, a realização da melodia com o polegar seguindo a indicação dada pelo compositor de *faire chanter les basses...* e do acompanhamento *pedal* pelos dedos indicador e médio em simultâneo. Deve-se evitar a rigidez da mão direita. A melodia e o acompanhamento não acontecem em simultâneo o que facilita a separação dos dois níveis “orquestrais”.



E.M. 6: Excerto do *Estudine 2* (c.1 - c.3)

Os seguintes exercícios em cordas soltas simulam os movimentos da m.d. em diferentes partes do estudo e poderão ser utilizados como exercícios preparatórios, tendo como foco o correto movimento do polegar acentuado, a mudança de cordas e o relaxamento da m.d..



E.M. 7: Exercício preparatório 1 - *Estudine 2*

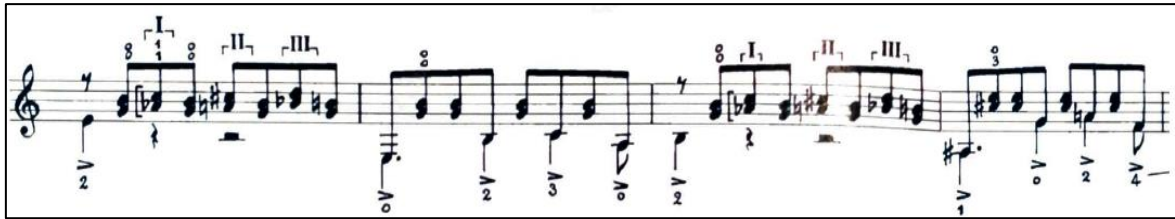
Numa primeira abordagem ao estudo, e para uma melhor compreensão da melodia, o aluno poderá começar por executá-la isoladamente, mantendo a digitação assinalada na partitura, tal como é apresentada no exemplo musical seguinte. Ao fazer isso está também a trabalhar isoladamente o movimento do polegar da m.d..

E.M. 8: Exercício preparatório 2 - Melodia Estudine 2

O aparecimento de notas da melodia em diferentes partes do tempo, sem um padrão rítmico constante e apresentando pequenas variações, é uma dificuldade acrescida que favorece o trabalho de independência do dedo polegar.

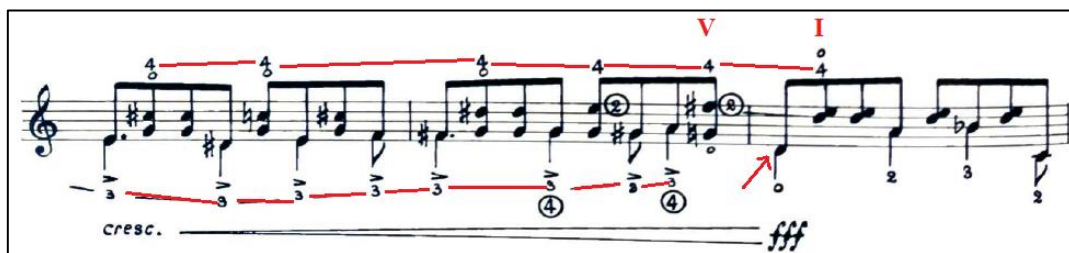
Em vários momentos do estudo a m.e. deve manter um dedo fixo para as notas pedal enquanto outros dedos se movimentam realizando as notas da melodia, trabalhando assim a independência de dedos.

Este estudo trabalha a meia barra sem ser demasiado duro uma vez que esta não permanece fixa. É um movimento rápido e alternado com cordas soltas e com mudanças de posição regressando imediatamente á primeira posição para retomar a melodia.



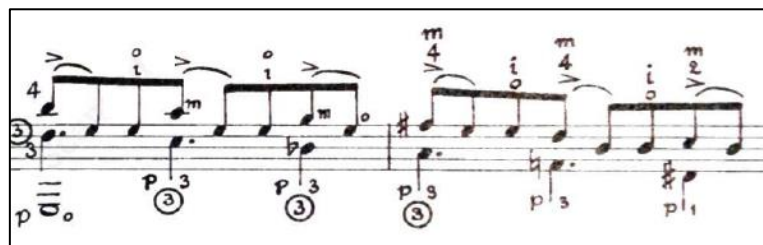
E.M. 9: Excerto do Estudine 2 (c.8 - c.11)

Ao longo do estudo ocorrem mudanças de posição com deslizamento da m.e. em posição fixa aproveitando a corda solta e o dedo 4 como *pivot* para regressar à primeira posição:



E.M. 10: Excerto do Estudine 2 (c.15 - c.17)

Nos compassos 29 e 30 há uma sucessão de ligados descendentes para corda solta com o dedo 4. Neste tipo de ligados é necessário um cuidado especial para não acentuar a nota da corda solta. As sucessivas mudanças de posição requerem um trabalho de antecipação da m.e..



E.M. 11: Excerto do Estudine 2 (c.29 - c.30)

Para uma abordagem didática foram definidas nove partes a serem trabalhadas isoladamente e posteriormente integradas num todo.

Partes	Compassos
1	1 a 2
2	3 a 6
3	7 a 10
4	11 a 16

5 (igual a 1)	17 a 18
6 (igual a 2)	19 a 22
7 (igual a 3)	23 a 26
8	27 a 30
9	31 a 38

Tabela 9: Secções - *Estudine 2*

Apesar de, no que a dinâmicas diz respeito, o compositor apenas indicar um crescendo para *Fortississimo* do compasso 15 ao 17, sugiro as seguintes dinâmicas:

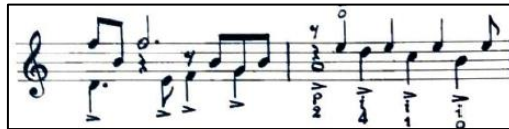
- *Forte* no compasso 3 e *piano súbito* no si da melodia no compasso 5, criando assim um contraste (efeito de eco) na repetição do motivo melódico (o mesmo volta a acontecer nos compassos 19 e 21);
- *Crescendo* nos compassos 8 e 10 (que são iguais) sendo o compasso 9 *mezzo forte* e *forte* no compasso 11. (o mesmo volta a acontecer do compasso 24 ao 27);
- *Crescendo* no compasso 28 e *diminuendo progressivo* do 29 ao 30 chegando ao 31 em *mezzo piano*;
- *Mezzo forte* nos compassos 32 e 33 (aqui optaria por não fazer o *piano súbito* tal como na secção do compasso 8 a 10 para não repetir a mesma ideia uma terceira vez);
- *Diminuendo* e *ritardando* nos dois últimos compassos.

No último compasso surge ainda um *stacatto* realizado pela m.d. em cordas soltas com o indicador e médio.

E.M. 12: Excerto do *Estudine 2* (c.37 - c.38)

### **Estudine 3**

O *Estudine 3*, de carácter *Léger et fluide*, consiste num diálogo entre duas vozes, um jogo de pergunta e resposta entre uma melodia mais grave e outra mais aguda. É, desse ponto de vista, uma mistura dos dois estudos anteriores. O principal foco é precisamente colocar em evidência este diálogo, o que exige um grande controlo da intensidade de cada dedo da m.d. devido à constante alternância dos dedos que realizam a melodia: no registo agudo ela é efetuada pelos dedos indicador, médio ou anelar e no registo grave pelo polegar. Para além disso, enquanto este diálogo ocorre é acompanhado por notas pedal que se devem manter sempre num segundo plano.



E.M. 13: Excerto do Estudine 3 (c.5 - c.6)

O seguinte exemplo musical apresenta um esquema desse diálogo que pode ser trabalhado isoladamente numa fase inicial do estudo do aluno de forma a que melhor o compreenda, sem a preocupação de executar o acompanhamento, focando-se assim naquilo que deverá evidenciar. Na realização deste exercício dever-se-á manter a digitação sugerida pelo compositor.

E.M. 14: Exercício preparatório 1 - Esquema do diálogo entre as duas vozes - Estudine 3

Para além da independência de dedos da m.d. potenciada pelos aspetos acima referidos, também a independência dos dedos da m.e. é trabalhada com este estudo. A cada compasso há sempre a necessidade de ter dedos fixos enquanto outros se movimentam para realizar as notas da melodia e é constante a mudança entre os dedos que são fixos e os que são móveis.

Em alguns momentos do estudo é também trabalhado o equilíbrio e a regularidade de acordes realizados pelos dedos indicador, médio e anelar em simultâneo, contrapondo sempre com a melodia realizada pelo polegar.



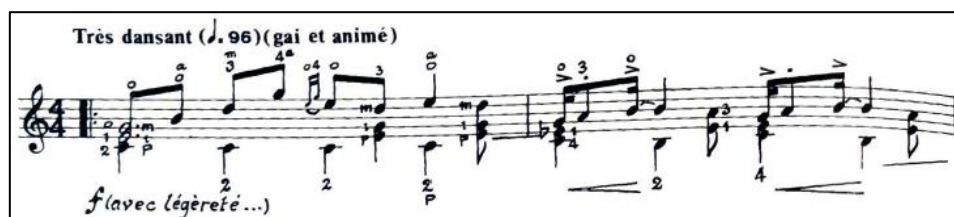
E.M. 15: Excerto do *Estudine 3* (c.12)

Ao contrário do que acontecia nos estudos anteriores, neste o compositor colocou várias indicações de dinâmicas (com amplitude entre *pianíssimo* e *fortíssimo*), de carácter e timbre pretendido como *léger et fluide*, *avec grâce*, *sonore* ou *plus gracieux*, *metal...* e *suave...*, incentivando assim também a exploração das possibilidades tímbricas e dinâmicas da guitarra. O estudo termina com um acorde arpejado, alargando e em *pianíssimo* e com a indicação de uma sonoridade *lointain*, longínqua, que poderá obtida realizando um timbre um pouco mais aberto.

#### Estudine 4

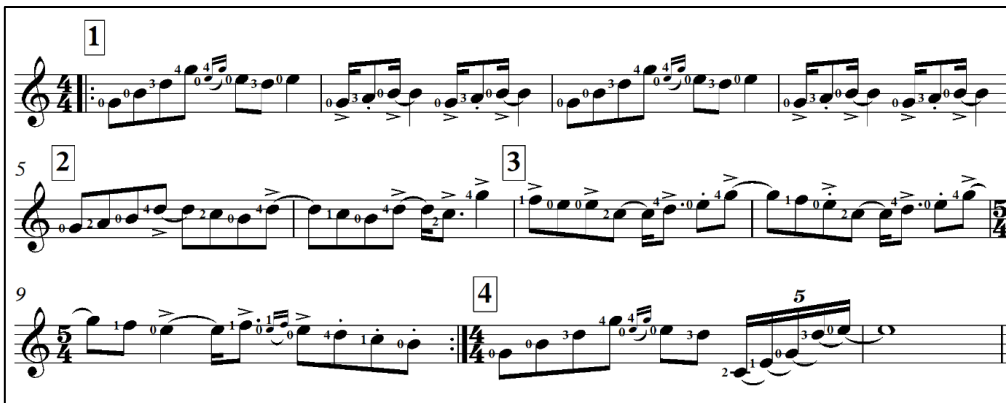
O *Estudine 4* consiste numa melodia acompanhada de carácter *Très dansant* (*gai et animé*) e *avec légèreté...*

Tecnicamente, o principal foco é o trabalho dos acordes sincopados (ritmo ragtime) e a independência de dedos da m.e.. Trabalha também os acordes de três sons executados ora por polegar, médio e indicador ora por indicador, médio e anelar sendo que na execução destes acordes existe a necessidade de destacar a nota da melodia mantendo o equilíbrio tímbrico do fraseado.



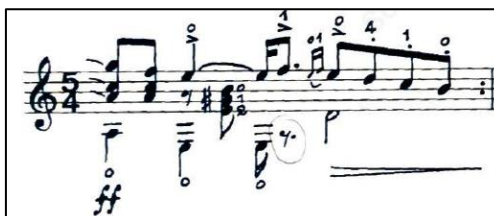
E.M. 16: Excerto do *Estudine 4* (c.1 - c.2)

Numa primeira abordagem ao estudo o aluno poderá começar por executar a melodia isoladamente procurando realizar os acentos e *staccatos*, tal como é apresentada no exemplo musical seguinte.



E.M. 17: Exercício preparatório 1 - Melodia Estudine 4

Outros aspetos técnicos recorrentes ao longo do estudo e que o caracterizam são os ornamentos (mordente superior neste caso), várias acentuações e *staccatos* (característico do ragtime). No seguinte exemplo ocorrem estes três aspetos técnicos no mesmo compasso o que exige um considerável domínio sobre os mesmos, ainda por cima no andamento sugerido ( $\text{♩} = 96$ ).



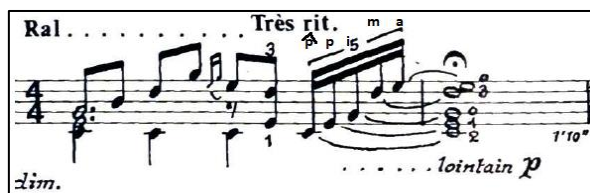
E.M. 18: Excerto do Estudine 4 (c.9)

Para uma abordagem didática foram definidas quatro secções a serem trabalhadas isoladamente de forma a que o aluno assimile, em cada uma delas, a mecânica de ambas as mãos cumprindo com todos os aspetos técnicos referidos:

Secções	Compassos
1	1 a 4
2	5 a 6
3	7 a 9
4	10 a 11

Tabela 10: Secções - Estudine 4

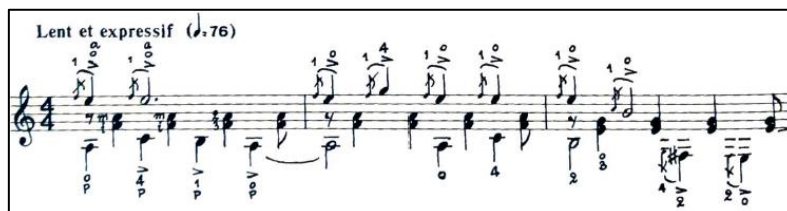
O estudo termina com o arpejo em quintina do acorde final em que surge novamente a indicação de *lontain*, tal como no estudo anterior.



E.M. 19: Excerto do Estudine 4 (c.10 - c.11)

### Estudine 5

O *Estudine 5* tem como principal enfoque técnico o trabalho de ligados ascendentes e descendentes. Neste caso, esses ligados correspondem a ornamentos sendo todos eles apogiaturas breves. Estas devem ser executadas no tempo e de forma leve e regular. A sonoridade deste estudo remete para o universo das Gnessiennes de Erik Satie, um dos compositores que influenciam a forma de compor de Francis Kleynjans. De carácter *Lent et expressif*, ele apresenta uma textura de melodia acompanhada. A melodia principal é a voz superior sendo todas as suas notas ornamentadas. O acompanhamento é realizado pelos dedos indicador e médio em simultâneo num registo intermédio e pelo polegar que executa a voz mais grave. Essa voz apresenta, frequentemente, apontamentos melódicos de resposta à melodia principal sendo, em alguns casos, o seu eco num registo mais grave. A função que cada dedo da m.d. desempenha está bem definida e não se altera ao longo do estudo, o que liberta o executante para um maior foco na m.e. à qual são apresentadas maiores dificuldades. Esta não tem, no entanto, grandes mudanças de posição, mantendo-se na primeira em quase todo o estudo, mudando pontualmente para a segunda posição.



E.M. 20: Excerto do Estudine 5 (c.1 - c.3)

Um outro desafio técnico colocado por este estudo é a independência de dedos da m.e.. Para além da necessidade de manter constantemente alguns dedos fixos enquanto outros se movimentam, como acontece em outros *Estudines*, a realização de ligados é uma dificuldade acrescida. Este estudo requer já alguma solidez técnica da

m.e., no que à independência de dedos diz respeito, de forma a que o foco possa estar na realização ligados.

Estruturalmente é constituído por cinco frases:

Frase	Compassos
1	c.1 – c.4
2	c.5 - c.7
3	c.8 – c.11
4	c.12 – c.14
5	c.15 – final

Tabela 11: Estrutura do *Estudine 5*

Numa primeira abordagem ao estudo o aluno poderá trabalhar apenas as notas ornamentadas, sentindo bem a pulsação e executando os ornamentos no tempo. Deverá manter a digitação que será posteriormente utilizada, tal como é apresentado no seguinte exemplo musical.

The image shows a musical score for 'Melodia Estudine 5' in treble clef, 4/4 time. It consists of four staves of music. The first staff (measures 1-4) features a melodic line with grace notes and slurs. The second staff (measures 5-7) continues the melody with more ornaments. The third staff (measures 8-11) shows a change in rhythm and ornamentation. The fourth staff (measures 12-15) concludes the piece with a final flourish. Fingerings and ornaments are clearly indicated throughout the score.

E.M. 21: Exercício preparatório 1 - Melodia *Estudine 5*

## **Estudine 6**

O principal desafio técnico colocado pelo *Estudine 6* é o movimento rápido por intervalos de terceira. De carácter *vif et anime*, este é um estudo em que esse movimento é, na maior parte das vezes, ascendente no primeiro tempo e descendente no segundo, movendo-se por graus conjuntos criando assim uma sensação de vai e vem. A sua execução deve ser o mais *legato* possível, com um *crescendo* no momento ascendente e um *diminuendo* no descendente. Desta forma trabalha o equilíbrio das notas em simultâneo realizadas ora por indicador e médio ora por médio e anelar. Este

movimento acompanha uma melodia num registo mais grave que deve ser destacada e que é executada pelo dedo polegar da m.d., trabalhando assim a sua independência.

E.M. 22: Excerto do Estudine 6 (c.1 - c.3)

Este movimento por intervalos de terceira aparece, no entanto, apenas na primeira secção do estudo. A segunda secção consiste numa melodia na voz superior com acompanhamento realizado pelo polegar nas notas mais graves e por uma ou duas vozes intermédias de carácter pedal. Esta segunda secção inicia no compasso 11 e termina no final do estudo.

A partir do compasso 11 o aluno poderá estudar isoladamente cada dois compassos de forma a compreender a mecânica da mão esquerda. No primeiro desses dois compassos a harmonia estabiliza num acorde em posição fixa, mas com movimento em algumas vozes, e no segundo compasso há um movimento harmónico que encaminha para o acorde seguinte. Este aspeto potencia o desenvolvimento da independência de dedos da m.e., pois requer que alguns dedos se movimentem enquanto outros se devem manter fixos. Também a independência de dedos da m.d. é desenvolvida pela necessidade de definição de diferentes níveis “orquestrais”.

Quanto ao carácter e às dinâmicas indicadas pelo compositor, também elas apresentam um padrão de dois em dois compassos nesta secção. Com exceção dos primeiros dois compassos em que a indicação é de *fortíssimo très sonore, désesparé*, nos seguintes temos: no primeiro compasso *piano, très léger et rythmé* e no segundo *forte, gracieux et chantant*. No início de cada dois compassos é pedido um pequeno *ritardando* seguido de *a Tempo*. Este estudo requer, assim, um trabalho intenso dos aspetos interpretativos, para além dos técnicos.

E.M. 23: Excerto do Estudine 6 (c.13 - c.18)

Como exercício preparatório poder-se-á realizar cada compasso do próprio estudo onde há movimento por intervalos de terceira, repetindo-os continuamente procurando, progressivamente, tocar com o mínimo de tensão.

### Estudine 7

O *Estudine 7* consiste uma melodia *cantabile* na voz superior com um acompanhamento de duas notas mais graves em constante alternância. Esse acompanhamento é realizado por polegar e indicador da m.d. que se repetem alternadamente num movimento rápido e leve, procurando criar um efeito de murmúrio - *murmurer l'accompagnement*, conforme indicado na partitura. Este é um estudo muito característico da estética do compositor, na medida em que se pretende de carácter sentimental nostálgico (um aspeto igualmente especificado na partitura).

O foco principal deve estar na separação e equilíbrio entre a melodia e o acompanhamento. Na m.d. é trabalhado o movimento rápido e alternado dos dedos polegar e indicador bem como a sua independência relativamente aos dedos anelar e médio que, por sua vez, realizam a melodia. A m.e. vai-se movendo por acordes em que alguns dedos se mantêm fixos enquanto outros se movem o que favorece o trabalho de independência de dedos.

E.M. 24: Excerto do *Estudine 7* (c.1 - c.2)

A segunda parte do estudo, a partir do compasso 19, apresenta mudanças de corda mais frequentes do dedo polegar da m.d. o que requer uma maior agilidade motora e mental pois a melodia dos primeiros seis compassos desta segunda parte é igual à da primeira, mas com acompanhamento ligeiramente diferente fruto dessa alternância de corda, o que pode criar alguma confusão.

E.M. 25: Excerto do *Estudine 7* (c.19 - c.20)

As dinâmicas indicadas apresentam uma amplitude entre *piano* e *fortíssimo*, sendo recorrente ao longo do estudo a realização de um *crescendo* seguido de *diminuendo* e de *Ritenuito* seguido de *a Tempo* o que contribui para o carácter *avec beaucoup de nostalgie* indicado pelo compositor.

Para uma melhor compreensão da melodia, o aluno poderá numa fase inicial tocá-la e ou entoá-la.

E.M. 26: Exercício preparatório 1 - Melodia Estudine 7

Como exercício para o movimento de alternância entre polegar e indicador poder-se-á praticar isoladamente o acompanhamento deste estudo procurando incluir as dinâmicas assinaladas.

E.M. 27: Exercício preparatório 2 - Estudine 7 (c.1 - c.6)



E.M. 31: Exercício preparatório 1 - Melodia Nouvelle Estudine 1

A tabela seguinte esquematiza a estrutura deste estudo:

Secção	Frases	Compassos
A	A1	c.1 – c.8
	A2	c.9 – c.20
B	B1	c.21 – c.28
	B2	c.29 – c.39
Coda	-----	c.40 – final

Tabela 12: Estrutura do Nouvelle Estudine 1

As melodias de ambas as secções apresentam pequenas diferenças, mas o que mais as distingue é o acompanhamento.

Tecnicamente, este estudo favorece o trabalho de independência de dedos em ambas as mãos: Na m.d. pela diferença de intensidade empregue por cada dedo de modo destacar a melodia e a realizar o acompanhamento em segundo plano; e na m.e. pela movimentação de alguns dedos para realizar as notas da melodia enquanto outros estão fixos mantendo a harmonia.

O acompanhamento é, frequentemente, realizado pelos dedos indicador e médio executando notas em simultâneo, trabalhando assim a sua regularidade e equilíbrio. Surgem também, ao longo do estudo, acordes de três sons, arpejados pelos dedos polegar, indicador e médio direcionando a acentuação para o dedo médio que toca a nota da melodia.



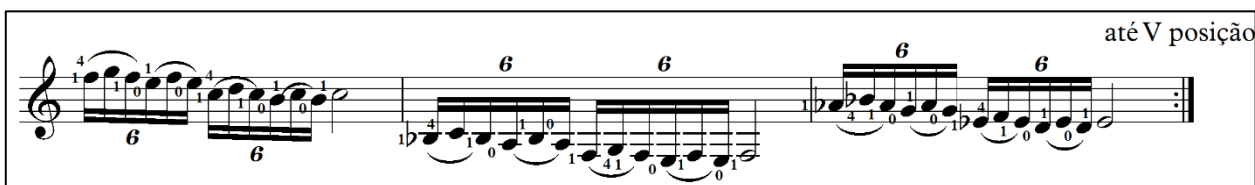
E.M. 32: Excerto do Nouvelle Estudine 1 (c.7)

Outro desafio técnico colocado é a realização de mordentes superiores.



E.M. 33: Excerto do Nouvelle Estudine 1 (c.34)

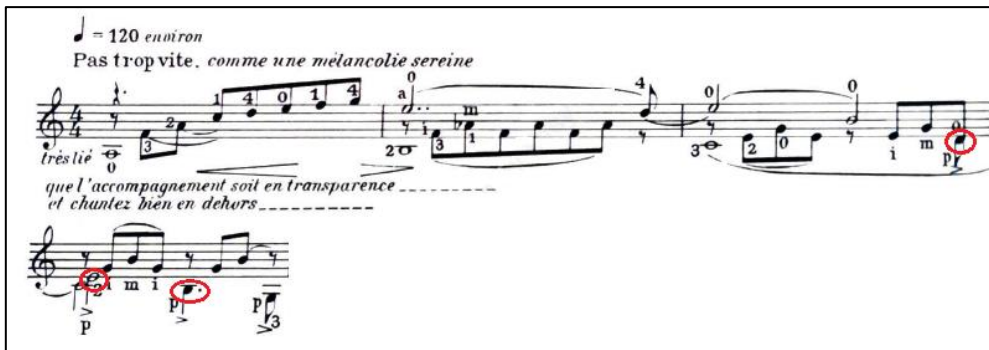
No final do estudo surgem ligados de três sons com movimento ascendente/descendente em sextinas. O aluno poderá realizar este compasso como exercício isolado de ligados, podendo começar na primeira posição, como está escrito, e repetir o esquema até à sétima posição, por exemplo. Para melhorar a sensação tátil dos dedos em relação às diferentes tensões das cordas e encontrar a quantidade certa de pressão, os exercícios podem ser executados alternando entre corda aguda e corda grave, como exemplifica o seguinte exemplo:



E.M. 34: Exercício preparatório 2 - Nouvelle Estudine 1

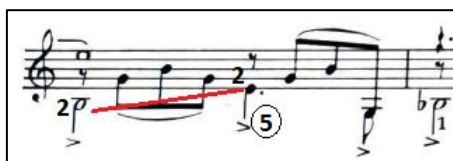
### Nouvelle Estudine 2

Este pequeno estudo de carácter *Pas trop vite, comme une mélancolie sereine* consiste numa melodia no registo mais agudo com acompanhamento num registo mais grave. Tal como acontece nos estudos anteriores, este aspeto potencia o desenvolvimento da independência de dedos em ambas as mãos. Pontualmente, as notas graves têm intervenções melódicas que são ecos da melodia (Ver exemplo musical seguinte). Estes apontamentos contribuem para o carácter melancólico do estudo.



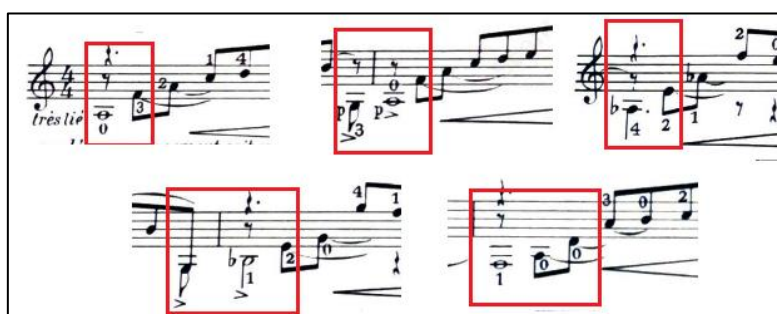
E.M. 35: Excerto do Nouvelle Etudine 2 (1ª frase: c.1 - c.4)

No compasso 8 sugiro a realização de um *glissando* do Si para o Mi tornando assim mais expressiva esta intervenção do baixo e promovendo o trabalho do *glissando*.



E.M. 36: Glissando - Nouvelle Etudine 2 (c.8)

Para caracterizar o acompanhamento, o compositor utiliza a metáfora *que l'accompagnement soit en transparence*, o que requer um grande controlo de timbre e intensidade da m.d.. É frequente, ao longo do estudo, a repetição do polegar da m.d. em cordas adjacentes, apoiando as primeiras notas e tocando sem apoio na última, permitindo assim trabalhar este movimento que tantas vezes é utilizado no repertório guitarrístico. Na seguinte imagem estão presentes os momentos em que isso acontece:



E.M. 37: Excertos do Nouvelle Etudine 2

Será útil, para o aluno ter uma melhor perceção da melodia, começar por estudá-la isoladamente, incluindo também as intervenções melódicas do baixo:



E.M. 38: Exercício preparatório - Melodia Nouvelle Estudine 2

Este estudo poderá ser dividido em quatro frases:

Frase	Compassos
1	c.1 – c.4
2	c.5 - c.8
3	c.9 – c.12
4	c.13 – c.17

Tabela 13: Estrutura do Nouvelle Estudine 2

O movimento dinâmico das duas primeiras frases é de *crescendo* no primeiro compasso e *diminuendo* progressivo nos restantes compassos, como se imitasse uma inspiração rápida e uma lenta expiração. Nas duas frases seguintes acontece o mesmo movimento dinâmico, mas de dois em dois compassos, sugerindo um aumento da frequência da “respiração”.

### Nouvelle Estudine 3

O *Nouvelle Estudine 3* apresenta uma textura de melodia (na voz superior) acompanhada de forma arpejada e de carácter *Avec un mélange de gaieté et de nostalgie*.



E.M. 39: Excerto do Nouvelle Estudine 3 (c.1 - c.4)

Tal como em estudos anteriores será útil para o aluno estudar a melodia isoladamente, realizando as dinâmicas indicadas pelo compositor e compreendendo a sua estrutura.

E.M. 40: Exercício preparatório 1 - Melodia Nouvelle Estudine 3

Estruturalmente este estudo é composto por quatro secções:

Secção	Compassos
1	c.1 – c.8
2	c.9 - c.14
3	c.15 – c.26
4	c.27 – final

Tabela 14: Estruturo do Nouvelle Estudine 3

O trabalho dos aspetos interpretativos é bastante desafiante, com muita variação de dinâmicas e apresentando diversas e detalhadas indicações, como por exemplo: *extrêmement lié et soyez généreux, comme une hésitation, interrogez-vous violemment, puis désespérément, faites chanter les basses (uniquement) dans la douceur et la lumière, etc, etc.*

Tecnicamente, exige movimentos rápidos da m.e. na mudança de acordes trabalhando assim a sua antecipação e precisão. Requer trabalho de independência de dedos de ambas as mãos pela realização dos dois planos “orquestrais” de melodia e

acompanhamento. Na 4ª secção deste estudo a melodia passa para a voz mais grave e é executada com o dedo polegar da m.d. trabalhando assim o seu movimento e potenciando o desenvolvimento da sua independência face aos restantes dedos. Em vários momentos desta secção o polegar executa duas notas num só movimento nas cordas 5 e 4, acentuando a nota da corda 4 que pertence à melodia.



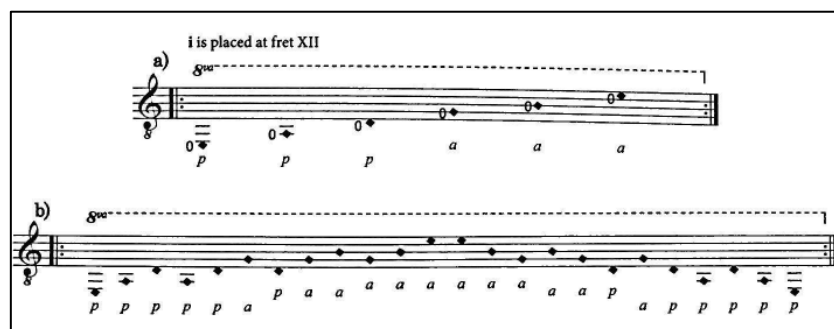
E.M. 41: Excerto do *Nouvelle Estudine 3* (c.29 - c.30)

Nos três últimos compassos, a peça coloca novos desafios técnicos com realização de harmónicos naturais executados pela m.d. com acompanhamento do baixo em simultâneo executado pelo polegar com som natural e com notas pisadas na m.e..



E.M. 42: Excerto do *Nouvelle Estudine 3* (c.34 - c.36)

Como exercício preparatório para os harmónicos naturais executados pela m.d. o aluno poderá executar os seguintes exercícios preparatórios:



E.M. 43: Exercício preparatório 2 (Käppel, 2016)

### **Nouvelle Estudine 4**

O principal foco técnico do *Nouvelle Estudine 4* é a independência de dedos de ambas as mãos. Talvez seja, de todos, o estudo que mais trabalha esse aspeto. A m.e.

está em constante movimento, de forma muito variada entre dedos fixos e dedos móveis e a constante mudança de voz da melodia obriga a um elevado controlo da pressão de cada dedo da mão direita. Tal como o *Estudine 3*, este *Nouvelle Estudine 4* consiste num diálogo entre duas vozes, uma mais aguda executada por indicador, médio ou anelar e outra mais grave executada pelo polegar da m.d.. O seu ritmo é sincopado praticamente do início ao fim, estando desfasadas as sincopas de cada voz, numa espécie de jogo de pergunta-resposta.



E.M. 44: Excerto do *Nouvelle Estudine 4* (c.1 - c.4)

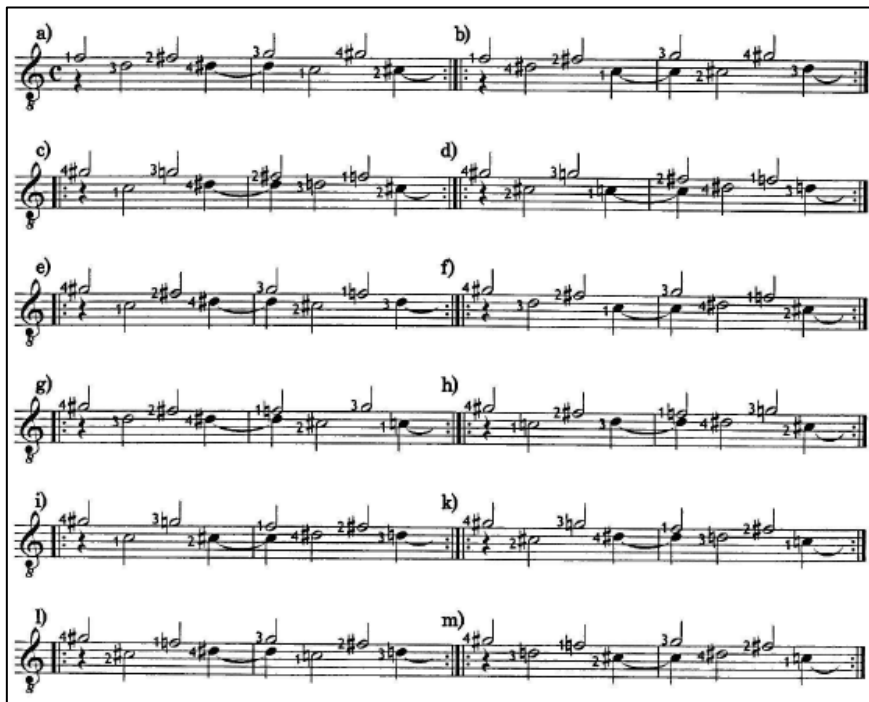
Será útil para o aluno executar esse diálogo separado do acompanhamento mantendo a digitação que será depois utilizada e procurando realizar as dinâmicas indicadas.



E.M. 45: Exercício preparatório 1 - Esquema do diálogo entre as duas vozes - *Nouvelle Estudine 4*

O carácter deste estudo, *Très allant*, e a indicação de *avec vigueur*, torna-o ainda mais difícil, sendo necessário a realização de movimentos da m.e. o mais curtos possível.

Este estudo, só por si, já constitui um bom exercício para a independência de dedos, mas poderá ser complementado com a realização dos exercícios abaixo apresentados que, por apresentarem um padrão de movimentos regular, possibilitam uma maior disponibilidade mental e até visual para automonitorização dos movimentos.



E.M. 46: Exercício preparatório 2 (Käppel, 2016)

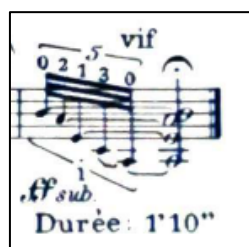
As suspensões indicadas dividem o estudo em três secções principais que podem ser trabalhadas isoladamente numa fase inicial.

Secção	Compassos
1	c.1 – c.11
2	c.12 - c.34
3	c.35 – final

Tabela 15: Estrutura do Nouvelle Estudine 4

Ao longo do estudo é ainda necessária, pontualmente, a realização de barras de três e quatro cordas.

O acorde final é arpejado como ornamento em ritmo de quintina, arpejo esse executado por um só movimento do indicador desde a nota mais aguda na segunda corda até à quinta corda sendo a última nota um ligado para corda solta.



E.M. 47: Excerto do Nouvelle Estudine 4 (c.42)

### Nouvelle Etudine 5

Este breve estudo de apenas 11 compassos tem como indicação de carácter um intrigante oxímoro: *Comme une douce amertume*. Consiste, também ele, numa melodia acompanhada. Relativamente ao acompanhamento o compositor indica *mettez l'accompagnement plus loin* o que implica um elevado controlo do timbre e da intensidade dos dedos indicador e médio que o realizam, alternando em cordas adjacentes, tal como acontece no *Nouvelle Etudine 2*.

The image shows the first two measures of the guitar study 'Nouvelle Etudine 5'. The title 'Comme une douce amertume' is written above the staff. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Measure 1 starts with a first finger barre on the first string (1a) and includes fingering numbers 1, 3, m, i, m, i. Measure 2 features a second finger barre on the fourth string (2) and includes fingering numbers 1, 4, 2, 1. The piece concludes with a ritardando (rit.) marking. The instruction 'mf mettez l'accompagnement plus loin' is written below the staff.

E.M. 48: Excerto d Nouvelle Etudine 5 (c.1 - c.2)

O exemplo seguinte apresenta a melodia isolada, que poderá ser estudada numa primeira fase como exercício preparatório.


The image displays a preparatory exercise for the melody of 'Nouvelle Etudine 5'. It consists of three staves of music in G major (one sharp) and 4/4 time. The first staff (measures 1-5) begins with a mezzo-forte (mf) dynamic. The second staff (measures 6-10) includes dynamics of fortissimo (ff), piano (p), and mezzo-forte (mf). The third staff (measures 11-15) starts with fortissimo (ff) and ends with a fermata. The exercise focuses on melodic phrasing and dynamics.

E.M. 49: Exercício preparatório 1 - Melodia Nouvelle Etudine 5

Uma dificuldade colocada por este estudo, talvez a principal e que o caracteriza tecnicamente, é a frequente utilização de barras, trabalhando desta forma a sua resistência. Estas aparecem como barra de 3, 4, 5, e 6 cordas trabalhando assim a colocação da barra nas suas diferentes formas.

A necessidade de manter a melodia *legato* implica rápidas mudanças da m.e. obrigando a trabalhar os seus movimentos em antecipação, curtos e precisos.

O trabalho de independência de dedos da m.e. está dificultado neste estudo devido à necessidade de manter a barra enquanto outros dedos se movimentam, permitindo assim ao aluno trabalhar este aspeto.

O estudo é estruturado por cinco frases de dois compassos cada uma e termina com um compasso “infinito” indicado por: 

Nesse compasso surgem harmónicos naturais e artificiais realizados pela m.d. e com acompanhamento do baixo realizado pelo polegar em alternância e com som natural com notas pisadas na m.e..

Como trabalho complementar o aluno poderá realizar o seguinte exercício sugerido Llobet (Käppel, 2016), trabalhando assim a resistência de barras e a independência de dedos da mão esquerda:



The image shows a musical score for exercise E.M. 50. It consists of two staves of music. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 4/4 time signature. It contains two measures of music, each starting with a bar line and a fingering sequence: 'CI 1 4 2 3 4 1 4 1 2 4 1 3'. The bottom staff is in bass clef with a key signature of one flat (Bb) and a 4/4 time signature. It contains two measures of music, each starting with a bar line and a fingering sequence: 'CI 1 3 4 3 2 4 1 4 2 1 3 1'. The second measure of the bottom staff is marked 'CII' and has a different fingering sequence: 'CII 1 2 1 2 1 1 4 3 1 4 3 1'. The score ends with 'etc.' in the bottom right corner.

E.M. 50: Exercício preparatório 2 (Käppel, 2016)

### 3.4.3 – Trabalho prático realizado com alunos da AMFV e da EMÓS<sup>3</sup>

Este trabalho consistiu na aplicação prática dos *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines* em contexto de sala de aula. Participaram neste projeto alunos de guitarra do ensino artístico especializado da música. Seis deles são atualmente meus alunos na Academia de Música Fortaleza de Valença e quatro são alunos da professora Paula Marques na Escola de Música Óscar da Silva. A caracterização do seu perfil encontra-se em anexo a este trabalho. De forma a manter o anonimato estão identificados com as iniciais dos seus nomes.

#### Relatório do trabalho realizado com o *Estudine 1* – Aluna I.P. (AMFV)

A aluna resolveu rapidamente a leitura deste estudo. Parece ter ido ao encontro ao seu gosto pessoal, o que é um fator motivacional. As principais dificuldades detetadas foram a realização *legato* da melodia, a leveza das notas de

<sup>3</sup> As gravações dos estudos realizadas pelos alunos participantes constam nos anexos deste trabalho.

acompanhamento do arpejo e a movimentação da m.e. colocando todas as notas dos acordes e não colocando e tirando um dedo a cada nota como fazia inicialmente. Para um maior conhecimento da melodia indiquei-lhe que a executasse isoladamente algumas vezes. Isso ajudou-a a saber o que quer ouvir, passando depois a sentir estranheza ao cortar alguma nota da melodia. Realizou também alguns exercícios de arpejos em cordas soltas, idênticos ao estudo – para o executar de forma mais equilibrada e regular - e um exercício complementar que consiste na redução do estudo a acordes executando-os em bloco para favorecer uma melhor compreensão dos movimentos da m.e. e ajudar também à sua memorização. A aluna venceu as dificuldades iniciais, revelando assim a utilidade deste estudo. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho, estando identificada com o nome “Estudine 1 – I.P.”.

#### Relatório do trabalho realizado com o *Estudine 2 – Aluno M.R. (AMFV)*

O aluno demonstrou, desde o início, facilidade na execução deste estudo. Não houve dificuldade no destaque da melodia executada pelo polegar da m.d. e pela execução do acompanhamento em segundo plano executado por indicador e médio em simultâneo. A maior dificuldade foi o controlo da pulsação e o rigor rítmico. O trabalho com este aluno decorreu mais em torno do controlo da pulsação recorrendo à utilização do metrónomo. Encontramos, nas aulas, um tempo confortável e fomos aumentando a velocidade aos poucos procurando aproximar do tempo indicado pelo compositor. O aluno tem tendência em apressar o tempo de execução, o que, juntando à sua dificuldade em lidar com o nervosismo nas provas, o conduziu a uma performance deste estudo abaixo do nível que seria expectável neste aluno no dia da prova. No entanto, continuou o trabalho com este estudo tendo em vista a realização de uma gravação em vídeo e áudio onde apresentasse um melhor desempenho. O aluno evidencia ter superado as dificuldades antes demonstradas pelo que o trabalho realizado foi uma boa aprendizagem. O próprio aluno confessou gostar da sonoridade deste estudo e isso foi uma motivação para superar as suas dificuldades. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Estudine 2 – M.R.”.

#### Relatório do trabalho realizado com o *Estudine 3 – Aluno M.S. (AMFV)*

Após a leitura do estudo o aluno realizou o exercício constante na análise didática com o diálogo entre as duas vozes. Conseguiu executar esse diálogo sem grande dificuldade. Ao juntar o acompanhamento tornou-se um pouco mais difícil, como seria de esperar. No entanto, foi apresentando melhorias semana a semana, incluindo

os aspetos interpretativos que fomos trabalhando a cada aula e no dia da prova realizou este estudo apresentando um nível técnico e artístico assinalável. Foi evidente que o aluno gostou da sonoridade deste estudo, que lhe deu prazer tocá-lo e que tirou dele muito proveito, vencendo os desafios técnicos e musicais colocados. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Estudine 3 – M.S.”.

#### Relatório do trabalho realizado com o *Estudine 4 – Aluna C.M. (AMFV)*

Numa primeira abordagem a aluna começou por estudar a melodia isoladamente procurando incluir na sua execução o carácter dançante e animado, as dinâmicas e os acentos e *staccatos* indicados. A tarefa de juntar o acompanhamento revelou-se um pouco difícil, principalmente nas síncopas com a primeira e terceira notas acentuadas e a segunda nota *staccato*, mantendo as restantes notas do acompanhamento a soar e também devido à agilidade e independência de dedos da m.e. que a execução deste estudo requer. À medida que foi mecanizando os movimentos, a aluna foi ultrapassando essa dificuldade. O estudo foi dividido em quatro secções e que foram trabalhadas isoladamente, num andamento lento, atentando em todos os aspetos técnicos e musicais de cada uma e posteriormente estudado do início ao fim. Na fase final do estudo, a aluna foi capaz de se aproximar do andamento indicado, mas com alguma dificuldade. Na gravação realizada optou por um andamento mais confortável. A aluna realizou um bom trabalho, superando as dificuldades técnicas colocadas pelo estudo e, por esse motivo este *Estudine 4* revelou-se uma boa opção. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Estudine 4 – C.M.”.

#### Relatório do trabalho realizado com o *Estudine 5 – A. S. (EMÓS)*

Este estudo foi rapidamente lido, mas durante bastante tempo manteve-se lento e arrastado, não tendo sido fácil uma execução mais rápida (próxima do andamento indicado). O trabalho foi essencialmente de teor interpretativo, nomeadamente destacar determinada voz, respirar, variar a intensidade. Uma das principais dificuldades reveladas pelo aluno foi a realização da apogiatura, uma constante do estudo, no tempo (e não antes ou depois), regular (nem mais curta nem mais longa), e de forma leve (não marcada) – para isso teve de se recorrer a um andamento ligeiramente mais lento do que o indicado. Este estudo revelou-se útil para o trabalho dos ligados ascendentes e descendentes (apogiaturas). A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Estudine 5 – A.S.”.

### Relatório do trabalho realizado com o *Estudine 6* – Aluno P.L. (AMFV)

Ao abordar este estudo o aluno trabalhou isoladamente as secções definidas na análise didática cumprindo com todos os aspetos técnicos e musicais indicados. Nas aulas realizamos cada compasso onde há movimento por intervalos de terceiras, repetindo-os continuamente como se fossem um pequeno exercício. Foi um estudo muito útil para o desenvolvimento desse tipo de movimento. A maior dificuldade foi realizá-lo com leveza e em *legato*, aspeto que foi melhorando ao longo do tempo. Quanto ao destaque da melodia com o polegar da mão direita não houve dificuldade. Na segunda parte do estudo já teve mais dificuldade em destacar a melodia que passa para a voz superior. Ao longo das aulas fomos experimentando várias estratégias. O aluno assinalou a melodia, tocou-a isoladamente e estudou a segunda secção de dois em dois compassos procurando destacar a melodia e tocar o acompanhamento o mais piano possível. Com o tempo foi conseguindo melhorar este aspeto, mas a primeira secção esteve sempre mais sólida do que a segunda. Foi um trabalho produtivo, o aluno venceu várias das dificuldades colocadas por este estudo tendo, no entanto, que executar num andamento um pouco mais lento do que o indicado. No caso deste aluno o *Estudine 6* foi de grande utilidade didática. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Estudine 6 – P.L.”.

### Relatório do trabalho realizado com o *Estudine 7* – Aluno M.R. (AMFV)

O *Estudine 7* consistiu num grande desafio para o aluno. Trabalhamos os dois planos orquestrais de melodia e acompanhamento separadamente numa primeira fase, como exercícios preparatórios, e posteriormente juntamo-los. O estudo desenrolou-se também por secções analisando bem os movimentos e digitações de ambas as mãos e depois integrando as secções num todo. O andamento indicado na partitura revelou-se demasiado ambicioso para o aluno, pelo que foi preferível manter o estudo num tempo confortável que lhe permitisse realizar os aspetos técnicos e musicais desfrutando da execução do estudo. No entanto, procurou sempre aumentar a velocidade. O aluno encarou este estudo como um desafio e senti-o sempre empenhado e motivado, pelo que se revelou útil o trabalho realizado com o *Estudine 7*. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Estudine 7 – M.R.”.

### Relatório do trabalho realizado com o Nouvelle *Estudine 1* – Aluna I.P. (AMFV)

O trabalho realizado com este estudo foi muito progressivo. Numa fase inicial foi estabelecida a estrutura do estudo e estudada apenas a melodia em cada uma das partes procurando realizar o fraseado *legato* e as dinâmicas indicadas. Inicialmente as maiores dificuldades que demonstrou foram a realização da digitação da m.d. e a manutenção das notas da harmonia ao longo de cada compasso. Estes aspetos foram trabalhados isoladamente, primeiro em pequenas secções e depois em secções maiores. A aluna foi sendo capaz de os resolver. Abordamos as indicações expressivas colocadas pelo compositor debatendo a forma como poderíamos corresponder a cada uma delas. Isso levou a uma exploração tímbrica da guitarra ainda que dificultada pelo facto de a aluna não cuidar as unhas. Aproveitei para a consciencializar das vantagens do uso de unhas. A aluna trabalhou os arpejos de acordes de três sons acentuando a nota aguda e os ligados de três notas em movimento ascendente/descendente realizando, para o efeito, exercícios construídos a partir de excertos do estudo. A aluna mostrou-se motivada na abordagem a este estudo e foi capaz de cumprir com os seus objetivos técnicos, revelando a utilidade do trabalho realizado com o *Nouvelle Etudine 1*. Quanto aos aspetos musicais, houve melhorias, e também nesse sentido foi muito útil este estudo, mas ainda necessita de maior fluidez e naturalidade. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “*Nouvelle Etudine 1 – I.P.*”.

#### Relatório do trabalho realizado com o *Nouvelle Etudine 2 – Aluno M.F. (AMFV)*

Ao abordarmos este estudo começamos por colocar em evidência a sua estrutura. Em debate com o aluno dividimos o estudo tal como consta na análise didática. Posto isto, o aluno identificou e estudou a melodia isoladamente em cada uma das partes. Ao juntar o acompanhamento teve alguma dificuldade em realizar eficazmente as dinâmicas e por esse motivo fizemos alguns exercícios utilizando escalas e arpejos para praticar o *crescendo* seguido de *diminuendo*, tal como acontece várias vezes ao longo do estudo. O aluno foi melhorando estes aspetos ao longo do período em que trabalhou este estudo e no final evidenciou consideráveis melhorias. Realizamos também alguns exercícios preparatórios para a m.d. para praticar a repetição do polegar em cordas adjacentes apoiando as primeiras notas e tocando sem apoio na última e para a alternância entre indicador e médio. Não teve dificuldade em realizar os exercícios nem de realizar corretamente esses movimentos no estudo. Levou algum tempo a conseguir manter sempre a harmonia a soar enquanto outros dedos se movimentam para realizar a melodia, mas também esse aspeto foi melhorando ao longo

do tempo. Tecnicamente não demonstrou dificuldades de maior. O aluno conseguiu executar o estudo com o carácter pretendido e realizando convincentemente o fraseado e as dinâmicas. Desse ponto de vista foi muito útil a abordagem a este estudo. Esteve sempre empenhado e motivado pelo que a sonoridade deste estudo também me pareceu ser do seu agrado. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Nouvelle Etudine 2 – M.F.”.

#### Relatório do trabalho realizado com o Nouvelle Etudine 3 – Aluna M.M. (EMÓS)

Este estudo foi alvo de uma primeira leitura há cerca de dois meses, mas, entretanto, a aluna parou de o ver, tendo retomado a sua preparação cerca de três semanas antes da gravação. A leitura não apresentou dificuldades, tendo sido mais exigente o trabalho interpretativo, que obrigou a uma elasticidade que se tornou desafiante; este trabalho foi ainda mais difícil por ter sido desenvolvido em aulas não presenciais. As nuances interpretativas (com indicações bastante detalhadas) foram sem dúvida o maior desafio colocado na preparação deste estudo. A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Nouvelle Etudine 3 – M.M.”.

#### Relatório do trabalho realizado com o Nouvelle Etudine 4 – Aluno L.S. (EMÓS)

O aluno não apresentou dificuldades em ler nem em memorizar a obra; este foi um processo muito rápido. O principal desafio prendeu-se essencialmente com o trabalho interpretativo – nomeadamente a maior ou menor ênfase nalgumas notas, o contraste sonoro, as respirações, a não precipitação na execução de passagens em forte, a regularidade na articulação –, e ainda com a execução do arpejo final (com um ligado descendente no final). A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Nouvelle Etudine 4 – L.S.”.

#### Relatório do trabalho realizado com o Nouvelle Etudine 5 – Aluna M.M.S. (EMÓS)

Na preparação deste estudo, a aluna revelou dificuldades essencialmente na leitura e também na execução de passagens tecnicamente mais exigentes; reviram-se algumas digitações e recorreu-se bastante ao uso do metrónomo, de modo a travar alguma tendência para acelerar no arpejo do acompanhamento. A execução dos harmónicos foi outro dos aspetos mais exigentes na preparação deste estudo, tal como a observação do andamento indicado. O trabalho desenvolvido foi fortemente de teor

interpretativo, tendo sido desafiante realizar a variedade de indicações de dinâmica indicada (na medida em que a sua realização obrigou a uma disponibilidade que a exigência técnica nem sempre permitiu de forma fácil) e ligar as notas da melodia (que se tornou mais difícil também devido ao uso repetido de barras). A gravação que realizou consta nos anexos deste trabalho identificada com o nome “Nouvelle Estudine 5 – M.M.S.”.

### 3.5 - Conclusão

A realização deste projeto de investigação revelou-se pertinente na minha área de formação, permitindo-me contactar diretamente com uma figura de mérito reconhecido no âmbito da pedagogia para guitarra, como é F. Kleynjans, e desenvolver um trabalho que aborda os seus estudos para guitarra *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines* através da sua aplicação prática em contexto de sala de aula e de um trabalho de análise focado nos seus aspetos de relevância didática.

A entrevista permitiu aprofundar o conhecimento acerca do compositor e do seu percurso musical nas diferentes vertentes: como guitarrista, compositor e professor. A composição dos *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines* surgiu com o intuito didático de F. Kleynjans os colocar em prática com os seus alunos. Para além dos desafios técnicos colocados por cada estudo, também os aspetos expressivos estão muito presentes podendo ser considerados como peças em forma de estudos e que, segundo o compositor, foram pensados para criar uma unidade, e não como meros exercícios técnicos isolados. Todos eles apresentam uma textura de melodia acompanhada, mas que varia muito na forma, apresentando, cada um, aspetos técnicos que o caracterizam. O seu modo de compor resulta da influência de vários compositores como F. Chopin, E. Satie, C. Debussy, L. Brouwer, entre outros. A relevância desta entrevista torna-se maior devido à escassa informação disponível sobre o assunto.

A aplicação prática destes estudos com alunos estudantes de guitarra na AMFV e EMÓS sugere que a sua sonoridade é apelativa o que, como vimos, é um fator determinante na motivação dos alunos para a aprendizagem. Esse trabalho prático coloca também em evidência os desafios técnicos e musicais colocados pelos estudos e a utilidade de estes serem trabalhados com os alunos.

A análise didática realizada, apoiada pelos dados recolhidos na entrevista ao compositor e no trabalho prático, aflorou os principais aspetos técnicos e musicais que cada estudo permite desenvolver revelando, desta forma, o seu valor didático. Após a

realização deste projeto de investigação, estou convicto de que estes *Estudines* e *Cinq Nouvelles Estudines* são eficazes no desenvolvimento de competências técnicas e musicais relevantes no ensino da guitarra, com uma linguagem muito própria e apelativa sendo, por isso, merecedores de uma inclusão mais frequente em contexto pedagógico.

## Bibliografia

### Referências Bibliográficas

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2000). *Research Methods in Education*. (Fifth edition). London Routledge. [doi.org/10.4324/9780203224342](https://doi.org/10.4324/9780203224342). Acedido em 2020.

Davidson, L. (1989). Observing a yang ch'in lesson: Learning by modeling and metaphor. *Journal of Aesthetic Education*, 23(1), 85-99. [doi:10.2307/3332890](https://doi.org/10.2307/3332890). Acedido em 2020.

EMÓS. (2017). *Projeto Educativo*. Documento não publicado.

Ericsson, K. A. (2008). Deliberate practice and the acquisition of expert performance: An overview. *Academic Emergency Medicine*, 15, 988-994. [doi.org/10.1111/j.1553-2712.2008.00227.x](https://doi.org/10.1111/j.1553-2712.2008.00227.x). Acedido em 2020.

Guerra, I.D.M. (2016). Classe de conjunto de guitarras: Dinâmicas musicais, sociais e culturais. Relatório de Estágio, Retirado de Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Retirado de: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/5544>. Acedido em 2020.

Hallam, S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, 138, 29-34. Retirado de <https://www.apem.org.pt/>. Acedido em 2020.

Käppel, H. (2016). *The Bible of Classical Guitar Technique*. AMA Musikverlag

Lehmann, A.C., Sloboda, J.A. & Woody, R.H. (2007). *Psychology for musicians understanding and acquiring the skills*. New York: Oxford University Press

McPherson, G.E., Davidson, J.W., & Evans, P. (2016). Playing an Instrument. In G.McPherson, *The Child as Musician: A Handbook of Music Development* (pp. 401-421). New York: Oxford University Press

- McPherson, G. E., & Renwick, J. M. (2001). A longitudinal study of self-regulation in children's musical practice. *Music Education Research*, 3(2), 169-186. [doi.org/10.1080/14613800120089232](https://doi.org/10.1080/14613800120089232). Acedido em 2020.
- Nunes, R.N. (2017). L'indispensable op.40 de Leonard Schulz – o contributo de uma obra esquecida. Relatório de Estágio, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Retirado de <https://recipp.ipp.pt/>. Acedido em 2020.
- Palheiros, G.B. (1999). Investigação em educação musical: perspetivas para o seu desenvolvimento em Portugal. *Revista Música, Psicologia e Educação*. (1), 15-25. Retirado de <https://parc.ipp.pt/index.php/rmpe/issue/view/87>. Acedido em 2020.
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação
- Renwick, J. M., & McPherson, G. E. (2002). Interest and choice: Student-selected repertoire and its effect on practising behavior. *British Journal of Music Education*, 19, 173–188. [doi: 10.1017/S0265051702000256](https://doi.org/10.1017/S0265051702000256). Acedido em 2020.
- Ribeiro, F. (2017). 14 Estudos para guitarra de Máximo Diego Pujol – uma abordagem técnico-interpretativa. Relatório de Estágio, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Retirado de <https://recipp.ipp.pt/>. Acedido em 2020.
- Schippers, H. (2006). “As if a little bird is sitting on your finger... .”: metaphor as a key instrument in training professional musicians. *International Journal for Music Education*. [doi.org/10.1177/0255761406069640](https://doi.org/10.1177/0255761406069640). Acedido em 2020.
- Tanenbaum, D. (1997). *Leo Brouwer: The Essential Studies*. San Francisco: Guitar Solo Publications
- Young, V., Burwell, K., & Pickup, D. (2003). Areas of study and teaching strategies in instrumental teaching: A case study research project. *Music Education Research*, 5, 139–155. [doi: 10.1080/1461380032000085522](https://doi.org/10.1080/1461380032000085522). Acedido em 2020.

## Partituras

Kleynjans, F. (1979). *Estudines*. Paris: Alphonse Leduc.

Kleynjans, F. (1982). *Cinq Nouvelles Estudines*. Paris: Alphonse Leduc.

Kleynjans, F. (1989). *Le coin de l'enfance op.97: 18 pièces faciles et progressives pour la guitare*. Paris: Editions Lemoine.

Kleynjans, F. (2001). *Mês débuts à la guitare: Méthode très progressive pour jouer en solo et en duo*. Paris: Editions Lemoine.

## Imagens digitais

Escola de Música Óscar da Silva. *Download* efetuado a 9 de junho de 2020, em <http://2pos.space/6628/12856/escola-de-m%C3%BAsica-%C3%B3scar-da-silva>

## Anexos

## Relatórios de Observação – Ensino Básico

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 2	<b>Data/hora:</b> 11/10/2019 – 18h15

### Registo de observação diário

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna. Para aquecimento a aluna realizou exercícios cromáticos e as escalas de dó maior e dó menor melódica em duas oitavas, sem cordas soltas. O professor volta a alertar para alguns aspetos técnicos já referidos na aula anterior e a aluna é capaz de os corrigir.

A aula centrou-se nas duas peças abordadas até ao momento. A aluna executou a peça *Vals* de Bartolomé Calatuyud do início ao fim evidenciando melhorias relativamente à aula anterior, aspeto elogiado pelo próprio professor (mais tarde, em privado, o professor destaca a importância do elogio na motivação dos alunos). O professor salientou que deve ainda melhorar o timbre do dedo anelar que executa a melodia e pediu à aluna que tocasse a primeira frase da peça tendo atenção a isso. A aluna conseguiu melhorar esse aspeto e o professor indicou que deve fazer de igual forma em toda a peça. O professor pediu ainda que tenha mais cuidado nos finais de frases de forma a que se compreenda o discurso musical. A aluna repetiu a execução da obra mostrando ter compreendido o que foi trabalhado até aqui.

Posto isto, o professor pediu que execute a peça *Andante op.241, nº18* de Ferdinando Carulli. O trabalho desta peça desenvolveu-se ainda por secções pois ainda houve algumas hesitações e dúvidas de leitura. Neste processo o professor voltou a chamar atenção para alguns dos aspetos técnicos referidos na aula anterior como os movimentos demasiado largos da mão esquerda e que devem ser o mais curtos possível, a antecipação da mão esquerda, mais *legato* na execução.

A aula terminou com algumas orientações para o estudo semanal.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 3	<b>Data/hora:</b> 18/10/2019 – 18h15

<b>Registo de observação diário</b>		
<p>A aula teve início com a afinação da guitarra por parte da aluna utilizando para isso uma aplicação de telemóvel. O professor pediu então que realize alguns exercícios para aquecimento. A aluna executou exercícios cromáticos em cada corda ao longo do braço da guitarra começando na V posição. Posto isto executou as escalas de Dó maior e Dó menor de duas oitavas. Como tem sido recorrente, a aluna começou por tocar as escalas cortando todas as notas e só depois de ser chamada à atenção pelo professor passa a toca-las mais ligadas.</p> <p>O professor pediu que tocasse a peça <i>Vals</i> de Bartolomé Calatuyud. A aluna executou-a do início ao fim sem grandes percalços. O professor pediu para ter mais cuidado com o timbre no anelar de forma a equilibra-lo com o médio e indicador e exemplificou com a sua guitarra. A aluna tocou a primeira frase, um pouco mais lento, mas com o timbre da melodia mais equilibrado. O professor pediu que tivesse o mesmo cuidado em toda a peça e que trabalhe melhor isso no seu estudo individual. Uma vez que, tecnicamente, a peça já estava relativamente bem dominada o trabalho incidiu apenas em alguns momentos específicos da peça procurando trabalhar o crescendo no compasso 22, o rallentando e o diminuendo nos compassos 31 e 32 respeitando logo a indicação de “a tempo” no compasso 33 e o rallentando final procurando também uma maior clareza de som dos harmónicos finais.</p> <p>De seguida a aluna executou o <i>Andante op. 241 nº18</i> de Ferdinando Carulli. A aluna ainda denotou alguma dificuldade em tocar a peça na sua totalidade. O professor dividiu a peça nas suas diferentes partes para que a aluna tivesse uma perceção da sua estrutura. O trabalho desta peça desenvolveu-se, então, por partes. A aluna demonstrou um maior domínio nas partes A e B e menor na parte C sendo, por isso, neste última que incidiu, maioritariamente, o trabalho desta aula. Foi corrigida a digitação de mão direita em alguns momentos da peça pois a aluna por vezes realizava uma digitação que não fazia sentido e que estava a prejudicar a execução. Foram também trabalhados os movimentos de antecipação da mão esquerda em algumas passagens bem como a realização de movimentos mais curtos.</p> <p>Antes de terminar a aula o professor entregou á aluna a peça <i>Andantino em Sol maior</i> de Ferdinando Carulli para que inicie a sua leitura durante a próxima semana.</p> <p>No final da aula o professor faz um breve resumo do que foi trabalhado nesta aula e dos principais aspetos que devem ser o foco do estudo semanal da aluna.</p>		

**Escola de Música Óscar da Silva**

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 4	<b>Data/hora:</b> 25/10/2019 – 18h15

**Registo de observação diário**

Esta aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna e posterior aquecimento com a realização das escalas de dó maior e dó menor em duas oitavas.

Seguidamente foi trabalhado o *Andante op. 241, nº18* de Ferdinando Carulli. Inicialmente a aluna executou a peça do início ao fim demonstrando algumas melhorias relativamente à aula anterior principalmente na parte C o que foi assinalado pelo professor. Foi corrigido o posicionamento do polegar da mão esquerda pois a aluna estava a coloca-lo demasiado baixo o que estava a fazer com que tivesse pouca força para prender as cordas e conseqüentemente estivesse a realizar alguns ruídos indesejáveis. A aluna foi capaz de corrigir esse aspeto. O professor alertou a aluna para o rigor da pulsação ao longo da peça e executa-a com ela ao mesmo tempo. O facto de o professor tocar ao mesmo tempo pareceu ajudar a aluna a respeitar a pulsação e também a procurar obter uma melhor sonoridade procurando igualar o seu som com o do professor. Foram trabalhados isoladamente os momentos mais difíceis em que é necessário um maior movimento da mão esquerda com acordes de três sons e com mudanças de posição. Aqui a aluna evidenciou alguma dificuldade, mas foi capaz de realizar o que lhe foi pedido com alguma lentidão. O professor pediu que execute novamente a peça do início ao fim. A aluna foi capaz de o fazer apesar de alterar o tempo para mais lento nas partes mais difíceis.

Até ao final da aula o trabalho desenvolveu-se em torno da leitura *Andantino em Sol maior* de Ferdinando Carulli. Apesar de a aluna já ter a peça desde a semana anterior o trabalho de leitura da peça ainda estava por iniciar. A leitura teve maior enfoque nos aspetos de digitação de ambas as mãos. A aluna foi capaz de ler toda a peça até ao final da aula, apesar de o fazer muito lentamente.

Ao terminar a aula o professor alertou-a para o facto de que deve voltar a fazer uma leitura da peça anterior em casa o mais breve possível para não esquecer o trabalho que foi feito hoje. Informa ainda que irá tocar o *Andante op. 241, nº18* na audição que haverá em novembro e que deve, portanto, ter especial atenção no estudo dessa peça.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 6	<b>Data/hora:</b> 15/11/2019 – 18h15

### Registo de observação diário

Como aquecimento a aluna realizou alguns exercícios cromáticos e as escalas de dó maior e dó menor. Na execução das escalas o professor pediu à aluna que realizasse as dinâmicas de crescendo na parte ascendente e diminuendo na parte descendente.

A aula prosseguiu com uma revisão às peças que a aluna já prepara há mais tempo, a *Vals* de B. Calatuyud e o *Andante op.241, nº18* de F. Carulli. A aluna já demonstrou alguma solidez técnica na execução destas peças e o trabalho centrou-se mais nos aspetos interpretativos. Houve, ainda assim, necessidade de trabalhar algumas partes isoladamente (já trabalhadas em aulas anteriores) e de corrigir alguns aspetos como o posicionamento do polegar da mão esquerda mais subido e os dedos da mão direita mais enrolados de forma a conseguir imprimir maior pressão nas cordas. Na *Vals* a aluna já foi capaz de diferenciar satisfatoriamente a melodia do acompanhamento e realizar bem o fraseado, o que não aconteceu no *Andante* do Carulli. Aqui foram trabalhados melhor esses aspetos.

Seguidamente foi dada continuidade ao estudo do *Andantino em Sol maior* de F. Carulli. A aluna tinha a peça razoavelmente lida, sendo capaz de a executar do início ao fim, ainda que lentamente e com algumas interrupções. O professor tocou a peça e pediu à aluna que identificasse as diferentes partes que a constituem e que identificasse a melodia e o acompanhamento. A peça foi então dividida nas suas duas secções (A e B) e o professor alertou a aluna para o que deve ter em atenção em cada uma delas, salientando as notas que fazem parte da melodia e as que constituem o acompanhamento.

O professor termina a aula pedindo à aluna que reveja as questões que foram trabalhadas relativamente à duas primeiras peças trabalhadas e que continue o estudo desta última procurando executá-la com uma pulsação lenta, mas destacando bem a melodia, apoiando sempre essas notas e procurando um timbre o mais equilibrado possível.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 8	<b>Data/hora:</b> 29/11/2019 – 18h15

### Registo de observação diário

Antes de iniciar a aula a aluna afinou a sua guitarra utilizando uma aplicação de telemóvel.

Como tem sido habitual, o aquecimento foi realizado através da execução de exercícios cromáticos e das escalas de dó maior e dó menor.

Nesta aula o professor optou por rever todo o repertório abordado até ao momento. As duas primeiras peças que a aluna executou foram a *Vals* de Calatuyud e o *Andante op. 41* de Carulli. A aluna já foi capaz de as executar de forma satisfatória e por isso as indicações dadas pelo professor foram direcionadas para os aspetos interpretativos como algumas dinâmicas, momentos em que pode direcionar melhor o fraseado, equilíbrio tímbrico e o rallentando nos finais das peças.

A aula prosseguiu com o *Andantino em Sol maior* de Carulli. A aluna executou a peça do início ao fim. O professor corrigiu alguns de aspetos de leitura e de digitações e chamou a atenção para a duração das notas quando estas se devem manter enquanto uma outra voz se move e às pausas indicadas na partitura. Corrigiu também a postura do braço direito da aluna que estava um pouco tenso, lembrando que este deve repousar no corpo da guitarra de forma estável e relaxada.

Seguidamente o professor deu continuidade ao trabalho de leitura da peça *Barcaruola* de J. Anderson iniciado na aula anterior. A aluna realizou algum trabalho de leitura durante a semana no seu estudo individual e foi capaz de tocar até sensivelmente ao compasso 20. Aqui o professor fez algumas correções técnicas como a posição da mão esquerda que deve estar mais arqueada e com os dedos mais dobrados, evitando assim o contacto com as cordas subjacentes e o relaxamento do braço esquerdo pois a aluna levantava o cotovelo e isso acrescentava tensão indesejável. Foram também definidas as digitações de ambas as mãos principalmente da mão direita de modo a evitar repetição de dedos. Foi ainda revista a posição da meia barra e realizados alguns exercícios para o seu fortalecimento. O professor avisou a aluna que deve acrescentar esses exercícios ao seu estudo semanal. A aula prosseguiu até final com a leitura do que ainda faltava da peça.

Antes de terminar o professor fez um breve apanhado dos aspetos que foram trabalhados nesta aula e que devem ser o foco do estudo da aluna para a próxima semana.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 9	<b>Data/hora:</b> 06/12/2019 – 18h15

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação da guitarra.

Esta aula desenvolveu-se nos mesmo moldes da aula anterior, iniciando com o aquecimento recorrendo à realização de exercícios cromáticos e das escalas de dó maior e dó menor e sendo revisto todo o repertório.

A aluna executou a *Vals* de Calatuyud na sua totalidade e no final o professor elogiou a sua execução, salientando principalmente a melhoria de qualidade de som do anelar o que se traduz nesta peça num equilíbrio tímbrico das notas da melodia. Elogiou também o cuidado que a aluna já demonstra com o fraseado e com a realização de dinâmicas. São apenas revistos os últimos compassos de forma a trabalhar melhor o rallentando final e a qualidade e intensidade dos harmónicos.

Seguidamente a aluna executou o *Andante op.241, nº18* de Carulli do início ao fim. Também esta peça estava significativamente melhor. O professor pediu à aluna que fosse trabalhando a peça numa pulsação um pouco mais rápida de forma a ir de encontro ao seu carácter. Neste momento o professor pediu que a aluna experimentasse retirar o transpositor que normalmente utiliza no primeiro traste (é frequentemente utilizado numa fase inicial para encurtar o braço da guitarra facilitando assim a execução da mão esquerda) e que executasse a peça novamente. A aluna não demonstrou ter nenhuma dificuldade acrescida pela não utilização do transpositor e ficou decidido que dali em diante iria tocar sem o transpositor.

Posto isto a aluna executou o *Andantino em Sol maior* de Carulli. A peça já estava quase decorada e o professor pediu para aluna anotar e realizar algumas dinâmicas. Foram trabalhados isoladamente os compassos 13 e 14 por terem uma maior atividade do polegar da mão direita pois a aluna estava a perder estabilidade nesse momento devido a demasiado movimento do pulso direito. O professor pediu que realizasse esses compassos lentamente com atenção para não alterar a posição do pulso quando tocar o polegar. Também os dois últimos compassos foram trabalhados isoladamente com especial atenção à digitação da mão direita.

Para terminar a aula o professor fez uma revisão dos aspetos nela trabalhados orientando assim o estudo semanal da aluna.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 10	<b>Data/hora:</b> 13/12/2019 – 18h15

### **Registo de observação diário**

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.

O professor pediu que realizasse os habituais exercícios de aquecimento, ou seja, exercícios cromáticos em várias cordas e as escalas de dó maior e dó menor em duas oitavas.

Nesta aula o professor optou por trabalhar apenas a obra mais recente, isto é, a Barcaruola de J. Anderson. A aluna começou por executar a peça do início ao fim apesar de o fazer ainda com algumas paragens e ruídos indesejáveis.

Numa primeira fase o trabalho centrou-se na revisão da digitação de ambas as mãos uma vez que a aluna não estava a respeitar na íntegra a digitação que ficou definida nas aulas anteriores. A aluna demonstrou alguma dificuldade em cumprir a digitação de mão direita em algumas passagens e, por isso, estas foram trabalhadas isoladamente numa pulsação lenta. Foram também corrigidos aspetos técnicos como a posição do braço e da mão esquerda pois a aluna estava a abafar algumas cordas. Aqui o professor exemplificou a posição que a aluna deveria procurar utilizando para isso a sua guitarra. A aluna foi capaz de corrigir a sua posição.

Posto isto, professor e aluna dividiram a peça nas suas diferentes secções e trabalharam separadamente cada uma delas, avançando para a seguinte apenas quando fosse capaz de tocar a secção inteira sem interrupções e com clareza. A aula desenrolou-se nestes termos até ao final.

Antes de terminar o professor fez um resumo do que foi trabalhado nesta aula e orientou o estudo da aluna para a interrupção letiva que se seguirá, alertando para o rigor quanto aos aspetos técnicos que deve ter no momento do estudo e para a necessidade de um estudo regular de forma a consolidar o trabalho realizado até ao momento.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 11	<b>Data/hora:</b> 10/01/2020 – 18h15

### Registo de observação diário

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.

Posto isto, realizou os habituais exercícios cromáticos em várias cordas elaborados pelo próprio professor e as escalas de dó maior e dó menor em duas oitavas.

Esta aula teve como objetivo rever todo o material que será para a prova. Foram, portanto, trabalhadas as obras *Vals* de B. Calatuyud, o *Andante op.241, n.º18* de Carulli, o *Andantino em Sol maior* de Carulli e a *Barcaruola* de J. Anderson. O foco inicial foi a *Vals* de Calatuyud. A aluna executou a peça já com segurança apresentando até aspetos musicais interessantes. O professor fez algumas correções na sua postura e reviu uma ou outra passagem pedindo que melhorasse o timbre da melodia enrolando mais os dedos da mão direita possibilitando assim um som mais “cheio”. O professor deu o exemplo e aluna compreendeu e foi capaz de corrigir.

Seguidamente a aluna executou o *Andante* de Carulli. Houve algumas interrupções principalmente devido a um mau posicionamento da mão esquerda em especial quando tem que colocar o dedo 4. O professor trabalhou isoladamente as passagens onde a aluna evidenciava maior dificuldade. Estas passagens foram trabalhadas num andamento lento e com especial atenção para as mudanças de posição e antecipações da mão esquerda. O professor lembrou ainda que deve diferenciar a melodia do acompanhamento e reviu, em cada uma das secções da peça, o que é melodia e o que é acompanhamento.

Posto isto o professor pediu à aluna que executasse o *Andantino em Sol Maior*. A execução decorreu sem problemas de início ao fim. A aluna demonstrou já alguma segurança na sua execução. Foram apenas corrigidos alguns aspetos de digitação da mão direita onde a aluna estava a repetir dedos e assinaladas as notas onde deve tocar com apoio de forma a destacar a melodia.

O foco seguinte da aula foi a *Barcaruola* de J. Anderson que, por ser a peça mais recente, foi a que necessitou de mais tempo para se trabalhar. A aluna já executou com a digitação definida pelo professor nas aulas anteriores. Apresentou, ainda, demasiados ruídos indesejáveis e por isso o professor passou algum tempo a tentar corrigir a sua posição da mão esquerda. A aluna teve alguma dificuldade em estabilizar a posição da sua mão esquerda com os dedos arqueados para não abafarem as cordas adjacentes e mantendo a distância entre os dedos ao mudar de posição. Este aspeto tem sido frequentemente abordado nas aulas. O professor voltou a corrigir, tal como em aulas anteriores, a colocação da meia barra e alertou para a não sobreposição do dedo 1 pelo dedo 2 de forma a obter maior pressão nas cordas na realização das barras. Pediu uma nova execução

da peça e foi interrompendo para fazer algumas correções tanto técnicas como musicais, sendo assinaladas na partitura, a cor diferente, as dinâmicas. A aluna mostrou ser capaz de efetuar essas correções, pelo menos na execução de pequenas secções.

A aula terminou com um breve apanhado dos principais aspetos que a aluna precisa de melhorar neste repertório de forma a orientar o seu estudo semanal.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 14	<b>Data/hora:</b> 07/02/2020 – 18h15

#### **Registo de observação diário**

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.

Para aquecimento a aluna realizou alguns exercícios cromáticos e as escalas de Dó maior e Dó menor em duas oitavas sem cordas soltas. A aluna começou a leitura de uma nova escala, a de Mi maior em três oitavas.

O professor entregou à aluna algumas partituras do repertório para o 2º semestre. A primeira peça a ser trabalhada, *Theme by Vivaldi*, é um arranjo de F. Noad de um tema de A. Vivaldi. Esta peça consiste numa melodia acompanhada em que o principal aspeto a trabalhar são as notas pontuadas. Antes de iniciar o trabalho de leitura o professor indica estes aspetos à aluna e executa a peça com a sua guitarra.

Esta aula desenvolveu-se até ao final com um trabalho de leitura da peça levado a cabo por professor e aluna. Compasso a compasso foi trabalho o ritmo, definidas as digitações de mão direita e mão esquerda e analisados os movimentos da mão esquerda à luz dos princípios da economia e antecipação de movimentos. Sempre que necessário o professor exemplificou com a sua guitarra. O professor corrigiu também a posição da mão esquerda da aluna que deve ser com os dedos mais arqueados e os movimentos da mão direita que devem ser mais curtos. À medida que a leitura avançou a aluna foi tocando pequenas secções. A peça foi lida na totalidade nesta aula. No final o professor fez uma pequena revisão dos principais aspetos que a aluna deve ter em conta no seu estudo durante a próxima semana.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 15	<b>Data/hora:</b> 14/02/2020 – 18h15

<b>Registo de observação diário</b>
<p>A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.</p> <p>No início da aula a aluna realizou os habituais exercícios cromáticos e as escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior.</p> <p>O foco desta aula esteve na continuação do estudo da peça <i>Theme by Vivaldi</i> (Arr. F. Noad). Para aferição do estudo semanal da aluna o professor pediu para que executasse a peça até ao fim. Com muitas interrupções para leitura, correção de ritmo e notas erradas e de aspetos técnicos a aluna levou a execução até ao fim da peça. De seguida o professor trabalhou a peça por secções procurando que a aluna as executasse sem interrupções. Esse trabalho foi realizado com a marcação de uma pulsação lenta marcada pelo professor e em alguns momentos com o acompanhamento do professor com a sua guitarra. Frequentemente houve necessidade de relembrar a digitação da mão pois a aluna estava a repetir dedos desnecessariamente, principalmente quando há mudança de cordas. O foco do trabalho esteve também na duração das notas da melodia e do acompanhamento analisando a cada momento os dedos da mão esquerda que se devem manter enquanto outros se movimentam. A aluna foi sendo capaz de realizar o que lhe foi pedido ainda que muito lentamente e demonstrando sempre alguma falta de autonomia em resolver os problemas que vão surgindo. O professor procurou promover essa autonomia e uma postura mais reflexiva do processo pedindo à aluna que sugira soluções para esses problemas. No final da aula o professor deu as orientações para o estudo da aluna durante a próxima semana.</p>

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 16	<b>Data/hora:</b> 21/02/2020 – 18h15

Registo de observação diário
<p>A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.</p> <p>Como aquecimento a aluna realizou as escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior. Na escala de Mi maior demonstrou mais dúvidas, principalmente nas mudanças de posição. O professor foi exemplificando com a sua guitarra essas mudanças de posição alertando para o correto movimento da mão esquerda. A aluna foi capaz de executar corretamente essa tarefa.</p> <p>Nesta aula o foco esteve na revisão e continuação do trabalho da peça <i>Theme by Vivaldi</i> e no começo do estudo da peça <i>Cubana</i> de Patrick Benham.</p> <p>A aluna começou por executar a <i>Theme by Vivaldi</i> do início até ao fim com algumas interrupções, mas evidenciando já melhorias relativamente à aula anterior. O professor pediu uma nova execução para correção de alguns aspetos. O ritmo pontuado (semínima com ponto seguida de colcheia) foi um dos aspetos trabalhados pois o ritmo que a aluna estava a realizar estava um pouco “à zona”. Para ajudar a aluna o professor exemplificou com a sua guitarra, marcou a pulsação entoando a melodia enquanto ela tocava e, por vezes, tocou ao mesmo que ela. A aluna foi capaz de corrigir este aspeto, mas ficou evidente a necessidade de adquirir um maior sentido de pulsação. O professor aconselhou uma utilização mais frequente do metrónomo nas sessões de estudo da aluna. Foi também corrigida a duração de algumas notas, principalmente do acompanhamento, em que a aluna deve manter um dedo da mão esquerda enquanto outros se movimentam. Isto requer um trabalho de independência de dedos da mão esquerda que a aluna necessita de fazer e que esta peça ajuda no seu desenvolvimento.</p> <p>Depois de revista toda a peça anterior o professor pediu para ouvir a <i>Cubana</i> de P. Benham. Como a partitura tinha sido entregue no início do semestre esperava-se que a aluna já tivesse feito algum trabalho de leitura autonomamente. A aluna referiu que leu alguns compassos. Após uma primeira execução dos primeiros compassos o professor pediu que ouvisse a música com especial atenção ao ritmo e executou a peça do início ao fim. Antes de pedir uma nova execução alertou a aluna para o ritmo sincopado que é frequente nesta peça e voltou a exemplificar alguns compassos onde ele acontece. O restante tempo da aula foi de leitura da peça focando nos aspetos habituais, as notas, o rigor rítmico, a mecânica de ambas as mãos, a digitação, entre outros.</p> <p>Para terminar a aula o professor fez um apanhado dos aspetos nela trabalhados e orientou o estudo semanal da aluna.</p>

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 18	<b>Data/hora:</b> 06/03/2020 – 18h15

Registo de observação diário
<p>A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.</p> <p>Para aquecer a aluna realizou as escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior.</p> <p>Esta aula teve como foco a revisão das peças <i>Theme by Vivaldi</i> e <i>Cubana</i> de Patrick Benham e a leitura do <i>Estudo simples nº1</i> de Leo Brouwer.</p> <p>O professor pediu que começasse por executar a <i>Theme by Vivaldi</i> do início até ao fim. depois disso o trabalho centrou-se no timbre. O professor corrigiu a posição e o movimento dos dedos (principalmente do polegar) da mão direita da aluna para que esta imprimisse uma maior pressão nas cordas de forma a obter mais volume e um timbre mais “arredondado”. A aluna tocou novamente a peça procurando corrigir a posição da mão direita. Foi capaz de o fazer em alguns momentos, mas nem sempre. O professor alertou que deve ter atenção a isso ao estudar de forma a assimilar estes aspetos. Foram também apontadas algumas questões pontuais de ritmo, fraseado e de digitação.</p> <p>Seguiu-se o estudo da peça <i>Cubana</i>. Após uma primeira execução da peça o professor salientou alguns aspetos a melhorar. A correta articulação dos ligados, o rigor rítmico nas sincopas, a digitação da mão direita nos arpejos e o destaque da melodia tocada pelo polegar da mão direita acompanhada por notas pedal em segundo plano que surge na parte B da peça foram os principais aspetos referidos, sendo estes trabalhados isoladamente. Posto isto, a aluna tocou novamente a peça apresentando melhorias na sua execução.</p> <p>A parte final da aula foi destina à leitura do <i>Estudo simples nº1</i> de Leo Brouwer. Antes disso o professor tocou o estudo e depois destacou os principais desafios técnicos por ele colocados, sendo o principal o movimento do polegar que realiza a melodia. A leitura decorreu até sensivelmente metade do estudo ficando a leitura dos restantes compassos como trabalho de casa até à próxima aula.</p>

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 19	<b>Data/hora:</b> 13/03/2020 – 18h15

Registo de observação diário
<p>A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.</p> <p>A aluna começou por realizar um exercício cromático (Paulo Ramos, nº4) e as escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior, repetindo esta última após uma primeira revisão das mudanças de posição da mão esquerda.</p> <p>O repertório abordado nesta aula foram as peças <i>Theme by Vivaldi</i> e <i>Cubana</i> de Patrick Benham e o <i>Estudo simples nº1</i> de Leo Brouwer.</p> <p>O trabalho desenvolvido nas peças consistiu mais numa revisão, sendo apontados apenas alguns aspetos para melhorar no estudo individual. A aluna executou o <i>Theme by Vivaldi</i> uma vez na íntegra sendo que o professor apenas lhe indicou que procurasse ligar melhor as notas da melodia e que o polegar da mão direita ainda deve imprimir maior pressão nas cordas para obter um som mais “cheio”. De seguida a aluna executou a <i>Cubana</i>. As indicações do professor foram no sentido de obter um maior rigor rítmico e de pulsação (a aluna alterava o tempo consoante a dificuldade), e um melhor destaque da melodia e do acompanhamento em segundo plano. Foi também corrigida a digitação da mão direita nos arpejos e pedido que estes fossem mais ligados e não nota a nota com a aluna estava a realizar. Para isso foi necessário corrigir também a posição da mão esquerda que pelo fato de os dedos estarem um pouco esticados abafavam algumas notas e também por estar a retirar alguns dedos cedo demais.</p> <p>Posto isto, o foco da aula passou a ser o <i>Estudo simples nº1</i>. Foram lembrados os aspetos referidos na aula anterior relativamente aos objetivos deste estudo e de seguida deu-se continuidade à leitura do estudo. Depois de lido, o professor optou por trabalhar o estudo por secções isoladamente salientando os aspetos técnicos em cada uma delas e exemplificando à aluna como deve fazer. O trabalho centrou-se no movimento do polegar da mão direita, na digitação e na mecânica da mão esquerda e na correta realização de barras de três cordas. De seguida a aluna executou novamente o estudo do início ao fim com algumas interrupções para rever alguns dos aspetos anteriormente referidos e para correções de ritmo. Para terminar o professor indicou à aluna que revisse bem as duas peças anteriores pois ainda havia aspetos a melhorar e quanto ao estudo que o trabalhasse numa pulsação lenta e que fosse rigorosa quanto aos aspetos técnicos abordados nesta aula.</p>

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 20	<b>Data/hora:</b> 20/03/2020 – 18h15

### Registo de observação diário

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

Para aquecimento a aluna realizou as escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior. Posto isso, a aluna fez a leitura da escala de Mi menor melódica com a ajuda do professor.

Nesta aula o repertório abordado foram as peças *Theme by Vivaldi* e *Cubana* de Patrick Benham e o *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer.

A aluna começou por tocar a peça *Theme by Vivaldi* mostrando que já o é capaz de fazer sem interrupções. O professor referiu que a aluna evidenciou melhorias. Assinalou, no entanto, que está a marcar demasiado todas as notas da melodia devendo, por isso, sentir melhor o compasso ternário procurando dirigir a melodia para o primeiro tempo de cada compasso e que esta deve ser mais *legato*. A aluna repetiu apenas os primeiros compassos para tentar corrigir esse aspeto e, como conseguiu fazê-lo, o professor pediu para que ao estudar se lembrasse disso. De seguida pediu que avance para a execução da peça *Cubana*. À medida que a aluna a executou o professor foi interrompendo para fazer algumas correções. Os aspetos referidos foram a articulação dos ligados que deve ser mais suave, as notas em simultâneo que estavam um pouco desfasadas, a digitação de mão direita nos arpejos (a aluna estava a cruzar dedos desnecessariamente) e a separação entre melodia e acompanhamento. O professor exemplificou com a sua guitarra cada uma das suas sugestões e a aluna repetiu tentando corrigir. A aluna foi capaz de corrigir no momento, no entanto, estes aspetos já foram referidos em aulas anteriores o que demonstra pouco rigor no seu estudo individual.

De seguida, o foco da aula passou a ser o *Estudo simples nº1*. Foram lembrados pelo professor os aspetos referidos nas aulas anteriores. Posto isto, a aluna executou o estudo na sua totalidade. Após correções pontuais de ritmo, de notas e de aspetos técnicos como a posição da mão esquerda e a colocação da barra de três cordas o professor chamou a atenção para as dinâmicas que estavam marcadas na partitura e pediu á aluna que as procurasse realizar. A aluna pareceu ser capaz de o fazer, no entanto, a fraca qualidade do som através de videochamada impossibilitou uma fiel perceção das dinâmicas realizadas, bem como o seu timbre.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 21	<b>Data/hora:</b> 27/03/2020 – 18h15

### Registo de observação diário

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aluna tocou as escalas que habitual utiliza para aquecimentos, a de Dó maior, Dó menor e Mi maior e Mi menor melódica. Nesta última foram revistas as mudanças de posição que, por ser melódica, são diferentes na parte ascendente da descendente.

A aula de hoje abordou todo o repertório trabalhado até ao momento, ou seja, as peças *Theme by Vivaldi* e *Cubana* de Patrick Benham e o *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer.

A aluna tocou uma vez cada uma das duas primeiras peças revendo apenas alguns aspetos já referidos em aulas anteriores.

O grosso desta aula foi destinado ao trabalho do *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer. Durante uma primeira execução do estudo o professor foi interrompendo para correções da posição da mão esquerda e de ritmo. De seguida, o professor referiu a importância do contraste de dinâmicas e das acentuações neste estudo pedindo à aluna que as assinale na sua partitura. Essas dinâmicas e acentuações foram trabalhadas por secções no estudo, sendo que foi necessário repetir-se cada uma delas algumas vezes. Aqui o foco esteve mais centrado no trabalho da mão direita, principalmente do dedo polegar. O professor exemplificou sempre com a sua guitarra uma vez que não foi possível tocar ao mesmo tempo que a aluna devido ao desfasamento da videochamada. Ao terminar a aula definiu como prioridade para o estudo da próxima semana o rigor nestes aspetos.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 22	<b>Data/hora:</b> 17/04/2020 – 18h15

### Registo de observação diário

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula iniciou, como habitualmente, com o aquecimento utilizando para o efeito a realização das escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior e Mi menor melódica.

O foco desta aula foi a revisão do repertório trabalhado até ao momento, ou seja, as peças *Theme by Vivaldi* e *Cubana* de Patrick Benham e o *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer e o início do trabalho de um novo estudo, o “Estudo nº19”, op.60 de F. Sor.

Num primeiro momento foram revistas as peças *Theme by Vivaldi* e *Cubana*. A aluna já apresentou uma execução relativamente segura de ambas, mas ainda de forma muito mecânica, descurando um pouco os aspetos musicais. O professor alertou-a para este facto e exemplificou em cada uma delas o que pretendia pedindo à aluna que repetisse novamente cada uma das peças.

De seguida, o professor pediu que executasse o *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer tendo em consideração os aspetos trabalhados na aula anterior. Foi notório o esforço da aluna na realização das dinâmicas. No entanto, para que causassem maior efeito o professor indicou que era necessária uma maior amplitude de dinâmicas, exemplificando e pedindo à aluna que repetisse algumas passagens. Foram trabalhados isoladamente os compassos 9 e 10 onde é necessário a execução de uma barra de três cordas, devendo ser mantida enquanto outros dedos se movimentam, aspeto esse que tem sido uma dificuldade para a aluna, mas que nesta aula demonstrou estar a superar. Foram ainda revistos os compassos 12 e 13 corrigindo o movimento da mão esquerda que muda de posição por “powerchords” e corrigido o ritmo nos compassos 16 e 17.

De seguida o professor pediu para ouvir o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor, uma vez que a partitura já tinha sido entregue no início do semestre. A aluna foi capaz de tocar os primeiros oito compassos, mas ainda com muitas dúvidas e algumas notas erradas. O restante tempo da aula foi, então, dedicado à leitura deste estudo definindo a digitação de ambas as mãos.

Como trabalho de casa o professor pediu que estudasse todo o repertório trabalhado até agora e que desse especial atenção ao último estudo de forma a ultrapassar o quanto antes a questão da leitura.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 24	<b>Data/hora:</b> 08/05/2020 – 18h15

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula iniciou com a afinação do instrumento.

Para aquecimento a aluna realizou as escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior e Mi menor melódica. Houve algumas dúvidas na escala de Mi menor nas mudanças de posição da mão esquerda e por isso a aluna repetiu-a algumas vezes.

Nesta aula o professor optou por trabalhar todo o repertório visto até ao momento: *Theme by Vivaldi*, *Cubana* de Patrick Benham, *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer e o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor.

Na peça *Theme by Vivaldi* o trabalho incidiu mais no fraseado e nas dinâmicas. O professor indicou à aluna que assinalasse na sua partitura as frases constituintes da peça e destacasse a vermelho as dinâmicas. Foi trabalhada cada uma das frases sempre com a exemplificação do professor com a sua guitarra e por vezes, tocando em simultâneo com a aluna.

A peça seguinte a ser trabalhada foi a *Cubana*. Aqui o principal foco esteve na realização dos ligados. O professor corrigiu a mecânica da mão esquerda da aluna na realização dos ligados de modo a não desafinar a primeira nota puxando demasiado a corda com dedo da mão esquerda antes de a largar e a não acentuar a nota da corda solta. Ao repetir a peça a aluna foi capaz de corrigir este aspeto, mas nem sempre, pelo que este é um aspeto técnico que ainda precisa de automatizar.

Seguidamente a aluna executou o *Estudo simples nº1*. O professor alertou para o andamento do estudo indicando à aluna um andamento mínimo para a sua execução de forma imprimir o carácter “movido” que se pretende. A aluna conseguiu cumprir o andamento em parte do estudo, mas não na totalidade. A secção central ainda não está tecnicamente dominada e, por isso, foi trabalhada isoladamente.

Ao trabalhar o *Estudo nº19* a aluna assumiu que não avançou na leitura da segunda parte como tinha ficado para trabalho de casa e, por isso, o professor optou por trabalhar mais em

pormenor a primeira. Até ao final da aula os principais aspetos trabalhados foram a execução da melodia com apoio e timbricamente equilibrada e a leveza do acompanhamento pedal. A aluna foi sendo capaz de realizar as indicações do professor, mas ainda com alguma dificuldade.

Mais uma vez ficou como trabalho de casa a leitura da segunda parte deste estudo, bem como todos os aspetos trabalhados nesta aula no restante repertório.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 27	<b>Data/hora:</b> 29/05/2020 – 18h15

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula teve início com a afinação da guitarra.

A aluna começou por realiza escalas de Dó maior, Dó menor, Mi maior e Mi menor melódica. Realizou ainda, para aquecimento, alguns exercícios da autoria do próprio professor.

O repertório abordado nesta aula foi: *Theme by Vivaldi* (Arr. F. Noad), *Cubana* de Patrick Benham, *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer e o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor.

O professor determinou logo, como principal objetivo desta aula, trabalhar o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor. A aluna tem demonstrado alguma dificuldade e falta de empenho neste estudo. Por esse motivo a execução do restante repertório limitou-se a uma execução de cada peça/estudo e pontuais correções por parte do professor, avançando rapidamente.

A aluna foi capaz de executar a primeira parte do *Estudo nº19 com poucas* interrupções, mas teve muitas dificuldades na segunda, sendo interrompida pelo professor que optou por, antes de mais, trabalhar a parte inicial. Após corrigir algumas notas erradas o trabalho desta secção centrou-se na pulsação em compasso composto – o professor recorreu ao metrónomo e a exemplificações com a sua guitarra -, no destaque da melodia em oposição ao acompanhamento em segundo plano e à duração das notas graves. O restante tempo de aula foi ocupado com a revisão da leitura realizada na aula anterior. Como seria de esperar, desta vez, o trabalho decorreu mais celeremente, sendo já possível incluir alguns aspetos interpretativos ao longo do estudo.

O professor indicou como trabalho de casa para esta semana o aperfeiçoamento deste *Estudo nº19, op.60* de F. Sor. Pediu ainda à aluna que enviasse gravações do restante repertório para que pudesse ter uma melhor perceção das dinâmicas e do timbre podendo, dessa forma, dar-lhe um *feedback* desses aspetos na próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> A. P.	<b>Ano/Turma:</b> 7º ano/3º Grau
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 28	<b>Data/hora:</b> 05/06/2020 – 18h15

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula tem início com a afinação da guitarra.

A aluna realizou, como aquecimento, as escalas de Dó maior, Dó menor, Mi maior e Mi menor melódica.

O repertório hoje trabalhado foi: *Theme by Vivaldi* (Arr. F. Noad), *Cubana* de Patrick Benham, *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer e o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor. Tal como aconteceu na aula anterior o trabalho mais intenso decorrido nesta aula visou o último estudo.

A primeira parte da aula centrou-se nos comentários do professor aos vídeos previamente enviados pela aluna. Salientou as melhorias no *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer no que ao contraste dinâmico diz respeito, mas alertando que o andamento ainda está longe do pretendido. Quanto ao *Theme by Vivaldi* destacou alguma irregularidade tímbrica entre as notas da melodia. Em relação à peça *Cubana* destacou a maior solidez técnica apresentada, mas que é ainda preciso ter cuidado com os ligados para corda solta pois continua a destacar a segunda nota. Posto isto a aluna executou estas duas peças e o estudo seguidos sem interrupção.

O enfoque da aula passou, de seguida, para o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor. A aluna executou a peça uma primeira vez, mas o professor optou por ir interrompendo para fazer as devidas correções. Essas interrupções ocorreram para corrigir notas erradas, trabalhar o movimento em simultâneo de polegar e anelar da mão direita, alertar para a leveza das notas pedal (principalmente

na segunda parte do estudo em que estas são realizadas pelo polegar da mão direita) e para trabalhar mais em pormenor a mecânica de ambas as mãos em algumas passagens. Este processo foi lento, havendo lugar a várias repetições e exemplificações do professor utilizando a sua guitarra.

Para terminar a aula o professor realizou um breve resumo dos aspetos trabalhados e consciencializou a aluna para a necessidade de intensificar o trabalho neste último estudo.

## Relatórios de Observação – Ensino Secundário

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 2	<b>Data/hora:</b> 11/10/2019 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação da guitarra por parte da aluna. A aluna executou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia) para aquecimento. Os mesmos aspetos técnicos da aula anterior foram corrigidos pelo professor (erros de notas, antecipação dos dedos da mão esquerda nas mudanças de posição, realização de movimentos mais curtos em ambas as mãos). A aluna corrigiu esses aspetos com dificuldade.

O professor pediu que executasse o *Scherzo* (Tomas Damas) de Francisco Tarrega do início ao fim, no entanto, optou por interromper sempre que achou necessário. Houve ainda muitas questões técnicas a serem melhoradas - que foram abordadas na aula anterior. As barras continuam a não pisar bem as cordas, os movimentos da mão esquerda estão ainda demasiado lentos e largos e a mão direita demasiado tensa. Estes aspetos foram trabalhados isoladamente. Contudo, a aluna mostrou já um maior conhecimento do estudo e um melhor entendimento daquilo que deve melhorar. Evidenciou algum tremor nas mãos o que prejudicou muito a sua execução. O professor trabalhou com a aluna a peça, por secções, pedindo-lhe que executasse cada uma delas do início ao fim. Trabalhadas as três secções deste estudo o professor pediu que a aluna o tocasse do início ao fim. Essa execução decorreu com vários percalços pelo caminho. Para terminar, o professor faz uma análise dos aspetos que deveriam ser melhor trabalhados pela aluna durante a semana.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 3	<b>Data/hora:</b> 18/10/2019 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação da guitarra por parte da aluna.

Para aquecimento o professor pediu que realizasse todas as escalas maiores e menores que tem vindo a trabalhar (Ed. Segóvia).

Concluído o aquecimento foi pedido à aluna que executasse o estudo *Scherzo* de F. Tárrega. A aluna não foi capaz de o tocar do início ao fim sem interrupções. Apesar de a aluna estar já a trabalhar este estudo desde o início do ano e de ter até mostrado algumas melhorias na aula anterior, demonstra ainda muitas dificuldades na sua execução e por isso esta aula foi inteiramente dedicada ao *Scherzo*. Inicialmente foi necessário rever aspetos de leitura e digitações em algumas partes do estudo. Seguidamente o trabalho desta aula centrou-se nos aspetos técnicos. Os aspetos corrigidos pelo professor foram a posição das meias barras, e excessiva tensão em ambas as mãos, a posição da mão esquerda (principalmente a colocação do dedo 4) e os movimentos de antecipação nas mudanças de posição, a posição da mão direita com os dedos mais enrolados de forma a conseguir imprimir maior pressão nas cordas e conseqüentemente um maior volume e a clareza e rigor rítmico dos ligados (a aluna antecipava muitas vezes a nota ligada). Todos estes aspetos foram trabalhados muito lentamente devido às dificuldades evidenciadas pela aluna. O professor exemplificou sempre com a sua guitarra e foi sugerindo também exercícios técnicos que podem ajudar a aluna a resolver os problemas que foram escrutinados nesta aula.

Ao terminar a aula o professor alertou a aluna para a necessidade de rigor no seu estudo individual focando nos aspetos que foram trabalhados nesta aula e pediu que iniciasse a leitura da peça *Brasileirinho* de João Pernambuco.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 4	<b>Data/hora:</b> 25/10/2019 – 19h30/20h30

<b>Registo de observação diário</b>
<p>A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.</p> <p>Para aquecimento realizou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia). Aqui o professor pediu que as executasse com mais volume e para as estudar em casa com metrónomo procurando aumentar progressivamente a velocidade.</p> <p>De seguida a aluna executa o estudo <i>Scherzo</i> de F. Tarrega. Não foi ainda capaz de o fazer do início ao fim e por isso o professor optou por trabalhá-lo por secções. Os aspetos técnicos trabalhados na aula anterior parecem estar um pouco melhor, mas ainda assim foi necessário que o professor os relembresse. A aluna foi capaz de tocar a primeira e a segunda secção do estudo, uma de cada vez, do início ao fim. Na terceira secção evidenciou ainda muitas dificuldades. Foi corrigida a posição da mão esquerda principalmente quando tem ligados com o dedo 4. A aluna mostrou ter algumas dificuldades em realizar os ligados com o dedo 4 e por isso o professor optou pela realização de alguns exercícios para trabalhar esse aspeto e pediu à aluna que os incluísse no seu estudo diário.</p> <p>Posto isto, o professor pediu para ver o trabalho de leitura que a aluna realizou com a obra que lhe foi entregue na aula anterior, o <i>Brasileirinho</i> de J. Pernambuco. A aluna leu apenas a primeira secção até ao compasso 16. Nesta secção foram corrigidos aspetos de digitação da mão direita e de antecipação da mão esquerda na mudança de acordes. O restante tempo da aula passou-se com a leitura da obra até ao final. Para trabalho de casa o professor fez um resumo dos aspetos trabalhados nesta aula sublinhando as questões técnicas no estudo e pedindo que na próxima aula não houvesse dúvidas de leitura no <i>Brasileirinho</i> para que outros aspetos possam começar a ser trabalhados.</p>

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 6	<b>Data/hora:</b> 15/11/2019 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário

A aula iniciou com a afinação do instrumento por parte da aluna.

Para aquecimento realizou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia). Aqui o professor procurou trabalhar a velocidade utilizando o metrónomo aumentando progressivamente o tempo.

Começou por ser trabalhado o estudo *Scherzo* de F. Tarrega. Numa primeira execução do estudo a aluna evidenciou ainda alguns problemas como excesso de ruídos indesejáveis, falta de rigor rítmico, demasiada tensão e rigidez, insegurança nas mudanças de posição, desequilíbrio sonoro em termos de timbre e intensidade, entre outros. Tal como tem sido habitual o professor trabalhou este estudo por secções procurando corrigir os aspetos acima referidos. A aluna foi sendo capaz de executar pequenas secções melhorando os aspetos referidos.

O mesmo processo foi desenvolvido no estudo da peça *Brasileirinho* de J. Pernambuco, onde o mesmo tipo de dificuldades foram evidenciada. Desta vez a aluna foi capaz de, no final, executar a peça na totalidade num andamento lento e com algumas interrupções, principalmente quando ocorrem as mudanças de posição da mão esquerda. Aqui o professor executou a peça ao mesmo tempo ajudando assim a aluna a manter o tempo e a procurar a sua sonoridade.

Na última parte da aula o professor entregou-lhe um novo estudo, o *Estudo nº 1* de Heitor Villa-Lobos e juntos começaram o trabalho de leitura. Este estudo consiste numa sequência de acordes arpejados. Antes ainda de começar a leitura o professor tocou uma primeira secção do estudo e, posto isto, explicou o arpejo que é executado pela mão direita registando a digitação na partitura. Numa primeira fase a aluna praticou esse arpejo tentando seguir as indicações do professor que lhe pediu para procurar maior pressão nas cordas, mas sem demasiada tensão relaxando sempre cada dedo depois de este tocar e para manter os dedos da mão direita sempre próximos das cordas evitando movimento largos e desnecessários. À medida que explicou foi dando o exemplo sempre com movimentos lentos. De seguida, a aluna leu os primeiros acordes do estudo e trabalhou lentamente o arpejo e a mudança de posições da mão esquerda. O trabalho de leitura continuou mais rapidamente até ao final do estudo definindo bem as digitações nos

compassos 23, 24 e 25 e a mecânica dos harmónicos na parte final. Para terminar o professor pediu que revisse bem os aspetos trabalhados nesta aula relativamente ao estudo e à peça vistos no início da aula e que voltasse a ler bem este novo estudo até ao fim de modo a não se despender demasiado tempo da próxima aula com leitura.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 8	<b>Data/hora:</b> 29/11/2019 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.

Para aquecimento realizou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia). O professor realizou algumas delas ao mesmo tempo que a aluna pedindo que procure imitar o seu som em termos de volume, timbre e legato.

O primeiro estudo a ser trabalhado foi o *Scherzo* de F. Tarrega. A aluna já conseguiu executar o estudo do início ao fim, mas o professor voltou a referir alguns aspetos já vistos em aulas anteriores, salientando que ainda assim tem havido algumas melhorias principalmente no que toca a uma maior segurança da mão esquerda nas mudanças de posição. Foram trabalhadas algumas secções onde a aluna mostrou ter mais dificuldades e onde o professor pretendeu que melhorasse o rigor rítmico nos ligados e diminuísse a tensão da mão direita. O trabalho com o estudo da peça *Brasileirinho* de J. Pernambuco desenvolveu-se em moldes idênticos. A aluna mostrou algumas melhorias optando, por isso, o professor por não lhe dedicar demasiado tempo passando de seguida a trabalhar o Estudo 1 de Villa-Lobos. Primeiramente trabalhou o arpejo isoladamente em cordas soltas e depois juntou a mão esquerda sempre num andamento lento. O estudo já estava bem lido e não foi necessário despende muito tempo com leitura, apenas na correção de um ou outro acorde, na digitação da passagem que começa no compasso 23 e em alguns dos harmónicos finais em que a aluna mostrou ter algumas dúvidas de onde os executar.

De seguida o professor entregou à aluna a partitura do *Preludio da Suite BWV 1007*. Começou por exemplificar tocando a primeira secção do prelúdio. O restante tempo da aula foi destinado à leitura desta primeira secção, sendo definidas as digitações de mão esquerda e mão direita, trabalhados alguns aspetos técnicos como clareza e leveza dos

ligados e mudanças de posição da mão esquerda, e procurando incutir na aluna a sonoridade pretendida. A aluna foi capaz de, lentamente, realizar a leitura e de respeitar as digitações propostas pelo professor bem como os aspetos técnicos salientados.

No final o professor resumiu os aspetos trabalhados nesta aula incutindo na aluna a responsabilidade de os ter como foco no seu trabalho semanal até à próxima aula.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 9	<b>Data/hora:</b> 29/11/2019 – 19h30/20h30

### **Registo de observação diário**

A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.

Para aquecimento realizou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia).

O professor começou por pedir à aluna que executasse o *Estudo 1* de Villa-lobos. Durante a execução interrompeu algumas vezes para fazer correções principalmente de aspetos técnicos e de postura. Um aspeto que tem sido recorrente é a excessiva tensão com que a aluna toca. O professor tem trabalhado isoladamente cada uma das mãos procurando que a mão esquerda mude de acorde de forma o mais suave possível e que a direita execute o arpejo imprimindo apenas a tensão mínima necessária para a sua execução relaxando sempre cada dedo depois deste tocar. O trabalho em torno deste estudo incidiu maioritariamente nestes aspetos. Foram ainda trabalhadas isoladamente as mesmas passagens referidas na aula anterior, do compasso 23 ao 25 e os harmónicos finais. A aluna já apresentou alguns progressos, mas evidenciou ainda demasiada rigidez na execução do estudo.

Seguiu-se o estudo do *Scherzo* de Tarrega e do *Brasileirinho* de João Pernambuco. O trabalho foi idêntico em ambas, ou seja, execução da obra de início ao fim seguindo-se uma nova execução em que o professor interrompe para corrigir alguns aspetos técnicos como postura, correta colocação da mão esquerda nas mudanças de posição, correta colocação das barras, mão direita com os dedos mais enrolados de forma a conseguir maior pressão nas cordas, movimentos de antecipação em ambas as mãos, economia de movimentos, entre outros. Foi ainda difícil trabalhar aspetos musicais tendo em conta as carências técnicas evidenciadas pela aluna. Ainda assim o professor foi procurando trabalhar algumas dinâmicas, fraseado, equilíbrio tímbrico e rigor rítmico o que a aluna foi

conseguindo fazer ao repetir passagens mais curtas, mas demonstrando dificuldade em incluir esses aspetos numa execução completa das peças e estudos.

A última obra a ser abordada na aula foi o *Preludio da Suite BWV 1007*. Esta peça estava ainda numa fase de leitura e, por isso, o trabalho incidiu nisso mesmo. A aluna já foi capaz de tocar os primeiros compassos, mas não toda a primeira secção (que foi lida na aula anterior). Nos primeiros compassos houve uma grande preocupação em trabalhar o equilíbrio tímbrico. A aluna repetiu várias vezes e o professor deu sempre o exemplo com a sua guitarra para transmitir a sonoridade que pretendia. A aula seguiu com uma nova leitura de toda esta primeira secção até ao compasso 22 confirmando as digitações definidas na aula anterior e trabalhando também a economia de movimentos da mão esquerda, vendo lentamente os dedos que se podem manter ou deslizar pela corda em cada passagem. Houve também uma preocupação com a correta execução dos ligados. Foi necessário corrigir a posição da mão esquerda na realização dos ligados, principalmente dos descendentes em que a aluna deve pisar as duas notas ligadas ao mesmo tempo realizando pressão suficiente na segunda nota para obter um som claro, coisa que não estava a fazer. A aluna ficou de trabalhar bem esta primeira secção e de ler, durante o seu estudo semanal, a última secção da peça de modo a que na aula seguinte não se despendesse tanto tempo com leitura.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 10	<b>Data/hora:</b> 13/12/2019 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.

Para aquecimento realizou apenas as escalas de dó maior, dó menor melódica e sol maior (Ed. Segóvia).

Esta aula dividiu-se em duas partes. Na primeira foi revisto o repertório que vem sendo trabalhado há mais tempo, ou seja, o *Scherzo* de Tarrega e o *Brasileirinho* de J. Pernambuco em que depois de uma execução completa de cada peça foram trabalhados alguns pontos identificados como mais problemáticos pelo professor e, posto isto, a aluna realiza uma nova execução do início ao fim. O nível apresentado pela aluna está ainda

longe do que seria desejável para uma aluna do 7º grau, contudo tem evidenciado algum progresso no repertório acima referido. Ainda não foi capaz de o executar sem interrupções, mas estas têm vindo a diminuir. Tem melhorado também o rigor rítmico e o sentido e controlo da pulsação. Apresenta ainda demasiada rigidez o que a impede de explorar os aspetos musicais.

A segunda parte da aula foi dedicada ao repertório mais recente. O *Estudo 1* de Villa-lobos e o *Preludio* da *Suite BWV 1007*. O *Estudo 1* já estava bem lido e, portanto, o trabalho centrou-se noutros aspetos como a correta movimentação da mão esquerda na mudança de acordes procurando uma maior precisão e eliminação de tensões indesejáveis. Algumas destas mudanças foram repetidas várias vezes de uma forma tão lenta quanto necessário para que a aluna as realizasse corretamente. O arpejo da mão direita foi novamente trabalhado isoladamente pois a aluna ainda não o executou com fluidez trocando por vezes alguns dedos, inclusivamente. O professor chamou a atenção também para a necessidade de equilibrar o peso com que cada dedo da mão direita toca, sem destacar nenhuma nota de forma descontrolada como estava a acontecer.

Depois de revista toda a primeira secção do *Preludio* da *Suite BWV 1007* onde foram lembrados os aspetos trabalhados na aula anterior procedeu-se à leitura da última secção da peça uma vez que a aluna não avançou muito na leitura no seu estudo durante a última semana. Foram definidas as digitações de ambas as mãos, os ligados a fazer e assinaladas as mudanças de posição para que a aluna lhes tenha especial atenção no seu estudo individual. O professor chamou ainda atenção para o fraseado nos compassos finais onde a melodia deve surgir num primeiro plano e o mais *legato* possível, acompanhada por notas pedal em segundo plano. A aluna mostrou alguma dificuldade em cumprir essa indicação e ficou assinalado como aspeto a trabalhar durante a próxima semana. Este foi um processo lento devido às dificuldades de leitura por parte da aluna, principalmente em zonas mais distantes do braço da guitarra, mas ainda assim foi capaz de acompanhar a leitura até ao final da peça. A aula terminou com uma revisão do que nela foi trabalhado e com orientações para o estudo semanal da aluna.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 11	<b>Data/hora:</b> 10/01/2020 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.

Para aquecimento realizou as escalas de dó maior, dó menor melódica e sol maior (Ed. Segóvia).

Nesta aula foi trabalhado o mesmo repertório da aula anterior e tal como na aula anterior esta dividiu-se em duas partes. Num primeiro momento as peças que a aluna já trabalha há mais tempo, isto é, o *Scherzo* de Tarrega e o *Brasileirinho* de J. Pernambuco e num segundo momento as peças mais recentes.

Quanto ao *Scherzo* e ao *Brasileirinho* o trabalho focou-se primeiramente na execução de início ao fim das peças e, à posteriori, nas passagens em que a aluna evidenciou maiores dificuldades, sendo estas trabalhadas isoladamente. Como é recorrente, o professor alertou a aluna para a excessiva tensão que imprime na sua execução e corrigiu os movimentos da mão esquerda que estão demasiado largos e a posição da mão direita no sentido de possibilitar uma maior pressão sobre as cordas tendo em vista a melhoria da qualidade do seu som e também da segurança na execução. O professor exemplificou o que pretendia utilizando a sua guitarra e realizando as tais passagens lentamente em conjunto com a aluna. Os aspetos musicais têm sido assinalados pelo professor, mas a aluna tarda em ser capaz de os realizar.

No que diz respeito ao *Estudo 1* de Villa-lobos, após uma primeira execução da aluna, foi trabalhada a regularidade do arpejo, sendo pedido pelo professor que procurasse igualdade tímbrica entre todas as notas e um maior rigor rítmico. O professor chamou também a atenção para a antecipação da mão esquerda na mudança de acordes devendo a aluna procurar uma mudança de posição o mais suave possível.

Seguidamente o foco esteve no *Preludio* da *Suite BWV 1007*. Após uma primeira execução da peça o professor optou por fazer uma nova leitura da última secção do preludio devido a algumas notas erradas e ao não cumprimento de algumas digitações e ligados definidos na aula anterior. Posto isto a aluna voltou a executar a peça, interrompendo para assinalar dinâmicas que o professor lhe foi indicando e para as tentar executar. Ao executar excertos breves a aluna foi capaz de realizar as dinâmicas. O trabalho nesta peça decorreu nestes moldes até ao final.

Antes de terminar o professor alertou para a proximidade da prova e para o facto de o repertório ainda estar longe do nível pretendido. Fez ainda uma breve revisão do que foi trabalhado nesta aula e dos principais aspetos que devem ser o foco do trabalho semanal da aluna.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 13	<b>Data/hora:</b> 07/02/2020 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.

Sendo esta a primeira aula após a prova de instrumento o professor começa por fazer um comentário à sua prestação. Nesse comentário identifica os principais aspetos que estão na origem de ter tido a classificação de 9 valores. Os aspetos que referiu foram já transmitidos à aluna nas aulas ao longo deste semestre e foram também já referidos em relatórios de observação anteriores. A aluna apesar de nas aulas conseguir corrigir o que lhe vai sendo pedido (sempre com alguma dificuldade) não tem sido capaz de assimilar essas correções, repetindo os mesmo erros dumas aulas para as outras. O alerta do professor foi no sentido de que, para alcançar o nível positivo no segundo semestre, deve ser mais rigorosa no seu estudo diário, tendo sempre como foco o que é trabalhado em cada aula.

Posto isto, para aquecimento a aluna realizou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia).

O professor entregou a partitura de um novo estudo, o *Estudo op.6, nº14* de Fernando Sor e juntos começaram o trabalho de leitura. Este trabalho de leitura incidiu apenas na primeira secção do estudo até ao compasso 21 e ocupou o restante tempo da aula. Foi realizada a leitura compasso a compasso definindo digitações e procurando tocar pequenas secções num tempo lento. O professor exemplificou o que pretendia sempre com a sua guitarra, fez correções técnicas como a posição das barras, a posição mão direita, a colocação do polegar da mão esquerda, a correta movimentação da mão esquerda nas mudanças de posição, a economia de movimentos em ambas as mãos, entre outros. À medida que a aluna foi sendo capaz de executar pequenas secções o professor alertou para a textura de melodia acompanhada deste estudo pedindo que procurasse sempre

destacar a melodia respeitando a duração das suas notas e mantendo o acompanhamento em segundo plano. Isto requer um trabalho de independência dos dedos da mão direita que, para conseguir a execução destes dois planos, imprimem pesos diferentes nas cordas.

No final da aula o professor orientou o estudo da aluna para a próxima semana pedindo que revisse com rigor tudo o que foi trabalhado nesta aula e que avançasse na leitura do estudo.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 14	<b>Data/hora:</b> 14/02/2020 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.

Como aquecimento a aluna realizou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia).

O foco desta aula foi o estudo que começou a ser trabalhado na aula anterior, o *Estudo op.6, nº14* de Fernando Sor.

A aluna evidenciou muito pouco, ou mesmo nenhum estudo desde a aula passada pelo que o trabalho de leitura feito na aula anterior teve que ser repetido. O professor procurou consciencializar a aluna de que, se pretende obter melhores resultados, isto não pode acontecer.

Foram, por isso, revistos os mesmos aspetos técnicos referidos no relatório de observação anterior, foi também revista a digitação já definida e avançou-se na leitura de mais alguns compassos, até ao compasso 30 sensivelmente. Este processo ocupou todo o tempo da aula.

Estou certo que este não é o tipo de trabalho mais desejável para uma aula de um aluno do secundário, mas neste caso é inevitável dadas as dificuldades da aluna aliadas ao pouco estudo que hoje evidenciou. À parte disso, foi uma aula produtiva em que se avançou na leitura do estudo e em que, no final, aluna já foi capaz de tocar pequenas secções sem interrupções.

A aula terminou com uma chamada de atenção do professor para a urgente necessidade de alteração dos hábitos de estudo devendo, já na próxima aula, mostrar muito mais trabalho.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 15	<b>Data/hora:</b> 21/02/2020 – 19h30/20h30

<b>Registo de observação diário</b>
<p>A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.</p> <p>Como aquecimento a aluna realizou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia).</p> <p>A aula de hoje deu continuidade ao trabalho do <i>Estudo op.6, nº14</i> de Fernando Sor.</p> <p>A aluna começou por executar o estudo e o professor foi interrompendo para fazer correções. A aluna apresentou um discurso musical confuso, misturando todas as notas e não fazendo, inclusivamente, soar algumas delas. O professor pediu, por isso, que procurasse respeitar a duração das notas da melodia mantendo os dedos da mão esquerda que as executam o tempo necessário e evitando abafá-las com outros dedos. Pediu também que procurasse maior equilíbrio tímbrico da melodia pois a aluna estava a mudá-lo demasiado, conforme o dedo da mão direita que tocasse. Alguns compassos foram trabalhados isoladamente para aferir os movimentos necessários da mão esquerda atentando na digitação e nas mudanças de posição. A posição e a força necessária das barras está também a ser uma dificuldade. O professor corrigiu a posição, mas ainda assim falta força para conseguir obter um som limpo nas notas pisadas pela barra.</p> <p>O estudo evidenciado pela aluna continuou a não ser muito e por isso o trabalho desenvolveu-se de forma lenta. Sendo que nesta aula foi apenas revista a primeira secção do estudo e lidos alguns compassos da segunda secção. As digitações foram definidas por professor e aluna em conjunto. Neste processo de definição da digitação o professor procurou que fosse a aluna a sugerir e a justificar as suas sugestões procurando incutir na aluna a ideia de que os aspetos musicais são, sempre que possível, o principal fator determinante da digitação escolhida.</p> <p>A aula terminou com uma nota do professor dizendo que esta foi a terceira aula em que este estudo é trabalhado e que ainda não estava lido sequer. Pediu, por isso, à aluna que terminasse a sua leitura no decorrer da próxima semana no seu estudo individual.</p>

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> -----	<b>Data/hora:</b> 06/03/2020 – 19h30/20h30

<b>Registo de observação diário</b>
A aluna faltou.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 17	<b>Data/hora:</b> 13/03/2020 – 19h30/20h30

<b>Registo de observação diário</b>
<p>A aula teve início com a afinação do instrumento por parte da aluna.</p> <p>A aluna realizou todas as escalas maiores e menores (Ed. Segóvia) para aquecimento. Após várias aulas a trabalhar o <i>Estudo op.6, nº14</i> de Fernando Sor só na aula passada é que a aluna concluiu a sua leitura. O foco da aula de hoje manteve-se apenas neste estudo.</p> <p>O professor começou por pedir à aluna que executasse o estudo na totalidade. A execução decorreu com várias interrupções que se devem a dúvidas evidenciadas pela aluna ou interrupções do próprio professor para corrigir os erros que foram surgindo tanto de notas e digitações como para corrigir aspetos técnicos como postura corporal, posição da mão esquerda na realização de barras, ligados e nas mudanças de posição e a posição da mão direita pedindo neste caso para baixar o pulso que estava demasiado alto, para enrolar mais os dedos de forma obter uma melhor sonoridade e para manter o posicionamento dos dedos anelar, médio e indicador quando o polegar toca de forma a manter a estabilidade da mão. Ao mesmo tempo o professor foi alertando para a melodia que deve estar em primeiro plano e com um timbre equilibrado entre todas e notas e para o acompanhamento que deve ser mais leve e em segundo plano, fazendo ouvir todas as vozes com especial atenção para as intermédias que nem sempre a aluna consegue fazer ouvir. Sempre que ocorreu uma interrupção o problema que a originou foi trabalhado</p>

isoladamente e sempre num andamento lento. O professor exemplificou sempre o que pretendia a cada momento utilizando a sua guitarra. No final a aluna voltou a repetir o estudo na totalidade, desta vez com menos interrupções, mas ainda sem cumprir exatamente tudo o que foi anteriormente trabalhado. A aula termina com a orientação do estudo semanal, que vai no sentido de trabalhar os aspetos abordados nesta aula.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 18	<b>Data/hora:</b> 20/03/2020 – 19h30/20h30

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula iniciou com a afinação da guitarra.

Como aquecimento a aluna realizou as escalas de Dó menor melódica, Dó maior, Mi menor melódica, Mi maior e Sol maior.

O trabalho desta aula centrou-se no *Estudo op.6, nº14* de F. Sor. A aluna executou o estudo uma primeira vez, demonstrando vários problemas técnicos. O professor alertou para o facto de não ter corrigido o que foi trabalhado na aula passada, indicando que a aluna deve ter em atenção, ao estudar durante a semana, aos aspetos trabalhados na aula anterior. Houve uma grande preocupação do professor principalmente com a postura e a posição de ambas as mãos. Posto isto, o grosso desta aula incidiu nos mesmos aspetos referidos no relatório anterior. O trabalho desenvolveu-se quase compasso a compasso, sempre num andamento muito lento e rigor nos aspetos técnicos. O professor exemplificou sempre com a sua guitarra e a aluna repetiu algumas vezes cada passagem trabalhada. Foi um processo lento, em que a aluna, apesar de compreender o que lhe era pedido, evidenciou muitas dificuldades. O fraco sinal de internet foi uma dificuldade acrescida.

A aula terminou com o professor a consciencializar a aluna para o trabalho que é necessário fazer com este estudo, recordando vários dos aspetos trabalhados na aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 19	<b>Data/hora:</b> 31/03/2020 – 19h30/20h30

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula teve início com a afinação da guitarra.

A aluna começou por realizar as escalas de Dó menor melódica, Dó maior, Mi menor melódica, Mi maior e Sol maior.

Nesta aula o repertório abordado foi: *Estudo op.6, nº14* de F. Sor e a *Fantasia* de A. Mudarra.

A aluna começou por executar o estudo de F. Sor. Evidenciou algumas melhorias relativamente à aula anterior, mas ainda assim vários aspetos voltaram a ser trabalhados como: a colocação das barras, o cumprimento da duração de todas as notas, a não antecipação da segunda nota nos ligados, entre outros. Foi também necessário corrigir algumas notas erradas e trabalhar a pulsação. O professor recorreu ao metrónomo para trabalhar o estudo do início ao fim, por pequenas secções (a aluna utilizou o seu próprio metrónomo). No final já se começaram a notar melhorias na realização mecânica do estudo. Num andamento muito lento a aluna começou a ser capaz de o executar cumprindo notas, ritmo e mantendo uma pulsação mais ou menos estável, ainda que apresentando demasiados ruídos indesejáveis.

A parte final da aula foi destinada à leitura de uma peça nova – *Fantasia* - que já tinha sido entregue à aluna umas semanas antes, mas que, como logo se percebeu, a aluna ainda não tinha estudado praticamente nada. Até ao final da aula desenrolou-se um trabalho de leitura e de definição de digitações, não tendo sido possível a leitura de toda a peça.

No final da aula o professor indicou como trabalho para a próxima semana a correção dos aspetos trabalhos no estudo, utilização do metrónomo e a continuação da leitura da peça nova.

O fraco sinal de internet da aluna dificultou muito o desenvolvimento desta aula. Os excessivos cortes de som e imagem obrigaram a várias repetições que seriam desnecessárias, tornando a aula menos dinâmica e produtiva.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 20	<b>Data/hora:</b> 17/04/2020 – 19h30/20h30

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula iniciou com a afinação da guitarra.

A aluna começou por realizar, como aquecimento, as escalas de Dó menor melódica, Dó maior, Mi menor melódica, Mi maior e Sol maior.

Nesta aula foi trabalhado o *Estudo op.6, nº14* de F. Sor e a *Fantasia* de A. Mudarra.

O professor começou por pedir à aluna que execute o estudo. A aluna foi capaz de o fazer do início ao fim, com várias interrupções, alguma dificuldade em manter uma pulsação estável e demonstrando algum desequilíbrio entre a parte A e a parte B do estudo estando melhor, naturalmente, a parte A. O professor indicou isso mesmo e sugeriu que durante algum tempo ao estudar este estudo comece pela parte B de forma a equilibrar o grau de preparação de todo o estudo. Posto isto, o professor optou por voltar a realizar trabalho com metrónomo. O estudo foi revisto do início ao fim, por secções, utilizando o metrónomo num andamento lento que permitisse à aluna cumprir os aspetos técnicos trabalhados nas últimas semanas. A maior parte do tempo foi dedicado ao trabalho da parte B devido às duas passagens em que ocorre uma sequência de acordes que implica mudanças de posição constantes percorrendo todo o braço da guitarra e realização de barras. Estes acordes foram trabalhados um a um, atentando na melhor forma de mudar de uns para os outros, analisando movimentos de antecipação e dedos pivot.

De seguida, o trabalho desenvolveu-se dando continuidade à leitura da *Fantasia* de A. Mudarra. A aluna executou alguns compassos e logo interrompeu a sua execução. Foram revistos os compassos lidos na aula anterior procurando respeitar a digitação definida. Este trabalho foi sendo realizado por secções até ao compasso 32 e no final voltando ao início, mas agora por secções de maior dimensão. A aluna foi capaz de realizar o que o professor lhe foi pedindo, mas demonstrando muitas dificuldades e não sendo ainda capaz de cumprir o ritmo nem de manter uma pulsação durante vários compassos seguidos. O trabalho centrou-se apenas no cumprimento das notas e da digitação.

Como trabalho para a semana seguinte o professor indicou que a aluna visasse, no seu estudo individual, todos os aspetos trabalhados nesta aula.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 22	<b>Data/hora:</b> 08/05/2020 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.

Como aquecimento realizou as escalas de Dó menor melódica, Dó maior, Mi menor melódica e Mi maior.

O repertório trabalhado nesta aula foi: *Estudo op.6, nº14* de Fernando Sor e a *Fantasia X* de A. Mudarra.

O professor começou por pedir para ouvir o *Estudo op.6, nº14* e a aluna executou-o do início ao fim. A sua execução estava relativamente melhor, sendo capaz de cumprir notas (ainda que com ruídos), ritmo e de manter uma pulsação relativamente constante. Numa primeira abordagem ao estudo o professor optou por trabalhar cada uma das duas secções com metrónomo interrompendo para corrigir um ou outro aspeto. As suas

observações foram relacionadas apenas com aspetos técnicos. Posteriormente, em debate com a aluna foram assinaladas as frases constituintes do estudo e as dinâmicas pretendidas em cada uma delas. Estes aspetos interpretativos foram, então, trabalhados frase a frase.

Seguidamente, o professor pediu que a aluna executasse a *Fantasia* até onde já leu. A aluna referiu que já avançou na leitura desde a última aula. Numa primeira execução foi capaz de tocar a primeira página sem grandes interrupções. A partir daí começaram a surgir mais dúvidas, pelo que o professor optou por ir interrompendo e realizar a leitura da peça em conjunto com a aluna até ao compasso 56, definindo as digitações. Este momento ocupou o restante tempo da aula.

Por sugestão minha, uma vez que irei lecionar a próxima aula, o professor pediu à aluna que enviasse gravações de todo o repertório visto até aqui até ao dia anterior à aula de forma a eu poder dar um *feedback* mais útil e mais direcionado para questões como timbre e dinâmicas.

Como trabalho semanal, o professor indicou que revisse os aspetos referidos nesta aula e que terminasse a leitura da *Fantasia*.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 25	<b>Data/hora:</b> 29/05/2020 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

Após a afinação da guitarra a aluna executou as escalas de Dó maior, Dó menor melódica, Mi maior e Mi menor melódica.

Nesta aula foi trabalhado o *Estudo nº14, op.6* de F. Sor e a *Fantasia X* de A. Mudarra.

A aluna começou por executar o estudo do início ao fim sem interrupções. Posto isto, o professor optou por trabalhar algumas passagens. A primeira delas foi a frase final da parte A e a transição para a parte B. Aqui o principal aspeto trabalhado foi a clareza das vozes intermédias e o diminuendo final da frase, transitando para a parte B sem alterar o

andamento como estava a acontecer. Depois foram trabalhados isoladamente os compassos 26 a 28 e 34 a 37 onde ocorrem sequências de acordes. Aqui a aluna evidenciou muitas dificuldades, como tem sido habitual, em fazer ouvir todas as notas. Em cada uma destas passagens foi revisto em detalhe cada acorde e depois a sequência toda seguida. A aluna melhorou a execução destes compassos, mas ainda com demasiados ruídos pelo meio. Antes de avançar para a peça seguinte executou este estudo novamente, demonstrando alguma melhoria, mas não como seria desejável nesta altura.

Após uma primeira execução, o estudo da *Fantasia* centrou-se na secção final, a partir do compasso 57. Aqui, a aluna demonstrou muitas dificuldades na mecânica da mão esquerda e no ritmo quando tem fusas. Esta secção foi, por isso, trabalhada muito lentamente, quase compasso a compasso, corrigindo notas e aperfeiçoando os movimentos da mão esquerda.

Como trabalho semanal, o professor indicou que a aluna se focasse principalmente nesta parte final da *Fantasia*.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Aluno:</b> S. F.	<b>Ano:</b> 7º Grau – Regime Supletivo
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 27	<b>Data/hora:</b> 12/06/2020 – 19h30/20h30

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha observação de aulas neste sistema.

A aula começou com a afinação do instrumento.

De seguida, a aluna executou as escalas de Dó maior, Dó menor melódica, Mi maior e Mi menor melódica e os exercícios de arpejos e de coordenação trabalhados há algumas aulas atrás. Nesta aula houve uma maior insistência nos exercícios. A aluna já começou a realiza-los de forma mais fluída, pelo que já foi possível aumentar o andamento e introduzir diferentes nuances nos exercícios de forma a intensificar o trabalho técnico.

Nesta aula foi trabalhado o repertório deste semestre: o *Estudo nº14, op.6* de F. Sor e a *Fantasia X* de A. Mudarra.

Tanto no estudo como na peça a abordagem foi semelhante. Primeiro, a aluna executou do início ao fim, depois foram revistas algumas passagens selecionadas pelo professor, onde a aluna demonstrou maior dificuldade, trabalhando-as isoladamente e, por fim, a aluna executou uma última vez do início ao fim.

No *Estudo nº14, op.6* de F. Sor o trabalho incidiu maioritariamente na parte B, tal como na aula anterior. Musicalmente, o principal foco foi o equilíbrio tímbrico da melodia, a clareza das vozes intermédias e a duração das notas graves. A aluna teve muita dificuldade em cumprir o que lhe foi proposto, não o tendo feito de forma satisfatória. Tecnicamente, foi a agilidade da mão esquerda na mudança de rápida de acordes e a correta colocação das barras. Nestes aspetos a aluna conseguiu mostrar alguma evolução.

Quanto à *Fantasia*, o trabalho também incidiu na parte final, visando a correta realização das *campanellas*, a duração das notas graves e o rigor rítmico – especialmente nas fusas. A aluna conseguiu realizar o que lhe foi proposto, mas ainda longe de apresentar o nível que seria desejável nesta altura.

Ao terminar a aula o professor pediu à aluna que realizasse novas gravações do repertório, mas apenas depois de rever bem os aspetos trabalhados nesta aula, e que as enviasse até ao dia da próxima aula.

## Relatórios de Observação – Ensemble de Guitarras

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 2	<b>Data/hora:</b> 16/10/2019 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

Tal como na aula anterior foram realizadas as escalas de Mi cromática e Dó maior para aquecimento seguindo a mesma metodologia.

Começou por ser trabalhada a peça *Pavane* de Gaspar Sanz. Antes de dar a entrada o professor lembrou as dinâmicas e pediu o empenho e atenção de todos para a sua realização. Durante a primeira execução o professor foi interrompendo para corrigir alguns aspetos de articulação e fraseado bem como de notas erradas. Pediu para ouvir alguns naipes isoladamente corrigindo e trabalhando as suas partes. Foi também definindo a cada momento as vozes que se devem destacar e pediu que nesses momentos as outras vozes tivessem o cuidado de não se sobreporem. O professor voltou a pedir que tocassem a peça de início e mais uma vez foi interrompendo tendo agora como foco as dinâmicas. O trabalho das dinâmicas desenvolveu-se por secções da peça. No final o grupo voltou a executar a peça do início e sem interrupções até ao final.

Posto isto, o professor pediu que executassem a *Yesterday* de John Lennon e Paul McCartney. Tal como na peça anterior o professor foi interrompendo para corrigir alguns aspetos. Pediu à primeira guitarra que tivesse cuidado para não acentuar nunca a segunda de duas colcheias, o que estava a acontecer por vezes, e corrigiu o ritmo dos galopes cantando as notas com ritmo que se pretende. Pediu também a todos que tocassem tudo mais ligado indo ao encontro do carácter da peça. Estes aspetos foram trabalhados por secções. Depois deste trabalho por secções os alunos executaram novamente a peça do início ao fim. Foram trabalhados isoladamente os dois últimos compassos devido à mudança de andamento para “muito lento” alertando aqui o professor para a necessidade de olharem para os seus gestos de forma a tocarem juntos, sem desfasamentos. O grupo mostrou alguma dificuldade ainda em “descolar” da partitura libertando-se assim para seguir o maestro, mas após algumas repetições os alunos foram decorando as suas partes tornando-se assim capazes de seguir a direção do professor e consequentemente tocarem mais juntos.

Por fim o professor pediu para ouvir a *Day Tripper* de John Lennon e Paul McCartney com o intuito de verificar o avanço que deram na leitura desta peça. Aqui alguns alunos pediram ajuda na digitação da sua parte. O professor indicou as digitações a todos os alunos que o solicitaram. Este processo levou algum tempo da aula e o tempo que sobrou servir para se trabalhar a junção dos naipes apenas na introdução e a parte A desta peça.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 3	<b>Data/hora:</b> 23/10/2019 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

Para aquecimento foram realizados alguns exercícios em conjunto. O primeiro consiste em tocar apenas cordas soltas realizando primeiro semínimas, depois colcheias e, por fim, semicolcheias e o segundo exercício consiste em movimentos cromáticos ao longo de cada corda.

Nesta aula foram trabalhadas as peças *Pavane* de Gaspar Sanz e *Yesterday* e *Day Tripper* de John Lennon e Paul McCartney.

A primeira a ser trabalhada foi a *Pavane* de Gaspar Sanz. Penso que o professor optou por começar por esta peça pois uma vez que é a que os alunos dominam melhor serve também como aquecimento. Aqui foram revistos alguns aspetos de dinâmicas e de diálogo entre as vozes sendo pedido, pelo professor, a alguns naipes que evidenciassem mais as suas partes em determinados momentos alertando para as características da textura polifónica desta peça. Algumas passagens foram trabalhadas isoladamente e no final procedeu-se a uma execução do início ao fim onde os alunos mostraram ter assimilado os aspetos anteriormente trabalhados.

Seguiu-se a peça *Yesterday*. Inicialmente houve lugar a uma execução do início ao fim. Posto isto, o professor deu algumas indicações aos diferentes naipes: Corrigiu o ritmo em alguns momentos da guitarra 1, bem como aspetos de fraseado e dinâmicas; pediu às guitarras 4 que tivessem mais cuidado com o tempo e que se guiassem pelo contrabaixo pois juntos realizam os arpejos da progressão harmónica. Pediu que tocassem sozinhos a parte A para perceberem como encaixam os dois naipes; e trabalhou separadamente as guitarras 2 e 3 por estas executarem as

vozes intermédias, de forma a melhor perceberem as suas partes. No final o grupo executou novamente a peça do início ao fim sob direção do professor e foi evidente a melhoria no entrosamento entre os naipes.

Para terminar a aula o professor pediu para ouvir a peça *Day Tripper* propondo uma primeira execução do início ao fim. Houve alguns percalços e alunos que deixaram de tocar pelo caminho, mas a peça seguiu até final. Posto isto o professor optou por selecionar alguns naipes para trabalhar isoladamente. Nesta fase foram corrigidos aspetos rítmicos e de digitações nos diferentes naipes. O trabalho desta peça desenrolou-se nestes termos em cada uma das secções da peça até ao final da aula.

Pareceu-me ter sido uma aula bastante produtiva em que foram consolidados vários aspetos musicais nas peças que estão a ser trabalhadas há mais tempo e onde se avançou no trabalho de montagem da peça mais recente. O discurso do professor foi sempre bastante claro e objetivo e os alunos estiveram empenhados e deram sempre uma boa resposta ao que lhes foi sendo pedido.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 4	<b>Data/hora:</b> 30/10/2019 – 19h

Registo de observação diário
<p>A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.</p> <p>Para aquecimento foram realizados os habituais exercícios em conjunto.</p> <p>Nesta aula foram trabalhadas as peças <i>Pavane</i> de Gaspar Sanz e <i>Yesterday, Day Tripper</i> e <i>Lady Madonna</i> de John Lennon e Paul McCartney.</p> <p>O professor informa que serão revistas primeiramente as peças que estão a ser trabalhadas há mais tempo (<i>Pavane</i> e <i>Yesterday</i>) e que serão trabalhadas mais ao pormenor a <i>Day Tripper</i> e uma nova peça que será entregue nesta aula e que é a <i>Lady Madonna</i> também dos Beatles. Começou então por haver lugar a uma execução da <i>Pavane</i>. No final o professor elogiou a performance do grupo e salientou apenas alguns momentos em que as dinâmicas anteriormente trabalhadas não estão a ser respeitadas por todos. Esses momentos foram trabalhados isoladamente. Alertou também para o facto de que o andamento será depois um</p>

pouco mais rápido e que por isso devem estudar no sentido de estarem mais seguros das suas partes.

Seguiu-se a execução da peça *Yesterday*. O grupo foi capaz de a executar até ao fim e também aqui o professor alertou para o respeito pelas dinâmicas. Pediu também uma maior junção dentro de cada naipe pois por vezes parecem estar desfasados, principalmente nos naipes que fazem as vozes intermédias. Antes de avançar foram trabalhados alguns momentos da peça principalmente a parte C em que há uma intervenção importante da guitarra 2 e a parte F que consiste nos dois últimos compassos pois devido à mudança de andamento para “muito lento” é imprescindível que todos estejam atentos à sua direção e se ouçam uns aos outros de forma a tocarem sincronizados.

A peça seguinte a ser trabalhada foi a *Day Tripper* com uma execução de início ao fim. Os alunos mostraram ter as suas partes melhor dominadas do que na aula anterior. O professor optou por trabalhar cada uma das secções da peça isoladamente e no final pediu que a executassem novamente até ao fim. Nesse trabalho por secções foram vistos alguns aspetos de digitações nos diversos naipes e dinâmicas a realizar em cada uma das secções.

A última atividade desta aula foi a leitura da peça *Lady Madonna*. O professor distribuiu as partituras e definiu os naipes de cada aluno. Deu alguns minutos para que dessem uma primeira leitura à primeira secção (parte A) desta peça e posto isto pediu para ouvir cada um dos naipes separadamente marcando sempre uma pulsação lenta. Foram definidas as digitações especialmente da guitarra 1. Depois de trabalhar isoladamente cada um dos naipes tocaram a secção em conjunto. Após algumas repetições para correções o grupo foi capaz de executar esta primeira secção para já num andamento muito lento. Não havendo já tempo de aula para a seguinte secção da peça o professor pediu que alunos investissem o seu estudo semanal na leitura dessa secção de forma a conseguirem avançar mais rapidamente na aula seguinte.

### Escola de Música Óscar da Silva

<b>Estagiário:</b> António Vale		<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos		<b>Nº de aula:</b> 5	<b>Data/hora:</b> 06/11/2019 – 19h

### Registo de observação diário

A aula tem início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.
--

Após o habitual aquecimento em conjunto foram trabalhadas as peças *Pavane* de Gaspar Sanz e *Yesterday* e *Day Tripper* de John Lennon e Paul McCartney tendo em vista a preparação para o concerto na Câmara Municipal de Matosinhos que se realizará no dia 6 de dezembro.

O professor optou por manter a ordem em que habitualmente são trabalhadas as peças e sendo assim a primeira a ser trabalhada foi a *Pavane* de Gaspar Sanz. O professor indica que a obra será executada já no andamento indicado, ou seja, semínima igual a 88 bpm. Para obter o tempo exato utilizou uma aplicação de metrónomo. Os alunos foram capazes de executar a obra na totalidade, no entanto notou-se algum desacerto talvez devido ao andamento pois até agora a obra foi sendo trabalhada num andamento mais lento. O grupo foi sendo capaz de corrigir esses desacertos à medida que foram sendo trabalhadas cada uma das partes. Notou-se também um menor rigor com a realização das dinâmicas, mas à medida que o professor os foi alertando para isso foram sendo capazes de corrigir.

De seguida foi trabalhada a peça *Yesterday*. O grupo já a domina tecnicamente e o trabalho centra-se mais em aspetos como realização de dinâmicas, articulação e fraseado. São executadas várias repetições de diferentes partes para trabalhar esses aspetos. No final o grupo executa a peça do início ao fim.

A última peça a ser trabalhada foi a *Day Tripper*. Primeiramente houve lugar a uma execução da totalidade da peça. Uma vez que os alunos ainda não estavam muito seguros na sua execução o professor optou por trabalhar alguns aspetos em cada naipe, começando pelos que tocam as partes mais graves, depois as mais agudas e, por fim, as vozes intermédias. Realizou o mesmo processo em cada uma das partes da peça. Ao mesmo tempo foi pedindo aos alunos que registassem as dinâmicas que pretende em cada uma das partes. Após algumas repetições o grupo foi capaz de executar a peça do início ao fim. Os aspetos dinâmicos não foram totalmente cumpridos, mas ainda assim foi evidente a evolução comparativamente à primeira execução desta peça nesta aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 6	<b>Data/hora:</b> 13/11/2019 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

Para aquecimento os alunos realizaram a escala de Mi cromática em conjunto com uma pulsação marcada pelo professor.

Nesta aula foram trabalhadas as peças *Pavane* de Gaspar Sanz e *Yesterday, Day Tripper* e *Lady Madonna* de John Lennon e Paul McCartney.

As duas primeiras peças referidas, e que estão já melhor trabalhadas, foram ensaiadas dentro dos mesmo moldes, isto é, executando do início ao fim e posteriormente realizando várias repetições das partes onde o professor achou necessário corrigir aspetos como articulação, fraseado, contrastes tímbricos e dinâmicas. No final deste processo procedeu-se sempre a uma execução da peça do início ao fim, sempre com a direção do professor.

A peça *Day Tripper* começa já a ficar melhor dominada pelos alunos pelo que já foram capazes de a executar sem interrupções e num andamento próximo do que se pretende. O trabalho incidiu então mais nos aspetos musicais como dinâmicas e fraseado. Foram revistas algumas partes individualmente, principalmente as vozes intermédias e a junção do contrabaixo com a guitarra 7. O grupo respondeu positivamente aquilo que o professor foi pedindo.

De seguida foi trabalhada a peça *Lady Madonna*. As partituras foram entregues na aula anterior e por isso o professor opta por, depois de ouvir a parte A da peça, trabalhar por naipes, principalmente a parte B. O professor ouviu primeiro cada naipe, definindo digitações, alertando para o rigor na articulação e fraseado e exemplificando ora cantando as frases ora utilizando a guitarra. Depois de ouvir cada naipe ouviu o tutti. Os alunos foram capazes de tocar esta parte B num andamento lento ainda que com alguns percalços. Alguns alunos solicitaram ajuda individual nas suas partes devido a dificuldades como por exemplo na realização de barras e mudanças de posição. O professor ajudou os alunos que necessitavam enquanto o restante grupo foi estudando as suas partes. No final da aula procedeu-se a uma execução desta peça do início ao fim onde apesar de terem conseguido concluir a tarefa se evidenciou o estudo individual que ainda é necessário fazer.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 7	<b>Data/hora:</b> 20/11/2019 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

Para aquecimento os alunos realizaram vários exercícios em conjunto, exercícios esses já utilizados em aulas anteriores.

Esta aula teve uma estrutura idêntica à anterior, ou seja, foram trabalhadas as peças *Pavane* de Gaspar Sanz e *Yesterday, Day Tripper* e *Lady Madonna* de John Lennon e Paul McCartney. O trabalho desenvolvido nas três primeiras peças desenrolou-se da mesma forma. O grupo executou, primeiramente, a obra de início ao fim, de seguida o professor corrigiu alguns aspetos musicais, uma vez que os aspetos técnicos estão já ultrapassados, expeto numa ou outra situação em que houve necessidade de fazer correções individuais e por fim houve lugar a uma nova execução da totalidade da peça. Começou já a notar-se uma maturidade na execução destas peças, os alunos já realizaram naturalmente as dinâmicas, o fraseado bem definido e a segurança técnica evidenciada na execução permite-lhes já ter um maior cuidado com o seu timbre o que favorece a qualidade sonora do grupo.

A parte final da aula foi dedicada ao trabalho da peça *Lady Madonna*. Aqui o trabalho incidiu primeiramente nas partes de cada naipe e só depois na junção dos naipes. Foram revistas digitações em todos os naipes, nas guitarras 1 e 2 foram trabalhados aspetos de fraseado, articulação e dinâmicas, na guitarra 3 foi trabalhada a clareza dos acordes de 3 sons que realizam ao longo de toda a peça, sendo-lhe pedido que façam ouvir bem as 3 notas do acorde e que trabalhem a simultaneidade dessas notas. Quanto ao contrabaixo foi pedido especialmente um maior rigor na pulsação por ser a base de sustentação de toda a música realizando um ostinato em semínimas. No final o grupo foi capaz de tocar a música do início ao fim, sem grandes percalços.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 8	<b>Data/hora:</b> 27/11/2019 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

Foram realizados, para aquecimento, vários dos já habituais exercícios em conjunto.

Nesta aula foram trabalhadas as mesmas músicas da aula anterior, começando desta vez pela mais recente, a *Lady Madonna*. O professor começou por ouvir a peça sem interrupções para aferir os pontos onde era necessário mais trabalho. Fez algumas correções de articulação principalmente nas guitarras 1 e 2, que tocam melodias. Os alunos entenderam o que lhes foi pedido e foram capazes de efetuar as correções. Posto isto pediu para ouvir apenas o contrabaixo e a guitarra 3 que, juntos, constituem a base harmónica da peça e é-lhes, por isso, pedido um cuidado máximo com a pulsação de forma a manter o grupo coeso. Após algumas repetições o grupo voltou a executar a peça na sua globalidade evidenciando já as alterações anteriormente trabalhadas.

Seguidamente o professor lembrou os alunos da proximidade do concerto em que irão participar no dia 6 de dezembro na Câmara Municipal de Matosinhos e alerta-os para a necessidade apresentar um trabalho sólido nesse concerto. Informa que serão executadas as peças *Pavane* de Gaspar Sanz e *Yesterday e Day Tripper* de John Lennon e Paul McCartney. Deixando assim a música *Lady Madonna* para uma posterior apresentação. O restante tempo da aula consistiu num ensaio deste repertório, começando sempre pela execução de cada peça na íntegra seguindo a repetição de algumas passagens para correções pontuais de diferentes aspetos como dinâmicas, qualidade tímbrica, articulação, respirações coletivas, etc., e terminando sempre com uma nova execução sem interrupções.

O grupo esteve empenhado em todos os momentos desta aula, em especial na preparação do repertório para o concerto onde é notória uma motivação acrescida.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 10	<b>Data/hora:</b> 11/12/2019 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

O professor começou por dar um feedback do concerto da semana anterior, avaliando de forma positiva a prestação do ensemble fazendo, contudo, alguns reparos para o que devem corrigir no futuro como por exemplo um maior contacto visual com o maestro e uma postura menos séria. Este feedback pareceu-me ser muito importante para o crescimento do grupo tendo em vista uma aprendizagem e evolução constante. Informou também que após o concerto da semana anterior o trabalho irá incidir agora em repertório novo.

Foram entregues aos alunos as partituras do arranjo de Michael Langer da música *I Shot the Sheriff* de Bob Marley. O professor define as partes de cada aluno e dá-lhes uns minutos para que deem uma primeira leitura. Aqui alguns alunos solicitaram a sua ajuda para definir a digitação das suas partes e o professor ajudou-os nessa tarefa usando para isso a sua guitarra para exemplificar. Posto isto começou por ouvir a introdução da peça de cada um dos naipes individualmente procedendo depois a sua junção. A maioria dos alunos foi capaz de executar a sua parte sendo que os que mostraram maior dificuldade foram, naturalmente, os alunos mais novos. O professor ajudou esses alunos tirando-lhes as dúvidas que tinham e tocando com eles. O trabalho desenrolou-se nos mesmos moldes para as partes A, B e C. Houve sempre algum trabalho acrescido com os naipes da guitarra 2 e 3 que, apesar de não serem tecnicamente difíceis, são pouco intuitivos o que obrigou a um trabalho quase de solfejo para que os alunos percebessem as suas partes e fossem capazes de juntar estas duas vozes. Não havendo tempo para trabalhar a peça até ao fim a aula ficou por aqui. Esta aula consistiu, portanto, num trabalho de leitura de uma peça nova.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 11	<b>Data/hora:</b> 08/01/2020 – 19h

### **Registo de observação diário**

A aula tem início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

O foco desta aula foi a música *I Shot the Sheriff* de Bob Marley (Arr. Michael Langer). O professor procurou aferir o estudo dedicado pelos alunos a esta nova peça que foi entregue e iniciada a sua leitura na aula anterior a esta interrupção letiva de natal. Após uma primeira execução de apenas parte da peça o professor optou por dar aos alunos algum tempo para estudarem um pouco as suas partes e foi trabalhando a leitura e definindo as digitações com os alunos mais novos. Posto isto optou por trabalhar a peça por secções tal como estão definidas na partitura (Parte A, B, C e D). A metodologia foi semelhante em cada uma das partes: trabalhar cada naipe isoladamente corrigindo digitações (em conjunto com os alunos encorajando o seu espírito crítico) e eventuais erros de leitura, assinalar aspetos musicais como dinâmicas, fraseado e equilíbrio tímbrico. Cada naipe repetiu algumas vezes a sua parte com a ajuda do professor dirigindo ou marcando a pulsação e depois de todos terem passado por este processo passou-se à execução em conjunto. Não houve tempo para trabalhar a parte D pelo que o seu estudo ficou como tarefa semanal.

Os alunos foram capazes de colocar em prática o que lhes foi sendo pedido pelo professor, conseguindo executar cada uma das partes ainda que com alguma instabilidade e erros naturais numa fase inicial de estudo de uma peça.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 12	<b>Data/hora:</b> 15/01/2020 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

Esta aula teve como foco a continuidade do trabalho da música *I Shot the Sheriff* de Bob Marley (Arr. Michael Langer). O professor optou por começar por uma revisão do que foi trabalhado na aula anterior, isto é, as partes A, B e C da peça. Aqui houve necessidade de ver alguns naipes individualmente em determinadas passagens em que o professor identificou erros ou maiores dificuldades por parte dos alunos. Cada uma das partes repetiu-se algumas vezes e posto isto prosseguiu-se com o estudo da parte D. Tal como na aula anterior o trabalho desta parte foi também desenvolvido numa primeira fase por naipe trabalhando diversos aspetos e depois em conjunto. Esta secção ocupou uma parte considerável da aula devido à dificuldade rítmica da guitarra 1 o que complicava a junção das partes. Aqui o professor pediu aos alunos da guitarra 1 que, por enquanto, não fizessem os ornamentos que estão marcados para não criar mais confusão. Eles estavam frequentemente a atrasar a nota ornamentada o que destabilizava ao tocarem em conjunto.

Uma vez trabalhada a parte que faltava houve uma execução da peça na totalidade que decorreu com algumas interrupções para eventuais correções de notas, sugestões de digitações alternativas, acerto rítmico e sincronização em algumas passagens, trabalho individual de naipe em partes mais difíceis, indicações de aspetos musicais como diferenças de intensidade entre naipes, fraseado e dinâmicas, entre outros.

O professor concluiu a aula fazendo uma breve revisão do que foi trabalhado e dos aspetos mais relevantes a serem trabalhados por cada naipe durante a próxima semana.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 13	<b>Data/hora:</b> 22/01/2020 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

O primeiro bloco desta aula foi lecionado pelo professor cooperante e os segundos 45 minutos foram lecionados pelo meu colega estagiário.

O professor começou por fazer um breve aquecimento com os alunos utilizando para isso alguns exercícios cromáticos realizados em pequenos grupos de cada vez.

O foco deste segundo bloco foi o ensaio da música *I Shot the Sheriff* de Bob Marley (Arr. Michael Langer). Houve uma primeira execução da totalidade da música. Aqui o professor identificou alguns erros, mas optou por seguir até final sem interromper. Alguns alunos perderam-se, mas de uma forma geral todos foram capazes de recuperar mais à frente. Terminada a primeira execução o trabalho começou por incidir na parte D da música. O professor fez uma revisão por naipes, em especial a guitarra 1 e depois juntou os naipes para uma execução desta parte final apenas. De seguida escolheu alguns pontos da peça onde identificou um maior desacerto e trabalhou-os isoladamente. Para terminar procedeu-se a uma nova execução de toda a peça havendo lugar a algumas interrupções para correção de alguns aspetos de sincronização ou para o aperfeiçoamento de dinâmicas. Os alunos já começam a ter uma boa perceção da peça e da forma como as suas partes comunicam. Como referido anteriormente a aula prosseguiu sob orientação do meu colega estagiário.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 14	<b>Data/hora:</b> 29/01/2020 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

O foco desta aula esteve na revisão da música *I Shot the Sheriff* de Bob Marley (Arr. Michael Langer) e no trabalho de leitura de uma nova peça, a *Eye of the Tiger* de F. Sullivan e J. Peterik (Arr. S. Andrade).

Os alunos começaram por uma primeira execução da peça que vai sendo interrompida pelo professor para trabalhar diferentes aspetos como dinâmicas, variação tímbrica, sincronização e diálogo entre as vozes, entre outros. Foi também realizado algum trabalho de naipes isoladamente nas secções onde o professor sentiu necessidade de o fazer. A peça foi revista nestes moldes do início ao fim. Posto isto, houve lugar a algumas repetições da música na sua totalidade sempre a direção do professor. Os alunos foram capazes de efetuar as correções que lhes foram pedidas e evidenciaram uma evolução gradual ao longo da aula do nível apresentado nesta peça.

Terminada a revisão da música *I Shot the Sheriff* o professor entregou as partituras de uma nova peça, a *Eye of the Tiger*. Foi definida a distribuição dos alunos por naipes e é-lhes dado alguns minutos para que façam uma primeira leitura da sua parte. Enquanto isso o professor ajudou individualmente os alunos que o solicitaram. De seguida, o trabalho foi feito por naipes, acertando questões rítmicas e digitações até ao compasso 22, que corresponde à introdução da música. O grupo executou, em conjunto, algumas repetições desta secção. O facto de ser uma música conhecida de todos facilita a compreensão do ritmo e de junção das vozes. O professor terminou a aula indicando aos alunos que, no seu estudo semanal, terminassem a leitura das suas partes nesta peça e que revejam a peça anterior.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 16	<b>Data/hora:</b> 12/02/2020 – 19h

<b>Registo de observação diário</b>
Esta aula foi lecionada pelo meu colega estagiário.

<b>Escola de Música Óscar da Silva</b>		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 17	<b>Data/hora:</b> 19/02/2020 – 19h

<b>Registo de observação diário</b>
Os alunos assistiram a um concerto de alaúde (Hugo Sanches) e canto (Adriana Romero) no Auditório Óscar da Silva.

Escola de Música Óscar da Silva		
<b>Estagiário:</b> António Vale	<b>Disciplina:</b> Ensemble de Guitarras	
<b>Professor:</b> Paulo Ramos	<b>Nº de aula:</b> 18	<b>Data/hora:</b> 04/03/2020 – 19h

### Registo de observação diário

A aula teve início com a afinação das guitarras e do contrabaixo utilizando para isso uma aplicação de telemóvel.

O foco desta aula esteve na revisão da música *I Shot the Sheriff* de Bob Marley (Arr. Michael Langer), na continuação do estudo da música *Eye of the Tiger* de F. Sullivan e J. Peterik (Arr. S. Andrade) e na leitura de uma peça nova, a *Four Recreations* de P. Martin.

A primeira peça a ser trabalhada foi a *I Shot the Sheriff*. O grupo já a domina tecnicamente e os aspetos musicais já estão também bem assimilados. Assim, a peça foi executada uma primeira vez do início ao fim e uma segunda vez após algumas indicações do professor. As indicações incidiram mais nos aspetos de comunicação com o maestro de forma a manterem-se juntos, a respirarem ao mesmo tempo e a cumprirem as indicações de dinâmicas que o professor lhes pede através da sua direção.

De seguida o professor pediu aos alunos que executem a música *Eye of the Tiger*. Nessa primeira execução o professor deixou que decorresse até ao final da peça. No final identificou alguns pontos críticos, trabalhando-os isoladamente e por naipes. O principal foco neste momento foi o ritmo e as digitações. Em algumas secções pediu para ouvir dois naipes em simultâneo, juntando a primeira e a segunda guitarra e a quarta guitarra e o contrabaixo. A terceira guitarra executa a mesma nota pedal em semicolcheias durante praticamente toda a peça pelo que não há necessidade de ser trabalhada isoladamente. Posto isto, o foco passou a ser a junção de todas as vozes, um trabalho que se desenvolveu por secções da peça.

Por fim, o professor entregou as partituras de uma nova peça, a *Four Recreations* de P. Martin, uma obra em quatro andamentos. Depois de definida a distribuição dos alunos pelos diferentes naipes foi-lhes pedido que deem uma leitura ao primeiro andamento intitulado *Spanish Dance*. Enquanto isso o professor ajudou individualmente os alunos que lhe colocaram dúvidas. Esta fase não se prolongou muito pois este primeiro andamento é relativamente curto e simples. O professor pediu primeiro para ouvir individualmente os naipes, corrigindo pequenas coisas, e logo de seguida o grupo experimentou tocar este andamento em conjunto. A aula terminou assim com a execução deste andamento em que, apesar de ainda se necessitar de trabalhar os aspetos musicais, o grupo foi capaz de o fazer com ritmo e notas certas e de forma sincronizada.

## Planificações e Reflexões sobre as aulas lecionadas – Ensino Básico

### PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

#### Aula nº 5 (Lecionada nº1)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** A.P.

**Ano/Grau:** 7º ano / 3º Grau

**Regime de frequência:** Articulado

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 08/11/2019

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Executar exercícios para coordenação motora;

Abordar a afinação (continuação);

Executar escalas sem cordas soltas;

Executar acordes e arpejos de 4 sons;

Executar peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (combinação do polegar com outros dedos);

Executar ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda);

Utilizar pequenas barras;

Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;

Abordagem de vários estilos musicais;

Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;

Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas:

- Dó Maior e Dó menor (duas oitavas, sem cordas soltas)

Peças:

- Vals - B. Calatuyud;
- *Andante op.241 nº18* – F. Carulli;

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de duas escalas;
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do aluno e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa

		execução musical	existem ainda aspetos a corrigir	execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónomico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias

				próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

Nesta primeira aula por mim lecionada a aluna evidenciou algum nervosismo por estar a ter aula com um professor diferente do habitual. Por aquilo que o professor cooperante comentou, isso traduziu-se num maior empenho por parte da aluna comparativamente ao que é seu costume. A aula dividiu-se em três momentos: 1- Aquecimento através da realização de escalas; 2- Trabalho do repertório; 3- Resumo da aula e orientações para o estudo individual.

Durante a realização de escalas alertei a aluna para os movimentos desnecessários que estava a realizar levantando dedos sem necessidade o que lhe proporcionava menos velocidade e segurança de execução. A aluna foi capaz de corrigir este aspeto realizando lentamente as escalas.

De seguida trabalhamos a peça *Vals* de B. Calatuyud. A aluna já vem estudando esta peça desde o início do ano e, por isso, foi já capaz de a tocar do início ao fim sem grandes percalços. Apenas corrigimos alguns aspetos como rigor com as pausas, menos tensão na mão esquerda em algumas passagens, clareza dos harmónicos finais e procura de um timbre mais equilibrado nas notas da melodia.

A peça que trabalhamos de seguida foi o *Andante op.241, nº18* de F. Carulli. A aluna executou a peça na sua totalidade. Denotou ainda algumas inseguranças em certas partes da peça, principalmente nas secções em que precisa de mudanças de acordes mais rápidas. Abordamos estas secções trabalhando, lentamente, os movimentos de antecipação da mão esquerda e procurando também a maior economia de movimentos possível. Alertei a aluna que deve ter sempre a “cabeça à frente dos dedos”, isto é, deve estar a tocar e a pensar no que se segue e não ficar paralisada no que está a tocar a cada momento o que me pareceu estar a acontecer. A aluna mostrou compreender o que lhe pedi e foi capaz de realizar estas secções numa pulsação lenta, mas antecipando sempre os movimentos da mão esquerda. Trabalhamos ainda as diferenças de intensidade entre melodia e acompanhamento,

principalmente nas secções em que existe uma nota pedal. A aluna mostrou ser capaz de realizar estas diferenças de intensidade.

A aula terminou com um breve resumo dos aspetos nela trabalhados e com a orientação do estudo semanal da aluna no sentido de os corrigir.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 7 (Lecionada nº2)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** A.P.

**Ano/Grau:** 7º ano / 3º Grau

**Regime de frequência:** Articulado

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 22/11/2019

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Executar exercícios para coordenação motora;

Abordar a afinação (continuação);

Executar escalas sem cordas soltas;

Executar acordes e arpejos de 4 sons;

Executar peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (combinação do polegar com outros dedos);

Executar ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda);

Utilizar pequenas barras;

Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;

Abordagem de vários estilos musicais;

Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;

Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas:

- Dó Maior e Dó menor (duas oitavas, sem cordas soltas)

Obras:

- *Andante op.241 n°18* – F. Carulli;
- *Andantino em Sol maior* – F. Carulli;
- *Barcaruola* – J. Anderson

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de duas escalas;
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do aluno e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem

	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras,

		obras sem interrupções		numa performance convincente
Domínio Autónómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

A aluna afina a sua guitarra utilizando para isso uma aplicação de telemóvel. Posto isto realiza as escalas de dó maior e dó menor em duas oitavas sem cordas soltas. Aqui pedi á aluna que as realizasse com maior volume, definição e também mais *legato*. Estas correções têm sido feitas em várias aulas e por isso pedi à aluna que fosse mais rigorosa no seu estudo individual.

A aula prosseguiu com o estudo da peça *Andante op.241 nº18* de F. Carulli. A aluna já executa a peça com alguma fluidez embora ainda com uma pulsação um pouco lenta. Pedi-lhe por isso que tentasse executa-la num andamento um pouco mais rápido e marquei-lhe a pulsação que pretendia estalando os dedos. A aluna foi capaz de executar a peça na pulsação pedida, mas com algumas dificuldades a partir do compasso 25. O trabalho focou-se então a partir desse compasso, mas não sem antes trabalhar a antecipação da mão esquerda nas mudanças de acordes no compasso 15 e a clareza das notas em simultâneo nos compassos 19 e 20. Pareceu-me que a aluna executa de forma mais sólida até ao compasso 25 por já ter quase de cor até aí servindo-se da partitura apenas como auxílio de memória. A partir daí começa a utiliza-la também para leitura e começam a aparecer os erros e as incorreções técnicas. No sentido de trabalhar a memorização da peça pedi à aluna que executasse novamente do compasso 25 ao 28 primeiro com partitura e depois

sem. Sem partitura a aluna tocou até determinado ponto e parou. Trabalhamos então o ponto onde parou e depois voltou a tentar sem partitura. Desta vez a aluna já conseguiu tocar até ao compasso 28. Repetimos este processo até ao compasso 40. No final esta parte, do compasso 25 ao 40, já estava quase de cor e aluna foi capaz de manter a consistência técnica e de realizar os aspetos musicais destacando a melodia do acompanhamento e algumas das dinâmicas indicadas na partitura.

A aula prosseguiu com o estudo do *Andantino em Sol maior* de F. Carulli. A aluna executa a peça do início ao fim com algumas paragens para leitura. Inicialmente foquei o trabalho nos momentos em que a aluna parou para ler, corrigindo digitações de mão esquerda e alertando para a não repetição de dedos da mão direita. Apesar dessas digitações já terem sido definidas em aulas anteriores com o professor cooperante a aluna não as estava a realizar. Posto isto pedi que executasse novamente a peça, tendo em atenção para os aspetos que esta peça tem em comum com a peça anteriormente trabalhada do mesmo compositor, como notas em simultâneo com a mais aguda apoiada por ser a melodia e para dar mais estabilidade à mão direita, procurando também um timbre igual e para as notas do acompanhamento que são ora notas mais graves tocadas com o polegar ora notas pedal tocadas com o indicador. Relembrei que a parte B tem aspetos diferentes como arpejos e momentos em que é o polegar a tocar a nota pedal e que deve por isso ter cuidado para não tocar demasiado forte o que é mais difícil por ser com o polegar. Ao executar de novo a aluna conseguiu respeitar algumas destas indicações, mas foi necessário trabalhar algumas delas isoladamente.

O tempo despendido no *Andante op.241 nº18* acabou por ser mais do que eu esperava o que fez com que no final da aula sobrasse pouco tempo para a leitura da peça nova, a *Barcaruola* de J. Anderson. Ainda assim foi realizada a leitura dos primeiros compassos. Toquei a primeira frase da peça e chamei a atenção da aluna para a sequência harmónica que a constituiu e que deve mudar a colocação da mão esquerda por acordes. Não foi possível avançar muito na peça pois a aluna mostrou alguma dificuldade em colocar o acorde de dó maior sem abafar algumas cordas e por isso o trabalho centrou-se na posição da mão esquerda, procurando arquear mais os dedos e pisar as notas mais junto aos trastes e com as pontas dos dedos. A aluna conseguiu fazer as correções, mas evidenciando ainda algum desconforto e tensão indesejável. A aula terminou com um breve resumo dos aspetos nela trabalhados e com a orientação do estudo semanal da aluna no sentido de os corrigir.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 13 (Lecionada nº4)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** A.P.

**Ano/Grau:** 7º ano / 3º Grau

**Regime de frequência:** Articulado

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 24/01/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Executar exercícios para coordenação motora;

Abordar a afinação (continuação);

Executar escalas sem cordas soltas;

Executar acordes e arpejos de 4 sons;

Executar peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (combinação do polegar com outros dedos);

Executar ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda);

Utilizar pequenas barras;

Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;

Abordagem de vários estilos musicais;

Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;

Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Obras:

- *Andante op.241 nº18* – F. Carulli;

- *Andantino em Sol maior* – F. Carulli;

- *Barcaruola* – J. Anderson

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de duas escalas e de exercícios cromáticos;
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do aluno e a sua capacidade autonómica da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil,	O aluno produz um som agradável,	O aluno produz um som consistente,

		pouco consistente ou descontrolado	mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónomico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas

	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo
--	---------------------------------------	--	--	--

## REFLEXÃO

Esta aula teve a particularidade de anteceder uma audição de classe pelo que a aluna chegou mais cedo à hora de início da aula já tinha afinado a sua guitarra e realizado o aquecimento.

A aluna preferiu não ver a peça *Vals* de B. Calatuyud uma vez que tinha estado a estudá-la antes da aula e iria tocá-la logo de seguida na audição. A pedido da aluna começamos por ver a *Barcaruola* de J. Anderson por ser a que, segundo ela, está pior para a prova. Executou a peça do início ao fim e demonstrou ter corrigido alguns dos aspetos que trabalhamos na aula anterior. O andamento continua demasiado lento, mas já realiza melhor o fraseado e apresenta muito menos ruídos na sua execução. A colocação da meia barra também está melhor, mas o som não está ainda completamente claro. Foram revistos, ainda assim, alguns dos aspetos referidos na aula anterior como as mudanças de posição na parte B da peça e algumas notas que estava a largar antes do tempo.

Pedi à aluna que executasse de seguida o *Andante op. 241, nº18* de F. Carulli. Tal como na aula anterior, a aluna teve alguma dificuldade logo nos compassos iniciais da peça. Disse-lhe que me parecia que isso estava a acontecer devido ao fato de não se preparar mentalmente antes de começar a tocar, não tendo assim uma pulsação definida e que iniciava sempre num andamento que não era capaz de cumprir. Estabelecemos uma pulsação confortável para ela e pedi-lhe que iniciasse a peça algumas vezes começando por sentir interiormente a pulsação e que imaginasse os primeiros compassos antes de realmente começar a execução. Depois de praticarmos isso algumas vezes a aluna foi capaz de tocar a peça do início ao fim numa pulsação lenta e quase sem erros. Disse-lhe que deveria estudar assim em casa e ir aumentando progressivamente o andamento conforme se fosse sentindo confortável.

Terminamos a aula com uma breve revisão do *Andantino em Sol maior* de F. Carulli. Revimos apenas os aspetos trabalhados na aula anterior que não estavam

ainda completamente corrigidos. Esta aula terminou 10 minutos mais cedo para a aluna se deslocar para o auditório onde iria decorrer a audição logo de seguida.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 17 (Lecionada nº5)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** A.P.

**Ano/Grau:** 7º ano / 3º Grau

**Regime de frequência:** Articulado

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 28/02/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Executar exercícios para coordenação motora;

Abordar a afinação (continuação);

Executar escalas sem cordas soltas;

Executar acordes e arpejos de 4 sons;

Executar peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (combinação do polegar com outros dedos);

Executar ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda);

Utilizar pequenas barras;

Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;

Abordagem de vários estilos musicais;

Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;

Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios cromáticos

Escalas:

- Dó Maior e Dó menor (duas oitavas)

- Mi Maior (três oitavas)

Repertório:

- A. Vivaldi, *Theme* - Arr. F. Noad

- *Cubana* – P. Benham

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;

- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;

- Aquecimento através da realização de escalas e de exercícios cromáticos;

- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno na última semana;

- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do aluno e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;

- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
Comportamental				

	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras,

		obras sem interrupções		numa performance convincente
Domínio Autónómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

A aluna afinou a sua guitarra recorrendo a uma aplicação de telemóvel.

Como aquecimento realizou um exercício cromático (Paulo Ramos nº4) e as escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior. Foi necessário tirar algumas dúvidas quanto às mudanças de posição na escala de Mi. Após algumas repetições, a aluna foi capaz de tocar a escala ascendente e descendente sem interrupções.

O repertório trabalhado nesta aula foi o *Theme by Vivaldi* (Arr. F. Noad) e a *Cubana* de P. Benham.

Comecei por pedir que executasse a peça *Theme by Vivaldi* e a aluna executou-a de início ao fim. Esta peça já vem sendo trabalhada desde o início do semestre e, por isso, a aluna já é capaz de a executar com alguma segurança. Pedi-lhe que realizasse uma nova execução para vermos alguns aspetos. Pedi-lhe que corrigisse a posição da mão esquerda arqueando mais os dedos e mantendo-os mais próximos das cordas quando estes não estão a ser usados de forma a estarem sempre prontos para tocar. Os movimentos demasiado largos na mão esquerda causavam pequenas interrupções por demorarem a alcançar as notas seguintes tornando o discurso musical pouco perceptível. Isto estava a acontecer principalmente com os dedos 3 e 4. Trabalhamos esse aspeto durante alguns compassos e pedi-lhe que aplicasse o

mesmo princípio a toda a peça. Para além deste aspeto corrigimos alguns compassos onde a aluna não estava a respeitar a duração das notas, sendo para isso necessário manter alguns dedos da mão esquerda. Alertei ainda para o movimento do polegar da mão direita que deverá realizar mais pressão sobre as cordas para que alcance um som com mais energia e timbrado. Exemplifiquei sempre com a minha guitarra aquilo que pretendia e a aluna foi capaz de realizar o que lhe fui propondo.

De seguida o foco passou para a peça *Cubana* que começou a ser trabalhada na aula anterior com o professor cooperante. A aluna executou a peça e fui interrompendo para fazer algumas correções. Logo na anacrusa inicial a aluna estava a antecipar a segunda nota do ligado, pelo que lhe propus que executasse primeiro sem fazer o ligado para entender o ritmo e depois com o ligado. A aluna apercebeu-se do seu erro e foi capaz de corrigir. Este processo desenvolveu-se quase compasso a compasso acertando o ritmo, principalmente nas sincopas, as notas e a digitação de ambas as mãos. Trabalhamos também a posição da mão esquerda, tal como na peça anterior, e os movimentos de antecipação necessários para uma execução mais fluida desta peça. No final pedi à aluna uma nova execução que decorreu com algumas interrupções, mas em que foi notório o empenho da aluna em cumprir os aspetos anteriormente trabalhados.

Senti que foi uma aula produtiva, em que os aspetos trabalhados foram compreendidos pela aluna. Alertei-a no final da aula para ter em conta estes aspetos nas suas sessões semanais de estudo individual.

## PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 23 (Lecionada nº6)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** A.P.

**Ano/Grau:** 7º ano / 3º Grau

**Regime de frequência:** Articulado

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 24/04/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Executar exercícios para coordenação motora;  
Abordar a afinação (continuação);  
Executar escalas sem cordas soltas;  
Executar acordes e arpejos de 4 sons;  
Executar peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (combinação do polegar com outros dedos);  
Executar ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda);  
Utilizar pequenas barras;  
Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
Abordagem de vários estilos musicais;  
Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas:  
- Dó Maior e Dó menor (duas oitavas)  
- Mi Maior e Mi menor (três oitavas)  
Repertório:  
- *A. Vivaldi, Theme* - Arr. F. Noad  
- *Cubana* – P. Benham  
- *Estudo simples 1* – L. Brouwer  
- *Estudo nº19, op.60* – F. Sor

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;  
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;  
- Aquecimento através da realização de duas escalas e de exercícios cromáticos;  
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno na última semana;

- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do aluno e a sua capacidade autonómica da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical

Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónomico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha lecionação de aulas neste sistema.

Após a afinação do instrumento a aluna realizou, como aquecimento, as escalas de Dó maior, Dó menor e Mi maior e Mi menor melódica.

Nesta aula foi trabalhado o repertório visto até ao momento: *Theme by Vivaldi*, *Cubana* de Patrick Benham, *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer e o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor.

A aluna começou por executar a peça *Theme by Vivaldi*. Demonstrou já alguma solidez técnica e segurança na sua execução, pelo que o trabalho se centrou na realização do fraseado e das dinâmicas. Para tal trabalhamos as frases da peça isoladamente recorrendo sempre à exemplificação com a minha guitarra. A aluna demonstrou melhorias, mas ainda com alguma rigidez.

Seguiu-se o estudo da peça *Cubana*. Após uma primeira execução os principais aspetos trabalhados foram: o ritmo sincopado e os ligados descendentes para corda solta em que estava a acentuar a segunda colcheia. Trabalhamos o ritmo recorrendo ao metrónomo.

Posto isto, a aluna executou o *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer. Foi capaz de o realizar do início ao fim praticamente sem interrupções, apenas com algumas hesitações. O principal aspeto trabalhado foi o contraste dinâmico. A aluna foi capaz de realizar as dinâmicas, mas à medida que o estudo vai avançando começa a desleixar esse aspeto. Trabalhamos esta questão por secções e, posto isto, indiquei à aluna que no seu estudo individual procurasse integrar essas secções num todo.

Por fim, e de forma a aferir o trabalho de leitura realizado durante a semana, pedi à aluna que executasse o *Estudo nº19, op.60*. Constatei que o estudo não avançou muito. Na verdade, alguns erros que aconteceram na aula anterior repetiram-se nesta, pelo que o trabalho até ao final da aula foi de correção de erros na primeira parte do estudo e leitura da segunda parte, não tendo sido possível ler até ao final.

Para terminar lembrei os aspetos trabalhados em cada uma das peças e estudos e indiquei como trabalho de casa a conclusão da leitura do *Estudo nº19, op.60*.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 25 (Lecionada nº7)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** A.P.

**Ano/Grau:** 7º ano / 3º Grau

**Regime de frequência:** Articulado

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 15/05/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Executar exercícios para coordenação motora;  
Abordar a afinação (continuação);  
Executar escalas sem cordas soltas;  
Executar acordes e arpejos de 4 sons;  
Executar peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (combinação do polegar com outros dedos);  
Executar ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda);  
Utilizar pequenas barras;  
Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
Abordagem de vários estilos musicais;  
Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas:

- Dó Maior e Dó menor (duas oitavas)
- Mi Maior e Mi menor (três oitavas)

Repertório:

- A. Vivaldi, *Theme* - Arr. F. Noad
- *Cubana* – P. Benham

- *Estudo simples 1* – L. Brouwer
- *Estudo nº19, op.60* – F. Sor

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de duas escalas e de exercícios técnicos de arpejos e de independência de dedos da mão esquerda;
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pelo aluno na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do aluno e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa

		execução musical	existem ainda aspetos a corrigir	execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónomico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias

				próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha lecionação de aulas neste sistema.

A aula iniciou à hora prevista através de videoconferência utilizando para o efeito a plataforma Zoom.

A aluna começou por afinar a sua guitarra.

Como aquecimento a aluna realizou escalas e exercícios técnicos. As escalas realizadas foram: Dó maior, Dó menor melódica, Mi maior e Mi menor melódica. Foi necessário rever algumas vezes a escala de Mi menor para efetuar algumas correções.

De seguida a aluna realizou alguns exercícios técnicos. Entreguei-lhe estes exercícios tendo em conta algumas dificuldades técnicas que identifiquei na aluna. Começou por realizar exercícios para os movimentos da mão direita na realização de arpejos. A aluna não só tem dificuldade em cumprir digitações quando tem arpejos no repertório, como os realiza acentuando todas as notas e timbricamente desequilibradas. Posteriormente, realizou exercícios para trabalhar a independência de dedos da mão esquerda por ser uma questão técnica que a aluna precisa de resolver. Tem sido recorrente ao longo do ano, ao executar o repertório, a dificuldade em manter notas pisadas enquanto outros dedos se movimentam.

O repertório abordado nesta aula foi: *Theme by Vivaldi* (Arr. F. Noad), *Cubana* de Patrick Benham, *Estudo simples nº1* de Leo Brouwer e o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor.

A aluna executou uma primeira vez a peça *Theme by Vivaldi* evidenciando já alguma solidez. Alertei apenas para as notas graves da última frase da peça onde a

aluna não estava a cumprir a sua duração retirando os dedos da mão esquerda cedo de mais. Ressalvei que este isto estava a acontecer precisamente pela independência de dedos que ainda precisa de ser trabalhada. A aluna foi capaz de efetuar a correção.

De seguida pedi que executasse a *Cubana*. A aluna foi capaz de executar do início ao fim, ainda que com ruídos indesejáveis pelo meio. Esses ruídos devem-se à posição da mão esquerda. Procurei que corrigisse esse aspeto, dando o exemplo de como deveria colocar a sua mão e trabalhando isoladamente os momentos onde notei mais ruídos. Outros aspetos trabalhados foram os ligados para corda solta – o que tem sido habitual - e a digitação da mão direita quando ocorre a realização dos arpejos. A aluna frequentemente cruza dedos da mão direita evitando a utilização do dedo anelar. Realizou isoladamente os compassos onde aparecem esses arpejos sendo capaz de corrigir este aspeto ainda que com alguma dificuldade. Penso que os exercícios de arpejos que lhe entreguei a poderão ajudar nisso.

Posto isto, a aluna executou o *Estudo simples nº1*. A aluna tocou do início ao fim, sem interrupções, mas também sem a realização das dinâmicas e num andamento demasiado lento. Para trabalhar as dinâmicas pedi que, numa primeira fase, exagerasse tocando fortíssimos onde tem mezzo forte ou forte e tocando pianíssimo onde tem mezzo piano ou piano. Desta forma já foi possível notar algum contraste na sua execução, sendo agora necessário encontrar os níveis intermédios de intensidade.

Avançamos, de seguida, para o *Estudo nº19, op.60* de F. Sor. Numa primeira execução foi possível detetar várias notas erradas e que a segunda parte do estudo continua por ler. A aluna repetiu então a primeira parte assinalando e corrigido as notas erradas. Optei por avançar para a leitura da segunda parte devido à escassez de tempo. A aluna demonstrou muitas dificuldades de leitura quando é necessário tocar notas fora da primeira posição. Até ao fim da aula o trabalho centrou-se na leitura de apenas 3 compassos desta segunda parte do estudo.

Ao terminar a aula fiz uma revisão dos aspetos trabalhados e indiquei como trabalho de casa a conclusão da leitura do *Estudo nº19*.

## Planificações e Reflexões sobre as aulas lecionadas – Ensino Secundário

### PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

#### Aula nº 5 (Lecionada nº1)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** S.F.

**Ano/Grau:** 7º Grau

**Regime de frequência:** Supletivo

**Duração da aula:** 60 minutos

**Data:** 08/11/2019

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Demonstrar agilidade e segurança técnica;

Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e da executar as notas acima do XII trasto;

Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora);

Executar arpejos em formas mais elaboradas;

Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;

Abordar vários estilos musicais;

Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;

Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas: todas as maiores e menores (ed. Segovia)

Estudos:

- *Scherzo* (A Tomas Damas) – F. Tarrega

Obras:

- *Brasileirinho* – J. Pernambuco

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de duas escalas;
- Execução do estudo e da obra constante nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pela aluna na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico da aluna e a sua capacidade autonómica da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha e caderno diário.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento,	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada,

	adequado das duas mãos	com reflexo na execução musical	existem ainda aspetos a corrigir	resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de

		resolver problemas		estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

Após a afinação da guitarra por parte da aluna a aula iniciou com o aquecimento através da realização de todas as escalas maiores e menores (Ed. Segovia). Foram corrigidos alguns aspetos técnicos relacionados com as mudanças de posição e os movimentos curtos em ambas as mãos. A aluna mostrou conseguir realizar estas correções nas escalas que já sabe melhor, a de Sol Maior e Dó maior, e dificuldades nas escalas em que ainda tem dúvidas. Alertei, por isso, a aluna da necessidade de estudar melhor as restantes escalas de forma a poder trabalhar os aspetos técnicos que se pretende.

Posto isto, a aluna executou o estudo *Scherzo* de F. Tarrega. Apesar dos vários aspetos a precisar de correção, deixei a aluna executar o estudo do início ao fim sem a interromper, o que foi capaz de fazer, mas com muitas paragens. O estudo foi trabalhado por secções. Na primeira secção foi necessário corrigir a posição da barra parcial logo no primeiro compasso, inclinando-a um pouco para obter maior firmeza e para conseguir deixar a primeira corda livre. Foram trabalhados todos os movimentos de antecipação da mão esquerda nas mudanças de posição e a colocação de dedos em simultâneo nos sítios onde é possível e em que favorece a velocidade e segurança da execução. O trabalho da segunda secção desenrolou-se nos mesmo moldes. Aqui foram ainda revistas algumas digitações de mão direita em partes em que a aluna realizava sempre com digitação diferente. A aluna tocou novamente a peça, mas por secções e com a marcação de uma pulsação lenta, tentando pelo menos executar cada uma das secções do início ao fim sem interrupções.

De seguida pedi à aluna que executasse a obra *Brasileirinho* de João Pernambuco. A aluna tinha realizado a leitura da obra na aula anterior e por isso não foi ainda capaz de a executar. Apesar da leitura da aula anterior, foi necessário voltar

a fazer trabalho de leitura nesta aula. Aqui o trabalho desenvolvido consistiu em correção de notas erradas e definição de digitações.

A aluna evidencia muitos problemas técnicos e alguma dificuldade em conseguir corrigi-los. Para além disso, e pelo que tenho observado até ao momento, não parece ter hábitos de estudo regular ou então estuda mal. De qualquer forma, nesta aula fiquei com a sensação de que a aluna compreendeu os aspetos que foram trabalhados pois conseguiu corrigi-los no momento, ainda que com muitas dificuldades. Terminei a aula resumindo o que foi trabalhado e alertando-a de que deve ter esses aspetos em mente durante o seu estudo semanal, e não apenas executar o repertório sempre do início ao fim sem corrigir os problemas que vão surgindo. Tendo em conta o nível apresentado pela aluna, considero ter sido uma aula produtiva.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 7 (Lecionada nº2)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** S.F.

**Ano/Grau:** 7º Grau

**Regime de frequência:** Supletivo

**Duração da aula:** 60 minutos

**Data:** 22/11/2019

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Demonstrar agilidade e segurança técnica;

Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e da executar as notas acima do XII trasto;

Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora);

Executar arpejos em formas mais elaboradas;

Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
 Abordar vários estilos musicais;  
 Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
 Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas: todas as maiores e menores (ed. Segovia)

Estudos:

- *Scherzo* (A Tomas Damas) – F. Tarrega
- *Estudo nº 1* – H. Villa-lobos

Obras:

- *Brasileirinho* – J. Pernambuco

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de escalas;
- Execução do estudo e das obras constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pela aluna na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico da aluna e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado	O aluno não compreendeu nem conseguiu	O aluno compreendeu e executou	O aluno compreendeu e executou

	a diferentes momentos das obras	executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

A aula inicia com a afinação da guitarra por parte da aluna que utiliza, para o efeito, uma aplicação de telemóvel.

Para aquecimento a aluna realiza todas as escalas maiores e menores melódicas (Ed. Segóvia).

Comecei por pedir á aluna que executasse o *Scherzo* de F. Tarrega do início ao fim sem interrupções, como tem vindo a ser trabalhado nas aulas anteriores. A aluna é capaz de executar este estudo sem interrupções, mas apresentando ainda demasiada tensão. Salientei as melhorias em vários aspetos como as antecipações da mão esquerda (apesar dos ruídos) e o rigor rítmico nos ligados, mas referi também

alguns aspetos que continuam por resolver como o excesso de tensão na mão direita, demasiados ruídos durante a execução resultantes da colocação dos dedos da mão esquerda longe dos trastes ou imprimindo pouca força, o ritmo, maioritariamente em semicolcheias, nem sempre é preciso. Todos estes aspetos prejudicam os aspetos musicais como fraseado, dinâmicas, agógica, etc. Trabalhamos cada uma das três secções deste estudo isoladamente procurando corrigir cada um dos aspetos anteriormente referidos focando principalmente nas passagens em que notei que havia maior dificuldade. Procurei consciencializar a aluna para a urgente necessidade de diminuir a tensão com que toca. Pedi-lhe que realizasse alguns exercícios de arpejos simples procurando realizar apenas a tensão necessária na mão direita para a sua execução e que se focasse no momento em que cada dedo relaxa depois de tocar voltando á sua posição inicial. A aluna foi capaz de melhorar esses aspetos apesar de o fazer com muitas dificuldades. Alertei para a necessidade de ser mais rigorosa no seu estudo individual de forma a que os aspetos que são trabalhados aula a aula sejam assimilados.

Posto isto, a aluna executou a peça *Brasileirinho* de João Pernambuco. A aluna demonstra ainda pouca segurança na execução desta peça tendo necessidade de a interromper algumas vezes para leitura. Primeiramente trabalhamos as partes que necessitavam de ser relidas. Tal como no estudo anterior salientei a tensão excessiva da mão direita. De seguida foram corrigidas algumas digitações da mão direita e trabalhadas as antecipações de mão esquerda em algumas mudanças de posição nas quais a aluna demonstrava dificuldade.

Apesar de termos dedicado muito tempo da aula ao *Scherzo* e ao *Brasileirinho* houve ainda tempo para trabalhar um pouco o *Estudo nº 1* de Heitor Villa-lobos. Pedi à aluna que executasse o estudo até ao final, mas logo percebi que não era ainda possível. Fizemos então uma nova leitura do estudo (já tinha sido lido na aula anterior com o professor cooperante) em conjunto. A aluna foi capaz de acompanhar a leitura e de executar todo o estudo ainda que um acorde de cada vez. Percebi durante a leitura do estudo que havia ainda necessidade de trabalhar o arpejo realizado pela mão direita isoladamente. Pedi que realizasse apenas o arpejo, sem mão esquerda, da mesma forma que fizemos o exercício anterior (ao trabalhar o *Scherzo*), realizando o mínimo de tensão possível e focando no momento de relaxamento de cada dedo procurando também um equilíbrio tímbrico e rigor rítmico das semicolcheias. A aluna foi capaz de melhorar um pouco este aspeto, mas ao executar com os acordes da mão esquerda a tensão reaparecia.

No final da aula fiz um breve resumo daquilo que trabalhamos em cada peça e que deve ser o foco do seu estudo semanal. Durante a aula utilizei sempre a minha guitarra para ir exemplificando aquilo que ia pedindo á aluna. O trabalho foi sempre um pouco lento devido às dificuldades demonstradas pela aluna, mas fiquei com a sensação que foi produtivo.

## PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 16 (Lecionada nº4)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** S.F.

**Ano/Grau:** 7º Grau

**Regime de frequência:** Supletivo

**Duração da aula:** 60 minutos

**Data:** 28/02/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Demonstrar agilidade e segurança técnica;

Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e da executar as notas acima do XII trasto;

Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora);

Executar arpejos em formas mais elaboradas;

Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;

Abordar vários estilos musicais;

Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;

Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas: todas as maiores e menores (ed. Segovia)

Estudos:

- *Estudo op.6, nº14* – Fernando Sor

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de escalas;
- Execução do estudo e das obras constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pela aluna na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico da aluna e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas

Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente

Domínio Autonómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê- los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

### REFLEXÃO

A aluna afina a sua guitarra.

Iniciei a aula pedindo à aluna que, para aquecimento, realizasse as habituais escalas maiores e menores (Ed. Segóvia). Em algumas delas pedi que procurasse ligar mais notas e não tanto stacatto como vinha a fazer. A aluna mostrou dificuldades principalmente quando tem mudanças de posição. Utilizamos uma das escalas para trabalhar melhor as mudanças de posição e o legato.

O foco desta aula estava no *Estudo op.6, nº14* de Fernando Sor. Apesar de esta ser já a 4ª aula com este estudo a aluna está ainda numa fase de leitura. Pedi primeiramente que executasse até onde fosse possível sem interrupções. Apesar de alguns lapsos pelo caminho a aluna tocou toda a primeira secção. O discurso musical estava, no entanto, demasiado confuso, tal como na aula anterior. Pedi-lhe que procurasse um maior equilíbrio tímbrico da melodia e um acompanhamento mais suave, mas que se percebesse o movimento harmónico e que tivesse cuidado com a simultaneidade das notas de acompanhamento executadas pelos dedos indicador e médio. Exemplifiquei o que pretendia com a minha guitarra. Tocamos em conjunto algumas secções da peça para que a aluna procurasse imitar o meu som e o fraseado. Já se começa a ver algum progresso.

A segunda secção do estudo está ainda muito “verde” e por isso o trabalho desenvolvido foi de confirmação da digitação da parte lida na aula anterior com o professor cooperante e de leitura do que faltava, definindo a digitação e identificando os momentos mais difíceis e que necessitam de ser estudando lenta e isoladamente.

A definição da digitação foi feita em conjunto com a aluna e com a confirmação do professor cooperante. Vimos isoladamente algumas passagens mais difíceis em especial do compasso 26 ao 28 em que há várias mudanças de posição consecutivas e em que procurei que a aluna a memorizasse de forma a conseguir concentrar-se nos movimentos de antecipação da mão esquerda e ainda os compassos 41 e 42 devido aos ligados que a aluna tendia a antecipar a segunda nota ligada. Para isso trabalhamos estes compassos primeiro sem ligados e depois com, prestando atenção a uma correta colocação da mão esquerda. Pedi também que corrigisse a posição das barras e a colocação do polegar da mão esquerda. Terminada a leitura da segunda secção pedi à aluna que tocasse apenas a melodia desta secção para que a conseguisse ouvir melhor e depois a procurasse destacar na execução do todo. Foi capaz de tocar a melodia isolada, mas na junção ainda não foi possível diferenciar os dois planos de melodia e acompanhamento. Para terminar fiz um apanhado dos principais aspetos que devem ser o foco do estudo semanal da aluna.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 21 (Lecionada nº5)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra

**Nome do aluno:** S.F.

**Ano/Grau:** 7º Grau

**Regime de frequência:** Supletivo

**Duração da aula:** 60 minutos

**Data:** 24/04/2020

**Estagiário:** António Vale

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Demonstrar agilidade e segurança técnica;

Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e da executar as notas acima do XII trasto;

Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora);

Executar arpejos em formas mais elaboradas;  
Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
Abordar vários estilos musicais;  
Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas: todas as maiores e menores (ed. Segovia)

Estudos:

- *Estudo op.6, nº14* – Fernando Sor

Obra:

- *Fantasia X* – A. Mudarra

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de escalas;
- Execução do estudo e das obras constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pela aluna na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico da aluna e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões
	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado	O aluno não compreendeu nem conseguiu	O aluno compreendeu e executou	O aluno compreendeu e executou

	a diferentes momentos das obras	executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónómico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas
	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo

## REFLEXÃO

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha lecionação de aulas neste sistema.

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte da aluna.

Para aquecimento a aluna realizou as escalas de Dó menor melódica, Dó maior, Mi menor melódica e Mi maior.

Para além das escalas, os conteúdos programáticos definidos para esta aula foram: *Estudo op.6, nº14* de Fernando Sor e a *Fantasia X* de A. Mudarra.

A aluna começou por executar o estudo do início ao fim. Apesar das várias interrupções optei por não interromper deixando a aluna ir resolvendo autonomamente os problemas que foram surgindo. Posto isto, pedi que voltasse ao início para irmos revendo alguns aspetos ao longo do estudo. Os principais aspetos trabalhados centraram-se na mecânica da mão esquerda: a posição das barras; os dedos que se devem manter fixos a cada momento tendo em vista a economia de movimentos; a antecipação e os dedos pivot nas mudanças de posição e a realização de ligados com rigor rítmico, sem antecipar nenhuma nota. Este momento ocupou grande parte da aula. No final alertei que, apesar de estar a incidir muito nas questões técnicas, deve ter em atenção o fraseado e a separação entre melodia e acompanhamento. Devido às dificuldades motoras evidenciadas pela aluna tem sido muito complicado aprofundar os aspetos interpretativos do repertório.

Seguidamente, pedi à aluna que executasse a *Fantasia X* de A. Mudarra. A aluna executou a parte que já está lida, até ao compasso 32, com várias interrupções e com pouco rigor rítmico. Começamos por rever algumas digitações e notas erradas e, posteriormente, optei por trabalhar com a aluna as secções onde ocorrem várias semicolcheias seguidas, procurando o efeito de *campanellas*. A aluna realizou cada uma destas secções tentando manter uma pulsação constante e as semicolcheias regulares, numa primeira fase sem metrónomo e depois utilizando-o num andamento lento. Foram revistos os quatro momentos em que isto acontece até ao compasso 32. Não havendo já muito tempo terminamos a aula com a revisão desta peça até onde já está lida.

Para terminar, fiz um pequeno apanhado dos aspetos trabalhados nesta aula e que deveriam ser o foco do estudo da aluna na semana seguinte, sublinhando ainda a necessidade de dar continuidade à leitura no seu estudo individual e não apenas nas aulas como tem acontecido frequentemente.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

### Aula nº 23 (Lecionada nº6)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Guitarra  
**Nome do aluno:** S.F.  
**Ano/Grau:** 7º Grau  
**Regime de frequência:** Supletivo  
**Duração da aula:** 60 minutos  
**Data:** 15/05/2020  
**Estagiário:** António Vale  
**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Demonstrar agilidade e segurança técnica;  
Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e da executar as notas acima do XII trasto;  
Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora);  
Executar arpejos em formas mais elaboradas;  
Desenvolver e evoluir na leitura do repertório;  
Abordar vários estilos musicais;  
Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica;  
Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas: todas as maiores e menores (ed. Segovia)

Estudos:

- *Estudo op.6, nº14* – Fernando Sor

Obra:

- *Fantasia X* – A. Mudarra

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação da guitarra;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de escalas e de exercícios técnicos de arpejos e de sincronização das duas mãos;
- Execução do estudo e das obras constantes nos conteúdos programáticos da aula com o intuito de verificar o trabalho individual realizado pela aluna na última semana;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico da aluna e a sua capacidade autonómica da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo individual até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoio de pé, cadeiras, estante, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno				
Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Comportamental	Interesse	O aluno tem uma atitude passiva e demonstra pouco interesse	O aluno demonstra algum interesse pela sua aprendizagem	O aluno tem uma atitude positiva e proactiva na sua aprendizagem
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo e pontual na maior parte das aulas	O aluno é assíduo e pontual em todas as aulas
Domínio Técnico	Posição do corpo, colocação do instrumento e uso adequado das duas mãos	O aluno não tem uma postura física adequada ao instrumento, com reflexo na execução musical	De um modo geral, o aluno tem uma postura física adequada, mas existem ainda aspetos a corrigir	O aluno tem uma postura física adequada e equilibrada, resultando numa execução musical sem tensões

	Qualidade e controlo sonoros	O aluno produz um som débil, pouco consistente ou descontrolado	O aluno produz um som agradável, mas ainda não explora satisfatoriamente possibilidades sonoras do instrumento	O aluno produz um som consistente, sendo capaz de o moldar em função do contexto musical
Domínio Interpretativo	Compreensão da estrutura formal das obras (secções, percurso harmónico)	O aluno não compreendeu a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu satisfatoriamente a estrutura formal das obras	O aluno compreendeu a estrutura das obras, e articula-a com a interpretação
	Compreensão e execução de fraseio adequado a diferentes momentos das obras	O aluno não compreendeu nem conseguiu executar fraseados adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou parcialmente fraseios adequados a diferentes momentos das obras	O aluno compreendeu e executou convincentemente fraseados adequados a diferentes momentos das obras
	Execução sem interrupção das obras	O aluno não conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras sem interrupções	O aluno conseguiu executar as obras, numa performance convincente
Domínio Autónomico	Capacidade de resolução de problemas	O aluno não demonstra autonomia para identificar e resolver problemas	O aluno tem alguma autonomia para resolver problemas	O aluno consegue identificar problemas técnicos e resolvê-los através de estratégias próprias ou sugeridas

	Gestão de objetivos e tempo de estudo	O aluno não consegue articular objetivos e tempo de estudo	O aluno demonstra capacidades na gestão do tempo de estudo	O aluno gere de modo eficiente o seu tempo de estudo
--	---------------------------------------	--	--	--

## REFLEXÃO

**Nota:** Após a interrupção letiva devido à situação pandémica causada pelo Covid-19 as aulas de instrumento passaram a decorrer através de videochamada. A Direção da Escola de Música Óscar da Silva e o professor Paulo Ramos autorizaram a continuidade da minha lecionação de aulas neste sistema.

A aula teve início com a afinação da guitarra por parte da aluna.

Como aquecimento realizou as escalas de Dó menor melódica, Dó maior, Mi menor melódica e Mi maior e dois exercícios técnicos que enviei à aluna uns dias antes da aula. Esses exercícios visam trabalhar dificuldades que detetei nela. Realizou, então, um exercício de arpejos e outro de coordenação entre as duas mãos. A aluna demonstrou algumas dificuldades em realiza-los corretamente, mas, com alguma persistência, foi capaz de o fazer. Indiquei que incluísse esses exercícios no seu estudo semanal.

O repertório trabalhado nesta aula foi: *Estudo op.6, nº14* de Fernando Sor e a *Fantasia X* de A. Mudarra.

Comecei por fazer alguns comentários às gravações. Relativamente ao estudo referi o seguinte: necessidade de equilibrar melhor o acompanhamento quanto ao timbre e também quanto à simultaneidade quando é caso disso; a melodia está a ser cortada em vários momentos; em determinados compassos deve salientar melhor a linha do baixo; correção de notas erradas, necessidade de revisão dos acordes de c.26 a c.28 e não antecipar as notas ligadas. Estes aspetos foram todos especificados, pedindo à aluna que os assinalasse na sua partitura. De seguida pedi à aluna que executasse o estudo uma vez. A aluna executou o estudo do início ao fim, com algumas interrupções e sem conseguir ainda corrigir os aspetos referidos. Pedi que executasse uma segunda vez e fui interrompendo para trabalhar esses aspetos à medida que foram surgindo. Algumas correções foram feitas com relativa facilidade. A aluna teve muitas dificuldades em realizar o fraseado *legato*, foi conseguindo realiza-lo em pequenas secções, mas não em secções maiores.

Também os acordes nos compassos 26 a 28 foram uma dificuldade. Demonstrou muitas dificuldades em tocar qualquer um dos acordes sem tocar a partir de trás. Neste momento despendemos algum tempo para uma leitura mais cuidada.

Quanto à *Fantasia* os principais aspetos referidos foram: necessidade de equilibrar timbricamente, principalmente quando tem as *campanellas* – e aqui há também a necessidade de um maior rigor rítmico - definição de várias secções em que necessita de estudar isoladamente de forma a melhorar separação da melodia e do acompanhamento e a mecânica da mão esquerda tendo em conta a economia de movimentos. De seguida, pedi que a aluna executasse a peça uma vez. A aluna executou apenas até onde tinha visto na aula anterior, até ao compasso 56, referindo que a partir daí ainda tinha muitas dúvidas. Trabalhamos então até ao compasso 56 visando os pontos referidos. O fraco sinal de internet não permitiu ter uma perceção do timbre da sua guitarra, pelo que não foi possível verificar se a aluna conseguiu melhorar esse aspeto. O trabalho centrou-se, então, nas notas, no rigor rítmico e nas questões técnicas, avançando de secção em secção. A aluna foi sendo capaz de corrigir o que lhe fui pedindo de forma lenta e com muitas dificuldades, sendo necessário exemplificar várias vezes a mesma ideia. No final pedi que tocasse a partir do compasso 56. Apesar de ter dito que tinha muitas dúvidas a partir daí, a aluna foi capaz de tocar a peça até ao fim, apesar de o ter feito num andamento extremamente lento e com vários erros. Houve tempo apenas para corrigir alguns desses erros, ficando o restante para trabalhar na próxima aula. No final pedi que enviasse novamente gravações do repertório e que tivesse em conta o meu *feedback* dado nesta aula. O envio de gravações foi útil para ter uma perceção do timbre e das dinâmicas, no entanto, é difícil trabalhar esses aspetos na aula síncrona, sendo que apenas se poderá dar um *feedback* e pedir novas gravações para aferir melhorias.

## Planificações e Reflexões sobre as aulas lecionadas – Ensemble de Guitarras

### PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

#### Aula nº 9 (Lecionada nº1)

**ESTABELECIMIENTO DE ENSINO:** Escola de Música Óscar da Silva

**Disciplina:** Ensemble de Guitarras

**Duração da aula:** 45 minutos + 45 minutos de observação

**Data:** 04/12/2019

**Estagiário:** António Vale

**Número de alunos:** 10

**Professor Cooperante:** Paulo Ramos

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical;

Promover a sociabilidade;

Adquirir e manifestar disciplina de grupo ou conjunto;

Desenvolver o sentido da estrutura e da forma;

Desenvolver o sentido de estilo e carácter;

Desenvolver o sentido de pulsação e de justeza rítmica;

Desenvolver a qualidade e consistência do som, o equilíbrio sonoro, tanto no próprio naipe como entre naipes

Adquirir competências que permitam um correto sentido da afinação, de amplitude dinâmica;

Adquirir competências que possibilitem um sentido coletivo da interpretação;

Adquirir e desenvolver competências que permitam uma correta interação e junção entre os diferentes elementos e entre estes e o Maestro;

Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas;

Realizar apresentações em público musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples;

Reconhecer a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;

Postura individual e em grupo;

Desenvolver memória auditiva;

Desenvolver performance em palco;

Ser capaz de liderar e ser liderado

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- G. Sanz, *Pavane*
- J. Lennon, P. McCartney, *Yesterday*
- J. Lennon, P. McCartney, *Day Tripper*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Afinação dos instrumentos;
- Apresentação da estrutura e dos objetivos desta aula;
- Aquecimento através da realização de escalas e/ou exercícios em conjunto;
- Execução das peças constantes nos conteúdos programáticos da aula;
- Correção de questões técnicas e interpretativas acerca das peças estimulando o sentido crítico do grupo e a sua capacidade autónoma da resolução dos problemas;
- Resumo da aula e organização de um plano de estudo até à próxima aula.

## RECURSOS E FONTES

Guitarras, apoios de pé, cadeiras, estantes, afinador, metrónomo, lápis, borracha.

## REFLEXÃO

Esta aula teve a particularidade de ser lecionada por mim e pelo meu colega de estágio, José Pedro Lima, sendo que cada um de nós ficou responsável por 45 minutos de aula. Dos doze alunos que formam este ensemble três faltaram à aula o que fez com que em algumas peças não estivesse presente uma ou mais vozes.

O principal foco desta aula foi a preparação para o concerto das classes de conjunto da escola que decorrerá no dia 6 de dezembro na Câmara Municipal de Matosinhos. Portanto, o nosso objetivo foi trabalhar todo o repertório que o ensemble vai apresentar neste concerto, ou seja, a *Pavane* de Gaspar Sanz e as músicas *Yesterday* e *Day Tripper* de John Lennon e Paul McCartney. Os primeiros 45 minutos foram lecionados pelo meu colega estagiário.

Antes da troca de professor foi dado aos alunos um breve intervalo de 5 minutos. Uma vez que o grupo já vem trabalhando este repertório há algum tempo sentimos que havia já algum cansaço e que seria difícil manter a concentração e o empenho de todos ao voltar a tocar o repertório.

Posto isto iniciei a segunda parte desta aula alertando os alunos para a importância deste derradeiro ensaio antes do concerto. O trabalho desenrolou-se pela ordem das peças que os alunos iriam apresentar no concerto: *Pavane – Yesterday – Day Tripper*. Ao iniciar cada uma delas fiz um apanhado de vários aspetos que devem ter bem presentes como repetições, dinâmicas, pulsação, a importância de seguir o maestro, etc. Apesar do cansaço senti o empenho de todos em realizar um bom ensaio.

Uma vez que já tinham tocado todo o repertório nesta aula decidi ver alguns aspetos, isoladamente, de cada peça e no final executá-la do início ao fim. Na *Pavane* chamei atenção para os diálogos que ocorrem entre as vozes salientando a importância dos momentos em que se devem fazer ouvir, principalmente nas entradas de cada um, não escondendo o seu som como por vezes acontecia. Na música *Yesterday* senti mais a necessidade de chamar a atenção do grupo para as indicações do maestro de forma a manterem todos o tempo e de realizarem os ritardandos em conjunto. Foram trabalhados, isoladamente, os finais de frase em que há ritardandos. O trabalho da música *Day Tripper* decorreu mais em torno dos crescendos que existem em alguns momentos da peça e para os pianos súbitos que os precedem. Estes momentos foram também trabalhados isoladamente. Na execução final de cada peça verifiquei sempre uma melhoria e uma especial atenção dos alunos para os aspetos anteriormente trabalhados.

Fiquei com a sensação de que foi uma aula produtiva e que no final os alunos estavam com um plano bem definido do que tinham que fazer e prontos para realizar um bom concerto.

## Guião da Entrevista a Francis Kleynjans – Português e Francês

1

- De que forma surgiu a música na sua vida e a guitarra em particular? Foi uma decisão pessoal? Houve alguma influência familiar ou outra?
- Sei que estudou com os renomados guitarristas Alexandre Lagoya e Alírio Diaz. Fale-nos um pouco da influência de cada um deles no seu percurso como guitarrista.
- Para além dos seus professores que outras influências guitarrísticas teve durante e depois da sua juventude?

2

- Como surgiu a composição no seu percurso?
- Que compositores mais influenciam a sua forma de compor?
- Quais são as principais fontes de inspiração para as suas obras musicais?
- Tem novos projetos no âmbito da composição para guitarra para um futuro próximo?

3

- Como surgiu a intenção de escrever os “Estudines” e os “Cinq Nouvelle Estudines”? Pretendem dar resposta a alguma lacuna que identifica no âmbito da didática da guitarra?
- Identifica a influência de outros compositores na composição destes estudos? Se sim, quais e de que forma?
- Como caracteriza a linguagem musical nas suas obras e em particular nestes “Estudines”?
- Quais são os aspetos técnicos e interpretativos mais importantes que cada um destes estudos pretende trabalhar?
- No preâmbulo de “Estudines” refere que procurou que cada estudo preservasse o seu próprio carácter e ao mesmo tempo que estivessem ligados entre si criando uma sensação de unidade. Há algum aspeto que seja comum a todos eles?

4

- É autor de um vasto leque de peças e estudos destinados ao ensino da guitarra. O que o motivou a compor este repertório?
- Leciona atualmente? Se sim, onde?
- Qual é para si o perfil/papel que um professor de guitarra deve ter?
- Para terminar, que conselho daria a um futuro professor de guitarra em formação?

## **Script d'interview pour Francis Kleynjans**

1

- Comment est née la musique dans votre vie et la guitare en particulier? Était-ce une décision personnelle? Y avait-il une influence familiale ou autre?
- Je sais que vous avez étudié avec les guitaristes de renom Alexandre Lagoya et Alírio Diaz. Parlez-nous un peu de l'influence de chacun d'eux dans votre parcours de guitariste.
- En plus de vos professeurs, quelles autres influences de la guitare avez-vous eues pendant et après votre jeunesse?

2

- Comment la composition est-elle née dans votre parcours?
- Quels compositeurs influencent le plus votre façon de composer?
- Quelles sont les principales sources d'inspiration de vos œuvres musicales?
- Avez-vous de nouveaux projets dans le domaine de la composition de guitare dans un futur proche?

3

- Comment est née l'intention d'écrire «Estudines» et «Cinq Nouvelles Estudines»? Avez-vous l'intention de répondre à une lacune que vous identifiez dans le domaine de la didactique de la guitare?
- Identifiez-vous l'influence d'autres compositeurs dans la composition de ces études? Si oui, lesquels et comment?
- Comment caractérisez-vous le langage musical dans vos œuvres et en particulier dans ces «Estudines»?
- Quels sont les aspects techniques et interprétatifs les plus importants sur lesquels chacune de ces études prétend travailler?
- Dans le préambule des «Estudines», vous déclarez avoir souhaiter que chaque étude conserve son caractère propre et en même temps qu'elles soient liées entre elles créant un sentiment d'unité. Y a-t-il un aspect commun à tous?

4

- Vous êtes l'auteur d'un large éventail de pièces et d'études visant à enseigner la guitare. Qu'est-ce qui vous a motivé à composer ce répertoire?
- Enseignez-vous actuellement? Si oui, où?

- Quel est le profil / rôle qu'un professeur de guitare devrait avoir pour vous?
- En conclusion, quels conseils donneriez-vous à un futur professeur de guitare en formation?

## **Transcrição da Entrevista a Francis Kleynjans**

**António Vale - Comment est née la musique dans votre vie et la guitare en particulier? Était-ce une décision personnelle? Y avait-il une influence familiale ou autre?**

**Francis Kleynjans** - C'est d'abord ma mère, qui a été premier prix de violon au conservatoire de Paris à 16 ans qui était, donc, musicienne et m'a inspiré effectivement de me porter vers la musique. J'ai eu d'abord un petit accordéon étant petit puis la guitare m'a attiré à l'âge de 14 ans donc c'est assez tard. Mais j'avais d'abord une guitare électrique et un ami, un jour, avait pris des cours avec un guitariste classique et m'a montré le début du "Prélude n<sup>o</sup>. 1" de Villa-Lobos en mi mineur et j'étais fasciné par le fait de la polyphonie de la guitare classique. J'ai, donc, acheté une guitare classique, vendu ma guitare électrique et acheté une guitare classique qui correspondait plus à mon tempérament.

**A.V. - Je sais que vous avez étudié avec les guitaristes de renom Alexandre Lagoya et Alírio Diaz. Parlez-nous un peu de l'influence de chacun d'eux dans votre parcours de guitariste.**

**F.K.** - Lagoya a été pour moi une révélation au niveau son de la guitare, son attaque était à droite de l'ongle et ça donnait une certaine puissance avec une rondeur de la sonorité et, donc, j'ai travaillé ça beaucoup avec lui. Et aimant beaucoup le piano je trouvais qu'on pouvait différencier beaucoup par le jeu de Lagoya la mélodie de l'accompagnement. En ce qui concerne Alerio Dias j'ai été attiré par la musique sudaméricaine (Barrios, la danse paraguayenne). J'ai travaillé avec lui ces pièces là et surtout la musique de Barrios qui m'intéressait beaucoup.

**A.V. - En plus de vos professeurs, quelles autres influences de la guitare avez-vous eues pendant et après votre jeunesse?**

**F.K.** – Alors, j'ai eu bien sûr les amis comme Roland Dyens. J'ai rencontré beaucoup de gens et surtout Carlevaro. La technique de Carlevaro je ne l'ai pas adapté dans mon jeu complètement, mais j'ai trouvé intéressant la position de la guitare avec le manche

un peu plus haut et un peu éloigné du corps pour une plus grande liberté de la main gauche. J'ai, donc, adapté un peu ce principe mais pas dans l'ensemble du jeu en pincé parce que je trouvais que le buté avait quelque chose de... avec le travail qu'on avait fait de Lagoya, quelque chose de plus sensuel et donnait une couleur différente. Mais j'avais par la technique de Lagoya, ils nous enseignaient bien que le son du pincé se rapproche du buté. Donc, on avait une certaine sonorité homogène, c'est pour ça que j'ai conservé la main droite du jeu buté et pincé.

#### **A.V. - Comment la composition est-elle née dans votre parcours?**

**F.K.** - Disons, elle a toujours existé. Comme je disais en tant petit je commandais un accordéon, je m'enfermais et j'inventais des petites choses. J'ai eu toujours l'envie d'inventer un monde musical sans connaître quoi que ce soit, en fait, c'était un peu autodidacte. Puis à 15 ans j'ai travaillé avec un professeur qui s'appelait Blas Sanchez et j'ai composé mon premier Opus que j'appellerai mon "Opus 1" qui est une petite danse à deux voix. Mais je n'avais pas écrit car il ne savait pas écrire de la musique, il était en bon pédagogue parce qu'on écoute la pièce, elle est magnifique. C'est une petite pièce toute petite, elle est magnifique mais je ne peux pas la jouer, il faut que tu l'écrives sur une partition. Je l'attends la semaine prochaine alors, pendant toute la semaine j'ai galéré à écrire ma pièce, pour lui offrir. Et, alors, il a corrigé un peu de choses et il me l'a joué parce qu'il avait de la partition et ça a été pour moi un très bon tremplin pour continuer à exprimer en écriture ce que j'inventais. J'avais 15 ans, c'est ma première composition, à l'âge de 15 ans.

#### **A.V. - Quels compositeurs influencent le plus votre façon de composer?**

**F.K.** - Le premier grand compositeur qui m'a influencé est Chopin, ce qui a donné à mon jeu, par exemple, mes premières grandes compositions ont été les études de concert édités chez Leduc. J'avais pris la peau de Chopin en imaginant, j'étais tellement passionné par toute l'œuvre de Chopin que je connaissais par cœur, toutes les œuvres, que je voulais traduire le Chopin à la guitare. Alors, j'ai fait des études de concert qui sont dans un esprit de dix-neuvième siècle un peu, mais qui n'avaient pas été faits par d'autres guitaristes, c'est-à-dire, mes études sont très difficiles, études de concert, mais elles abordent la guitare avec une façon de grande virtuosité et tout en traitant des problèmes spécifiques de la guitare, c'est-à-dire, les coulées, les arpèges, brisés rapides, etc, etc. Donc, Chopin est, d'abord, mon premier maître spirituel. Puis, après

j'ai été influencé par Satie, Debussy, les musiciens français en général. Ravel un peu, mais aussi Fauré et puis, j'ai adoré la musique de Barrios, et la musique sud-américaine. Donc, tout ça, on fait une petite synthèse. Même la musique de Jean-Sébastien Bach, s'est révélé à moi dans le bicentenaire on avait fait puis de sa mort ou le tricentenaire, je ne souviens plus... dans les années 75. Et j'avais acheté l'intégrale des cantates, et j'avais de fac-similé de toutes les cantates de toutes les arias. Et ça va faire développer mon travail spontané d'écriture un peu plus en contrepoint, un peu plus en avant une écriture que verticale c'est une écriture aussi plus horizontal et ça m'a enrichi au niveau de l'expression d'écriture.

**A.V. - Quelles sont les principales sources d'inspiration de vos œuvres musicales?**

**F.K.** - Alors, c'est simplement parfois un simple enchaînement de 2 accords inattendus mais qui vont bien ensemble. Je prends l'exemple de l'estudine numéro 7 qui est l'accord du Dó septième augmenté, Dó septième et puis on se passe au mineur. Une alternance du mineur et du majeur, cette surprise avec une note commune tout de suite crée un univers, par exemple, un univers émotionnel très important pour moi et m'inscrit dans un développement musical spontané, naturel. Je développe la mélodie naturellement, dans une écriture en général spontanée. Sans que je contrôle quoi que ce soit, c'est d'un jet. Puis, après je peaufine les détails, je repasse dans des petits chemins, des petites choses qui sont améliorées. J' essaye toujours dans la mélodie qui est spontanée, de la rendre lisible pour tout le monde, plaisante et surtout je cherche la meilleure note, celle ce qui va être la plus en adéquation avec l'harmonie où l'accord qui vient et c'est un travail parfois qui est très long. L'écriture est naturelle on parfois on... L'estudine 7, par exemple, que j'aime beaucoup elle a dû être faite en 5/ 10 minutes, c'est venu comme une chose naturelle, un discours comme quand je parle, puis après le travail est beaucoup plus long, après pour améliorer, changer, refaçonner mais ce qui compte pour moi c'est le jet, la chose doit partir naturellement de moi sans que je la contrôle

**A.V. - Avez-vous de nouveaux projets dans le domaine de la composition de guitare dans un futur proche?**

**F.K.** – Oui, je ne fais plus de concerts de guitare classique, j'en ai fait beaucoup mais je travaille moins maintenant mon instrument, mais je travaille la composition. J'ai fait récemment une sonate palindromique en 3 mouvements qui s'intitule "Sonate Ethanos

“et c'est une ethanos c'est l'envers de sonate du palindrome. J'ai dédié cette pièce a Petar Culic qui m'avait commandé ça qui est un jeune serbe qui joue extrêmement bien, qui va la créer le 20 juin en Serbie. Je viens de terminer en boléro concerto pour 2 guitares et orchestre de guitares que je vais diriger et créer en juillet 2021. Puis, je compose actuellement aussi des petites pièces qui ne sont pas encore éditées pour les élèves pour flute et guitare qui sont les pièces de mes méthodes aussi, que j'ai arrangé pour flute et guitare. Puis, également des pièces pour guitare seule qui rendent hommage à mon ami Roland Dyens, qui était mon ami avec qui j'ai partagé des concerts dans le temps de notre jeunesse.

**A.V. - Comment est née l'intention d'écrire *Estudines* et *Cinq Nouvelles Estudines*? Avez-vous l'intention de répondre à une lacune que vous identifiez dans le domaine de la didactique de la guitare?**

**F.K.** - J'avais écrit mes premières oeuvres, éditées chez Leduc, les études de concerts influencés, comme je vous avais dit précédemment par Chopin qui sont des pièces très difficiles. Je voulais faire après, juste après, composer des études mais plus accessible pour les élèves puisque j'ai commencé aussi à être professeur et enseignant et, donc, avec les estudines et les 5 nouvelles estudines c'est ce que j'ai fait. On peut dire que les 5 nouvelles estudines sont encore plus personnelles que les Estudines, elles ont une influence un peu de Satie. Ce sont des pièces très intimistes, les titres sont parfois des oxymores comme une “douce amertume”, comme une “mélancolie sereine” etc, etc.

**A.V. - Identifiez-vous l'influence d'autres compositeurs dans la composition de ces études? Si oui, lesquels et comment?**

**F.K.** - Alors il y a un peu de Brouwer dans l'estudine numéro 2, on retrouve un peu l'ambiance de façon lointaine de l'étude numéro 1 de Brouwer. Et puis de Satie, on trouve des influences de Satie dans l'estudine numéro 5, on pourrait avoir aussi dans l'estudine numéro 7.

**A.V. - Comment caractérisez-vous le langage musical dans vos œuvres et en particulier dans ces *Estudines*?**

**F.K.** - L'ensemble de mes oeuvres sont surtout des mélodies expressives et sentimentales, parfois teintées de néo baroque où s'exprime plus le contrepoint.

**A.V.** - **Quels sont les aspects techniques et interprétatifs les plus importants sur lesquels chacune de ces études prétend travailler?**

**F.K.** - L'estudine 1 c'est le champ aigu en arpège et avec arpège; le Estudine 2 c'est le jeu technique du pouce de la main droite; le Estudine 3 c'est le mélange des deux, réponse des basses avec les aigus; le Estudine 4 ce sont des accords syncopés rythme ragtime, avec des indépendances des doigts à la main gauche, un travail complet à la main gauche; le Estudine 5 c'est les coulées ascendants et descendants, la main gauche. Elle est influencée par Satie celle-là, on retrouve tout à fait l'univers des Gnossiennes; le Estudine 6 les tierces rapides. Surtout que le tierce c'était mon point faible en tant que guitariste et sur un disque où j'ai enregistré mes 14 études de concert, il y en a en fait 15. Il y a une étude en tierce que je n'ai pas enregistré parce que je ne pouvais pas bien la jouer. Donc, c'est les tierces rapides.; et la 7 c'est l'expression de la mélodie à l'aigu. avec à l'accompagnement délicat du pouce-index répété rapidement.

Pour les Nouvelles Estudines, c'est plus une recherche esthétique et intimiste qu'une recherche technique<sup>4</sup>.

**A.V.** - **Dans le préambule des *Estudines*, vous déclarez avoir souhaiter que chaque étude conserve son caractère propre et en même temps qu'elles soient liées entre elles créant un sentiment d'unité. Y a-t-il un aspect commun à tous?**

**F.K.** – Oui, car elles varient les unes des autres, mais ont été pensées pour faire une unité, cela se retrouve dans beaucoup de mes compositions, par exemple, dans mes 24 préludes qui sont dans les 24 tonalités. Il y a un italien récemment qui les a enregistrés, qui s'appelle, je vous recommande ce disque, Marcello Serafini, qui a enregistré mes 24 préludes et quand on les écoute on s'aperçoit que c'est une oeuvre unique, qui forme un tout car elles ont été construites les unes par rapport aux autres c'est un des rares interprètes qui a compris... ça ne pouvait pas dissocier quand on joue les 24 préludes, il faut les écouter intégralement tous. Les uns après les autres. Voilà c'est un peu la

---

<sup>4</sup> Este último parágrafo foi acrescentado após conversa por email

démarche que Chopin a fait dans ces 24 préludes donc, il y avait toujours une recherche d'unité chez moi.

**A.V. - Vous êtes l'auteur d'un large éventail de pièces et d'études visant à enseigner la guitare. Qu'est-ce qui vous a motivé à composer ce répertoire?**

**F.K. -** Je dirais mes élèves et les commandes que j'ai eu pour les compositions concours. Donc, c'est des oeuvres plus élaborées bien sûr plus complexes. Si je n'avais pas eu ces commandes j'aurais toujours écrit des petites miniatures mais, dieu merci, j'ai eu des commandes. Donc, j'ai fait des oeuvres plus élaborées mais dans l'ensemble ce qui me plaisait, c'était de composer pour mes élèves des choses très accessibles mais tout de suite très bien faites, et ça demande finalement beaucoup de travail.

**A.V. - Enseignez-vous actuellement? Si oui, où?**

**F.K. -** Non je suis à la retraite, j'étais professeur au conservatoire du neuvième arrondissement à Paris pendant 40 ans et je suis maintenant à la retraite, depuis 3 ans mais parfois quelques guitaristes du monde entier enfin viennent chez moi travailler quelques-unes de mes compositions et ça me fait très plaisir.

**A.V. - Quel est le profil / rôle qu'un professeur de guitare devrait avoir pour vous?**

**F.K. -** Alors, réponse d'abord de la bienveillance tout d'abord avec les élèves, avec de l'exigence bien sûr mais en tenant compte de l'élève et son potentiel possible. D'être indulgent avec certains exigeant avec d'autres voilà, je pense qu'il faut pouvoir faire la synthèse des choses.

**A.V. - En conclusion, quels conseils donneriez-vous à un futur professeur de guitare en formation?**

**F.K. -** Pour moi ce qui comptait de plus c'était l'aspect humain, c'est primordial. J'étais dans un cadre effectivement strict avec des quotas des niveaux des choses très... avec le solfège c'était très scolaire. Mais je pense qu'il faut par chance comme j'étais titulaire,

je pouvais faire ce que je voulais et j'essayais d'évacuer un peu cet aspect très contraignant pour me libérer à être bien en contact avec les élèves, les jeunes, les petits. J'ai adoré les petits, vers le tards j'avais beaucoup de petits élèves et j'ai eu beaucoup de joie à les faire travailler, donc, l'aspect humain est primordial. Et puis la deuxième chose très importante, être passionné. Vraiment de ce qu'on fait d'enseignement et essayer de transmettre justement cette... communiquer cette passion. Parfois ça marche parfois ça ne marche pas, mais ça a marché avec beaucoup d'élèves qui sont devenues eux-mêmes des professeurs après et j'en suis très heureux.

**A.V. - Merci beaucoup pour cette interview, ce fut un grand plaisir de vous parler.**

**F.K. -** Oui, écoutez, merci de vous intéresser à ma musique, ça me touche beaucoup. Les estudines pour moi, ça représente plus. Elles ont été composées il y a plus de 40 ans /43 ans. Ça remonte à longtemps, mais je suis content de pouvoir me replonger pour vous exprimer les idées de l'époque.

## **Tradução da Entrevista a Francis Kleynjans**

**António Vale - De que forma surgiu a música na sua vida e a guitarra em particular? Foi uma decisão pessoal? Houve alguma influência familiar ou outra?**

**Francis Kleynjans** – A minha mãe era violinista, chegando mesmo a vencer um primeiro prémio de violino no Conservatório de Paris aos 16 anos, e foi com ela que tive o primeiro contacto com a música. Tive um pequeno acordeão quando era pequeno e descobri a guitarra aos 14 anos, o que é tarde. Já tinha uma guitarra elétrica, mas um dia um amigo que tinha tido aulas com um guitarrista clássico mostrou-me o início do “Prelúdio N.º 1” de Villa-Lobos em Mi menor e fiquei fascinado com a polifonia da guitarra clássica. Então, comprei uma guitarra clássica. Vendi a minha guitarra elétrica e comprei uma guitarra clássica, que se adequa mais ao meu temperamento.

**A.V. - Sei que estudou com renomados guitarristas como Alexandre Lagoya e Alírio Diaz. Fale-nos um pouco da influência de cada um deles no seu percurso como guitarrista.**

**F.K.** – Lagoya foi para mim uma revelação ao nível do som da guitarra, o seu ataque era à direita da unha o que produz um som com energia e uma sonoridade arredondada. Trabalhei muito este aspeto com ele e aprendi, ao ver Lagoya a tocar, que é possível diferenciar muito a melodia do acompanhamento. Com Alírio Díaz descobri a música sul-americana, como por exemplo as danças paraguaias de Barrios. Com ele trabalhei muito este repertório, mas foi sobretudo a música de Barrios que mais me atraiu.

**A.V. - Para além dos seus professores que outras influências guitarrísticas teve durante e depois da sua juventude?**

**F.K.** – Alguns amigos foram uma influência para mim, como por exemplo Roland Dyens. Contactei com muitas pessoas que me marcaram, especialmente Carlevaro. Não me adaptei completamente à técnica de Carlevaro, mas achei interessante a posição da guitarra com o braço um pouco mais alto e mais longe do corpo para uma maior liberdade da mão esquerda. Adotei um pouco os seus princípios técnicos, mas não quanto à pulsação sempre sem apoio, porque ao trabalhar com Lagoya descobri que a

pulsação com apoio tem algo de mais sensual, possibilita um colorido diferente. Aprendi pela técnica de Lagoya que o som sem apoio se deve aproximar do som com apoio, obtendo uma sonoridade homogénea. É por isso que mantive o uso de pulsação com e sem apoio na técnica da mão direita.

#### **A.V. - Como surgiu a composição no seu percurso?**

**F.K. –** Digamos que ela esteve sempre presente. Como referi anteriormente, quando era pequeno tive um acordeão com o qual inventava pequenas coisas. Tive sempre o desejo de inventar um mundo musical, mesmo sem ter conhecimento para o fazer na verdade, fi-lo como autodidata. Mais tarde, aos 15 anos, estudei com um professor chamado Blase Sanchez. Nessa altura compus a minha primeira peça, a qual denominei de Opus 1, uma pequena dança a duas vozes. No entanto não a escrevi pois não sabia escrever música. Ele era um bom pedagogo pois ao ouvirmos a peça apercebemo-nos que ela é magnífica. É uma peça muito curta, magnífica, mas para que ele a pudesse tocar era necessário escrever a partitura. Teria aula com ele na semana seguinte a ter composto a peça e, portanto, passei a semana toda a esforçar-me para a escrever. Nessa aula ele corrigiu algumas coisas e como tinha a partitura pôde toca-la para mim. Este momento foi para mim uma grande motivação para continuar a expressar por escrito aquilo que criava.

#### **A.V. - Que compositores mais influenciam a sua forma de compor?**

**F.K. –** O primeiro grande compositor que me influenciou foi Chopin. Influenciou, por exemplo, as minhas primeiras grandes composições, os *Estudos de Concerto* publicados pela editora Leduc. Eu tinha “vestido a pele” de Chopin no meu imaginário. Era tão apaixonado pelo seu trabalho que conhecia de cor todas as suas obras, tanto que queria refletir Chopin através da guitarra. Portanto, compus estes “Estudos de Concerto” que refletem um pouco a estética do Séc. XIX, mas que não foram tocados por outros guitarristas. Há que dizer que estes estudos são muito difíceis, são estudos de concerto que abordam a guitarra de uma forma muito virtuosística, trabalhando problemas muito específicos da guitarra como os ligados, arpejos rápidos, etc., etc. Portanto, Chopin é de facto o meu primeiro mestre espiritual. Depois há também a influência de Satie, Debussy, Ravel, Fauré, os músicos franceses em geral. Adoro também a música de Barrios e a música sul-americana. Tudo isto de uma forma resumida. Também a música de Johann Sebastian Bach foi uma revelação para mim no bicentenário da sua morte. Comprei a integral das suas cantatas e tinha as fac-símile

de todas as cantatas de todas as arias. Isso influenciou e enriqueceu a minha forma de escrita passando a utilizar mais o contraponto, um tipo de escrita que é vertical, mas também horizontal.

**A.V. - Quais são as principais fontes de inspiração para as suas obras musicais?**

**F.K. –** Portanto, por vezes é um simples encadeamento de dois acordes inesperados, mas que combinam bem. Dou como exemplo o *Estudine 7* que começa com o acorde de Dó de sétima aumentado que depois passa a menor. Uma alternância entre o maior e o menor. Esta surpresa com uma nota em comum cria imediatamente um universo emocional muito importante para mim e que me conduz a um desenvolvimento musical espontâneo e natural. Desenvolvo a melodia naturalmente, compondo de uma só vez, de forma espontânea. Numa fase seguinte, depois de afinados os detalhes, revejo, por partes, pequenas coisas que devem ser melhoradas. Procuro sempre que a melodia seja espontânea para torna-la legível para todos, agradável e acima de tudo procuro a melhor nota, aquela que vai estar mais em consonância com a harmonia ou o acorde seguinte. É, por vezes, um trabalho muito longo. A escrita é tão natural que por vezes... O *Estudine 7* que gosto muito, por exemplo, foi composto em 5, 10 minutos. Surgiu como algo natural, como se fosse um discurso falado. Depois vem um trabalho mais demorado de melhoramento, alterar, refazer, mas o que importa para mim é a espontaneidade, a ideia deve surgir naturalmente de mim, sem que a controle.

**A.V. - Tem novos projetos no âmbito da composição para guitarra para um futuro próximo?**

**F.K. –** Sim. Eu já não dou concertos de guitarra clássica. Já o fiz muito, mas neste momento trabalho apenas no âmbito da composição. Compus recentemente uma sonata palíndromo em três movimentos que se intitula “Sonate Etanos”. Etanos é o inverso de sonata (sonate), o palíndromo. Dediquei esta peça a Petar Culic, que ma encomendou. É um jovem guitarrista sérvio que toca extremamente bem e que a vai estrear dia 20 de junho na Sérvia. Estou a terminar um bolero, um concerto para duas guitarras solistas e orquestra de guitarras, o qual irei dirigir na sua estreia em julho de 2021. Atualmente também componho pequenas peças, ainda não editadas, para os alunos de guitarra e de flauta. São um arranjo para flauta e guitarra das mesmas peças dos meus métodos. Depois, estou também a compor peças para guitarra solo que

prestam homenagem ao meu amigo Roland Dyens, um amigo com quem partilhei concertos no tempo da nossa juventude.

**A.V. - Como surgiu a intenção de escrever os *Estudines* e os *Cinq Nouvelle Estudines*? Pretendem dar resposta a alguma lacuna que identifica no âmbito da didática da guitarra?**

**F.K. –** Escrevi as minhas primeiras obras, publicadas pela editora Leduc, os *Estudos de Concerto* influenciados, como já referi, por Chopin, mas que são peças demasiado difíceis. Pretendia compor logo de seguida uns estudos mais acessíveis para os alunos uma vez que estava também a começar a minha carreira de professor. Portanto, foi assim que surgiram os *Estudines* e os *Cinq Nouvelles Estudines*. Podemos dizer que os *Cinq Nouvelles Estudines* são um pouco mais pessoais do que os *Estudines*, refletem um pouco a influência de Satie. São peças muito intimistas, os seus títulos são, por vezes, oxímoros como uma “amargura doce” ou uma “melancolia serena”, etc., etc.

**A.V. - Identifica a influência de outros compositores na composição destes estudos? Se sim, quais e de que forma?**

**F.K. –** Bom, há um pouco de Brouwer no *Estudine 2*. Encontramos a atmosfera um pouco longínqua do estudo simples número 1 de Brouwer. E depois Satie, encontramos influências dele no *Estudine 5* e também no *Estudine 7*.

**A.V. - Como caracteriza a linguagem musical nas suas obras e em particular nestes *Estudines*?**

**F.K. –** Todas as minhas obras são sobretudo melodias expressivas e sentimentais, por vezes tingidas de neobarroco onde se exprime mais o contraponto.

**A.V. - Quais são os aspetos técnicos e interpretativos mais importantes que cada um destes estudos pretende trabalhar?**

**F.K. –** O *Estudine 1* trabalha o arpejo realizado nas cordas agudas; o *Estudine 2* trabalha a técnica do polegar da mão direita; o *Estudine 3* é uma mistura dos dois anteriores, um diálogo entre os graves e os agudos; o *Estudine 4* trabalha os acordes sincopados (ritmo

ragtime) e a independência de dedos da mão esquerda. É um trabalho complexo da mão esquerda; o *Estudine 5* trabalha os ligados (ornamentos) ascendentes e descendentes da mão esquerda. É um estudo com influência de Satie, remetendo para o universo das Gnessiennes; o *Estudine 6* trabalha a velocidade por terceiras. Escrevi-o sobretudo porque as terceiras eram o meu ponto fraco como guitarrista. Gravei um disco com os meus 14 estudos de concerto, mas que na verdade eram 15. Há um outro estudo de terceiras que não gravei pois não era capaz de o tocar bem; e o *Estudine 7* é uma melodia expressiva nos agudos com um acompanhamento delicado do polegar e indicador que se repetem rapidamente.

Quanto aos *Cinq Nouvelles Estudines*, eles procuram trabalhar mais as questões estéticas e intimistas do que questões técnicas<sup>5</sup>.

*Nota: Este último parágrafo foi acrescentado após conversa por email.*

**A.V. - No preâmbulo de *Estudines* refere que procurou que cada estudo preservasse o seu próprio carácter e ao mesmo tempo que estivessem ligados entre si criando uma sensação de unidade. Há algum aspeto que seja comum a todos eles?**

**F.K. –** Sim, eles diferem uns dos outros, mas foram pensados para criar uma unidade. Este aspeto é encontrado em várias das minhas composições, como por exemplo os 24 prelúdios que exploram as 24 tonalidades. Houve um guitarrista italiano chamado Marcello Serafini que os gravou, recomendo-lhe esse disco. Ao ouvir estes 24 prelúdios tocados por ele percebemos que esta é uma obra única, que forma um todo, em que eles se relacionam uns com outros. É um dos raros intérpretes que compreendeu que os 24 prelúdios não se podem dissociar uns dos outros, têm que ser ouvidos todos na íntegra, um a seguir ao outro. Bom, é um pouco a abordagem de Chopin nos seus 24 prelúdios, eles formam um todo.

**A.V. - É autor de um vasto leque de peças e estudos destinados ao ensino da guitarra. O que o motivou a compor este repertório?**

---

<sup>5</sup> Este último parágrafo foi acrescentado após conversa por email

**F.K.** – Eu diria, os meus alunos e também as encomendas que tive para concursos de composição. As que escrevi para os concursos são obras mais elaboradas, claro, mais complexas. Se não tivesse tido estas encomendas teria escrito sempre pequenas miniaturas, mas graças a Deus tive. No entanto, de todas as minhas obras, as que me deram mais prazer foram as que compus para os meus alunos. Peças muito acessíveis, mas muito bem feitas. Isso requer muito trabalho.

**A.V. - Leciona atualmente? Se sim, onde?**

**F.K.** – Não, estou reformado. Fui professor no Conservatório de 9<sup>ème</sup> arrondissement em Paris durante 40 anos e estou reformado há 3 anos. No entanto, por vezes vêm a minha casa guitarristas de todo o Mundo para trabalhar algumas das minhas composições, o que me dá muito prazer.

**A.V. - Qual é para si o perfil/papel que um professor de guitarra deve ter?**

**F.K.** – Em primeiro lugar eu diria ser benevolente para com os alunos. Com exigência claro, mas ter em conta o aluno e o seu potencial. Ser tolerante com uns e exigente com outros. Acho que devemos ser capazes de sintetizar as coisas.

**A.V. - Para terminar, que conselho daria a um futuro professor de guitarra em formação?**

**F.K.** – Para mim o que mais importava era o aspeto humano, é primordial. Fui professor numa escola muito exigente com os resultados, com o nível... com o solfejo, era tudo muito académico. Mas penso que pelo facto de ser professor titular, eu tinha a liberdade de fazer o que quisesse e por isso tentei afastar-me um pouco deste aspeto tão restritivo de forma a estar mais em contacto com os alunos, os jovens, os pequenos. Gostava muito dos mais pequenos, no final já tinha muitos alunos pequenos e tinha muita alegria em trabalhar com eles. Portanto, o aspeto humano é primordial. E depois, a segunda coisa mais importante, ter paixão. O que realmente ensinamos e transmitimos aos alunos é apenas isto, esta paixão. Por vezes funciona, por vezes não. Mas funcionou com muitos alunos que são hoje, eles próprios, professores e estou muito feliz com isso.

**A.V.** – Muito obrigado por esta entrevista, foi um enorme prazer conversar consigo.

**F.K.** – Sim, obrigado por se interessar pela minha música, isso tem muito valor para mim. Os *Estudines* representam muito para mim. Eles foram compostos há cerca de 40, 43 anos. Foi há muito tempo, mas estou contente por voltar a expressar as ideias dessa época.

## **Caracterização do perfil dos alunos da EMÓS e AMFV que participaram no trabalho prático**

### **- Perfil da aluna I.P. (AMFV)**

A aluna tem 14 anos e frequenta atualmente o 5º Grau na Academia de Música Fortaleza de Valença em Regime Articulado. Demonstra algum interesse pelo instrumento não sendo, no entanto, a sua prioridade como a própria confessa. Tecnicamente a aluna não demonstra ter dificuldades especialmente limitativas nem capacidades acima da média. É uma aluna que, com empenho, poderá realizar um bom trabalho. Tem hábitos de estudo regulares, no entanto, parece contentar-se com o mínimo indispensável, acabando por resolver o repertório tecnicamente, mas não se preocupando tanto com os aspetos musicais. Evidencia muita facilidade na realização de escalas ou estudos melódicos, como por exemplo o estudo nº1, op. 60 de Mateo Carcassi que trabalhou no 1º período, mas mais dificuldades na realização de melodias acompanhadas, de barras e nas mudanças de posição da mão esquerda. Por esse motivo optei por trabalhar com esta aluna o *Estudine 1* e o *Nouvelle Estudine 1* de Francis Kleynjans.

### **- Perfil do aluno M.R. (AMFV)**

O aluno tem 14 anos e frequenta atualmente o 5º Grau na Academia de Música Fortaleza de Valença em Regime Articulado. É um aluno com muitas capacidades. Supera rapidamente os desafios técnicos que lhe são colocados fruto da sua elevada destreza motora. Os seus hábitos de estudo não são muito regulares e mesmo assim consegue ter prestações muito boas tanto nas provas como nas audições o que sugere que se estivesse mais focado no estudo de guitarra teria condições para atingir um elevado nível artístico.

Alguns dos aspetos que observei quando comecei a trabalhar com este aluno foram a dificuldade em controlar o tempo ao tocar repertório com andamento rápido e a realização do movimento do polegar da mão direita com pouca pressão sobre a corda. Optei então por trabalhar com ele os estudos *Estudine 2* e *Estudine 7* de Francis Kleynjans.

### **- Perfil do aluno M.S. (AMFV)**

O aluno tem 12 anos e frequenta atualmente o 3º Grau na Academia de Música Fortaleza de Valença em Regime Articulado. Tem capacidades muito acima da média,

tanto técnicas como musicais bem com uma excelente leitura. Para além disso apresenta grande maturidade, capacidade de organização, disciplina e hábitos de estudo regulares, sendo raras as semanas em que não se apresenta impecavelmente nas aulas. Em audições e provas lida bem com a pressão e as suas prestações são de nível elevado.

Optei por trabalhar com ele o *Estudine 3* por ser um grande desafio técnico e musical.

#### **- Perfil da aluna C.M. (AMFV)**

A aluna tem 14 anos e frequenta atualmente o 5º Grau na Academia de Música Fortaleza de Valença em Regime Articulado. A Carolina tem uma facilidade natural para tocar guitarra. Os seus movimentos são suaves, parecendo não haver esforço. Tem hábitos de estudo regulares e demonstra ser muito rigorosa no seu estudo, apresentando semana a semana os aspetos referidos na aula anterior resolvidos. Nas audições e nas provas tem um grande autocontrolo, apresentando sempre performances sólidas e de qualidade artística. É uma aluna que pondera seguir música no ensino secundário.

Optei então por abordar com ela o *Estudine 4* de Francis Kleynjans para trabalhar aspetos musicais como acentos e *staccato* e também a independência de dedos da mão esquerda que me pareceu ser um aspeto técnico que ela necessitava de trabalhar.

#### **- Perfil do aluno P.L. (AMFV)**

O aluno tem 15 anos e frequenta atualmente o 5º Grau na Academia de Música Fortaleza de Valença em Regime Articulado. Demonstra ter muitas capacidades e facilidades no processo de aprendizagem. Tem hábitos de estudo regulares, no entanto, poderia ser mais empenhado nos aspetos interpretativos do repertório que tem vindo a trabalhar. É um aluno que se prepara bem para os momentos-chave, conseguindo ter boas prestações nas audições e nas provas. Sempre notei nele alguma dificuldade em realizar uma articulação legato, a sua mão direita é um pouco tensa e acaba por marcar demasiado todas as notas. Apresenta também um timbre tendencialmente aberto por procurar uma zona de maior tensão de corda que lhe dá mais segurança na execução da mão direita.

Optei então por trabalhar com ele o *Estudine 6* que penso que o poderão ajudar nos aspetos referidos.

**- Perfil do aluno M.F. (AMFV)**

O aluno tem 13 anos e frequenta atualmente o 3º Grau na Academia de Música Fortaleza de Valença em Regime Articulado. É um aluno com muitas capacidades e que demonstra gosto pelo instrumento. Apesar das facilidades técnicas descursa um pouco os aspetos musicais, principalmente quando o repertório não vai de encontro ao seu gosto pessoal. É um pouco desorganizado e com hábitos de estudo pouco regulares, intensificando o seu estudo com o aproximar das provas e das audições onde acaba por ter boas prestações devido às suas facilidades.

Optei pela escolha do Nouvelle Etudine 2 por acreditar que a sua sonoridade iria de encontro ao gosto do aluno e que assim estaria mais motivado para trabalhar os aspetos musicais desta peça em forma de estudo.

**- Perfil da aluna M. M. (EMÓS)**

A aluna tem 15 anos e frequenta o 5º Grau no Regime Articulado na Escola de Música Óscar da Silva. É uma aluna de Nível 4, que estuda regularmente e que desde sempre revelou bastante destreza na leitura, aliada a uma óptima compreensão dos aspectos musicais abordados (tonalidade, harmonia, ritmo, etc). O seu desenvolvimento mecânico é de um nível médio-alto, revelando a aluna alguns problemas de tensão excessiva. O seu principal desafio tem sido o trabalho de teor interpretativo, onde revela ainda alguma dureza na execução.

**- Perfil do aluno L. S. (EMÓS)**

O aluno tem 13 anos e frequenta o 4º Grau no Regime Articulado na Escola de Música Óscar da Silva. É um aluno de Nível 5, que tem vindo a fazer, desde o ano em que iniciou o estudo da guitarra (com 9 anos), uma evolução muito boa, em que consolidou as suas bases técnicas e foi superando dificuldades iniciais (que se prenderam com alguma tensão física e dificuldades em manter uma pulsação regular). Estuda regularmente, embora precise de ser mais metódico. É dotado de uma forte sensibilidade musical.

**- Perfil da aluna M.M.S. (EMÓS)**

A aluna tem 14 anos e frequenta o 5º Grau no Regime Articulado na Escola de Música Óscar da Silva. É uma aluna de Nível 4, que apresenta características

interessantes, pois tem dificuldade na leitura musical e nos diferentes domínios que envolvem a Formação Musical, mas, em contrapartida, é capaz de atingir um nível bastante alto no domínio interpretativo. O trabalho mais difícil com esta aluna é sempre a montagem duma peça. Em períodos em que estuda menos (o seu estudo não é constante), aquela dificuldade impede-a de avançar e a aluna atrasa/arrasta a preparação do programa; quando se dedica mais, consegue superar a fase de leitura, sempre com um acompanhamento detalhadíssimo nas aulas, e atingir um nível alto. Tem muita facilidade em absorver o que lhe é transmitido a nível interpretativo, o seu som é bastante bom, e tem bastante destreza mecânica, embora revele alguma tensão, em ambas as mãos.

#### **- Perfil do aluno A. S. (EMÓS)**

O aluno tem 15 anos e frequenta o 6º Grau no Regime Articulado na Escola de Música Óscar da Silva. É um aluno de Nível 4 (15-16 valores), interessado, participativo, dotado de bastante facilidade musical e destreza técnica; precisa ainda, no entanto, de desenvolver um método de estudo mais rigoroso, que lhe permita chegar mais longe técnica e interpretativamente.



ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
Instrumento, Guitarra

Francis Kleynjans: O contributo didático dos estudos para  
guitarra *Estudines e Cinq Nouvelles Estudines*  
António Maria Mendes do Vale

